

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado da:

BAHIA: Abape-Assoc. Baiana dos
Bucuratis;
CEARÁ: Assoc. dos Criadores do
Ceará;
PARAÍBA: APCZ-Assoc. Paraibana
dos Criadores de Zebu;
RIO GRANDE DO NORTE: ANORC
Assoc. Northeropandente dos Cri-
adores;
ALAGOAS: Assoc. dos Criadores de
Alagoas;
PIAUÍ: Assoc. Pauente dos Criado-
res

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 34 - Nov/Dez/83 - Preço Nacional - Cr\$ 900,00

1º LEILÃO
PARAIBANO
Fevereiro/83
João Pessoa

Em Março
Lançamento
A
GEOMETRIA
DO ZEBU

ISSN - 0101 - 1758

Um índio na Presidência
O BRASIL BEM BRASILEIRO
Marcus Wanderley

Deus ensinou a viver no semi-árido
A BIBLIA MOSTRA O CAMINHO

O Ridículo Banco do Brasil
José Nivaldo

A ABERTURA E OS
PROBLEMAS NORDESTINOS
Sinval Palmeira

GEOMETRIA DO ZEBU - Cap. 4.
Detalhes de Fertilidade

JORNAL DO BERRO
nº 2

O PECADO NA RAÇA GUZERÁ

SINGHAPUR-POI da VR
942 kg, 57 meses

**GRANDE CAMPEÃO
PARAIBANO-83**

**AGROPASTORIL SANTA
HELENA S.A.**
Quintino Regis de Brito Neto
e / Antonio Carlos F. Regis

Rua A, nº 790, D.I. João
Pessoa, Cinap.
Fone: (083) 221-0026 -
João Pessoa - PB

**PARAÍBA
MELHOR EXPOSIÇÃO
DO BRASIL
EM VENDAS**

**HORA DE SER MAIS
NORDESTINO**

Assinatura: 2 anos: Cr\$ 7.500 - 1 ano: Cr\$ 5 mil. Exemplar atrasado: Cr\$ 1.500,00
Subscription: US\$ 20,00 per year surface mail, or US\$ 54,00 by air mail.
Cupom na página 6

Use IVOMEC e veja a dramática diferença no seu gado

IVOMEC funciona. Ele proporciona uma visível diferença no seu gado.

Como disse um fazendeiro, "Eu tratei meus animais de pior aspecto com IVOMEC e em 30 dias, eles se transformaram no gado de melhor aparência".

Controla ao mesmo tempo parasitas internos e externos.

IVOMEC é aplicado como uma injeção. Apenas 5 tratamentos de fácil aplicação, dão a você controle anual dos principais parasitas internos e externos, tais como: bernes, (*Dermatobia hominis*) carrapatos, (*Boophilus microplus*) vermes redondos e pulmonares. Você pode usar IVOMEC ao mesmo tempo em que aplica a vacina anti-aftosa. Você não movimentará seu gado tão frequentemente como ocorria com os tratamentos tradicionais. Há menos desgaste para você e seus animais. Você não precisa aplicar banhos de imersão ou aspersão.

Controle prolongado

IVOMEC proporciona controle ideal do berne. Em uma experiência realizada na Colômbia, nenhum berne vivo foi encontrado nos animais 50 dias após o tratamento. IVOMEC proporciona controle prolongado, prevenindo a reinfestação de vermes redondos por até 14 dias, e vermes pulmonares por até 21 dias após o tratamento, e seu uso regular ajuda a reduzir a população de carrapatos (*Boophilus microplus*).

Melhor produtividade

IVOMEC ajuda a melhorar a aparência e a produtividade do seu gado. Em recente estudo realizado no Brasil, bovinos tratados com IVOMEC três vezes ao ano, apresentaram um aumento médio de peso de 28,3 kg (33,7%) a mais, por cabeça, quando comparados com o gado tratado três vezes com levamisole no mesmo período.

IVOMEC compensa

A dose de IVOMEC custa mais do que uma dose de um produto tradicional, mas compensa investir em IVOMEC.

Especialistas em bovinos, recomendam IVOMEC.

Criadores que o usaram, recomendam IVOMEC.

Um fazendeiro fez o seguinte comentário: "Eu pensei que ele fosse muito caro até constatar visualmente a diferença produzida no meu gado. Agora eu sei que foi um excelente investimento. IVOMEC compensa". Experimente IVOMEC hoje no seu gado e veja este mesmo gado daqui a 30 dias.

Você verá a dramática diferença que IVOMEC produz.

ivomec
(ivermectin, MSD)
injetável



MSD-AGVET

MERCK SHARP & DOHME - AGVET LTDA.
SAO PAULO: Av. Brig. Faria Lima, 1815-2º andar, Cep. 01451-101, Tel. (011) 211-7811-SP
PORTO ALEGRE: Av. Cristóvão Colombo, 1013-1º Andar, Cep. 90.000-101, Tel. (051) 26-1911

A ABERTURA E OS PROBLEMAS DO NORDESTE

Todos discutem o problema nordestino, depois das enchentes do centro-sul. Antes, ninguém discutia. O Nordeste é viável e nada deve ao sul, mas deve ao sentimento do povo brasileiro. Todos os caminhos levam à pecuária no semi-árido e, juntamente, com uma política fundiária, poderia gastar menos de 1% do investimento em Itaipu, com resultados para mais de 35 milhões de pessoas.

Estamos vivendo no Nordeste uma seca que já se estende por cinco anos e que atingiu o próprio Maranhão. Estado rico de recursos hídricos e solo fértil, sempre imune às grandes estiagens. A seca está matando os animais e a gente, já destruiu as lavouras e a vegetação mais rústica.

O país sempre se mostrou insensível a essa tragédia, pois o nordestino é um sobrevivente e, para ele, azar é festa. As idéias mais estranhas e absurdas têm surgido como propostas de solução para os problemas do Nordeste. O que se sabe desses problemas no Centro Sul é totalmente falso, a começar pela noção equivocada de que o Nordeste pesa na economia brasileira, como um todo. Ao contrário, o Nordeste não só é viável, como é rico e fértil e contribui de forma expressiva para a balança de pagamentos do Brasil, além de produzir dois terços do petróleo consumido e pelo qual nada recebe. A noção de nordestino foi associada à de "Flagelado", povo faminto a exigir permanente assistência do Governo Federal. Dentro desse falso entendimento enfrentamos cinco anos de seca. Foi preciso ocorrer as enchentes do Sul para que a sociedade brasileira se voltasse para o Nordeste e sentisse o seu imenso drama. Minha filha Betse tem razão quando diz que o brasileiro do Sul não se comove com seca, se comove muito com enchentes do Sul para que a sociedade brasileira se voltasse para o Nordeste e sentisse o seu imenso drama. Minha filha Betse tem razão quando diz que o brasileiro do Sul não se comove com seca, se comove muito com enchente. Nada para tocar mais a alma desse Brasil do Centro-Sul do que ver a cabra em cima do telhado. Depois dessas enchentes, particularmente de Santa Catarina, a sociedade brasileira descobriu o Nordeste e se voltou solidária para a solução de seus problemas. Por outro lado, os Governadores eleitos, mesmo os do Partido do Governo, assumiram uma postura digna frente ao Poder Central no que tange aos problemas nordestinos. É animador ouvir homens do PDS, como os Governadores de Pernambuco, de Sergipe, do Ceará, etc. reclamando aquilo a que têm direito, da forma mais altiva e clara. Há reais mudanças nesse País. A abertura política é uma realidade e isso deve ser levado a crédito do Presidente Figueiredo, mas, infelizmente, não lhe é devido o mesmo crédito na área econômica. Mas a abertura política certamente levará o PDS, com o concurso das oposições, a formular um projeto de solução da crise econômico-social que destrói o País; e o Presidente, fiel à sua filosofia democrática, será movido a mudar os rumos dessa política a estabelecer um novo modelo aliçado na soberania nacional e voltado para o mercado interno, para o pleno emprego, para a retomada do desenvolvimento.

O Programa da Rede Globo sobre o Nordeste uniu o Brasil de ponta a ponta, provando as imensas virtudes das telecomunicações, em particular da televisão e re-



Sival Palmeira

lando o potencial de solidariedade que há em cada brasileiro. Toneladas de alimentos e quatro bilhões de cruzeiros foram levantados em um dia. Esperamos que esse dinheiro e esses alimentos cheguem aos nordestinos! A tradição no Nordeste é o desvio dos recursos para favorecimento de grupos e pessoas dominantes na política regional. Foi assim desde o Governo Epitácio, que instituiu o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca. Esse Departamento dispendeu em 74 anos de existência o equivalente a 10% do que foi gasto em Itaipu. Se considerarmos que Itaipu foi uma obra faraônica, pelo menos adiável, se aceitarmos que a capacidade ociosa da usina é grande e que havia um projeto de construção sucessiva de pequenas barragens, na medida das necessidades, sem eliminar a cachoeira, se pensarmos em torno de Cr\$ 2.000.000.000,00 e a contribuição do Nordeste para a balança de pagamentos em 83 deve andar em torno de Cr\$ 2.000.000.000,00. É difícil de entender essa comparação entre os gastos de Itaipu e as obras contra a seca. Faz lembrar aquela constatação de Rebouças, citada no último número da revista Agropecuária Tropical, no excelente trabalho "O Grande Plano Nordestino". Dizia Rebouças, que para castigar Solano Lopes gastamos 600 contos de réis e mandamos morrer de peste e de bala 100.000 brasileiros. Nós pedimos muito menos para salvar quatro províncias desse Império."

Essa expressão de Rebouças, "castigar Solano Lopes...", revela a verdadeira meta do Governo Imperial na guerra do Paraguai, que se transformou no maior genocídio da história americana. Itaipu, talvez inconscientemente, se propõe a resgatar essa dívida com o Paraguai, o grande favorecido com a repressão.

A Sociedade brasileira tomou consciência dessa realidade e começa a exigir se retorne à Federação, o que poderia ser um grande passo para a redenção do Nordeste. A Sociedade Civil, graças à abertura demo-

ANTONIO ANANIAS



Tradição em
INDUBRASIL
30 Anos

Seleção
NELORE
desde 1966



GUARULHOS - Campeão dos Campeões, Grande Campeão Nacional, Goiânia/1977



BAILE - 805 kg, 34 meses.
- Res. Grande Campeão Paraibano/1983
- Campeão Júnior, Aracaju/82
- Campeão Bezerra, Aracaju/81

- Plantel campeão nacional/77, com Guarulhos e a Campeã Nacional Galeria.
- Grandes campeonatos em Recife/76, na Paraíba, Crato, Fortaleza/76, Natal.
- Seleção de grande porte



MIMOSA - 535 kg, 26 meses.
- 1º Prêmio, Res. Campeã Júnior, Campina Grande/83
- Campeã Bezerra, Campina Grande/82

Fazenda São Geraldo
Souza - Paraíba
Rua Luis Soares, 65 - Fone: (083)
321-4787/321-2386
CAMPINA GRANDE

FAZENDAS

JERIBA - I e JERIBA - II

VESPASIANO SANTOS
PLANALTO E SÃO GONÇALO - BA

A NATA DO
SCHWYZ
DA BAHIA,
em destaque

MELHOR EXPOSITOR
DA RAÇA EM:

Jequié - 1982
Feira de Santana - 1982
Vitória da Conquista - 1983
Feira de Santana - 1983

CORONA BAIANO
TALISMAN:

- *Campeão Júnior - Feira de Santana - 1983*
- *Grande Campeão da Raça - Feira de Santana - 1983*



SANTA
ANEZIA RIO
MONARCK:

- *Campeão Touro - Vitória da Conquista - 1983*
- *Grande Campeão da Raça - V. da Conquista - 1983*

Venda
permanente
de tourinhos



SALVADOR, BA - CEP 40.000 - Av. Sete de Setembro, 2937, apto. 1602
Fone: (071) 245.4292

crítica, examina e discute a realidade do Nordeste e contribuirá para o justo equacionamento dos seus problemas.

Fala-se na criação de um Ministério para o Nordeste, abrangendo Sudene, DNOCS, Banco do Nordeste e outros órgãos ligados aos problemas da região. Ministério especial, obviamente a ser ocupado por um nordestino, um nordestino de estatura nacional, um homem como Camilo Calazans, Antonio Carlos Magalhães, Marco Maciel, Celso Furtado entre tantos outros desse gabarito. O programa "Nordeste Urgente" foi um passo decisivo para essa mudança, para se formar uma consciência nacional sobre o Nordeste e seus problemas.

O Ministro Mário Andreazza ofereceu à Sudene um plano para 50 anos com dispêndio superior a dois bilhões de dólares. Seria mais meio século de obras para enriquecimento de muitos, sobretudo políticos e empresários, mas não para atender ao camponês nordestino, com fome crônica, que não pode esperar 50 anos para sair da desnutrição. Mais um projeto Milagre Brasileiro, estranho ao semi-árido. Lançar o São Francisco no Nordeste foi uma fantasia do segundo Império e até hoje alimenta o ufanismo brasileiro. Com muito menos dinheiro poderemos estocar água no Nordeste, impedindo as águas da chuva de voltarem para o mar; poderemos estabelecer uma política fundiária no semi-árido baseada principalmente na pecuária, que é a grande vocação do Nordeste. E dali passaremos a exportar carne, gado e know-how para a África, de nós separada apenas pelo Atlântico, mas em condições ecológicas semelhantes, com temperatura e umidade relativa do ar próximas das nossas diversas regiões, da Bahia ao Maranhão.

O Semi-árido está na cabeça de cento e vinte milhões de brasileiros, que tomaram conhecimento de sua verdade, através dos veículos de comunicação. Todos discutem o Nordeste, preocupam-se com o Nordeste, mas reconhecendo não ser um peso morto e sim uma região secularmente explorada e colonizada até culturalmente e que está chegando a hora de sua afirmação, de sua maioria, de sua autonomia. Suas legítimas lideranças postularão seus direitos, indicarão seus caminhos, que, conduzem sempre aos campos de pecuária.

Para resolver o problema da carne e do leite duas soluções se impõem. A primeira, mestiçagem de Zebu, sobretudo Guzerá e Indubrasil, com holandes, Schwyz e Jersey. O Jersey nos parece uma excelente proposta porque é uma raça rústica e pouco exigente. Os canadenses selecionaram um Jersey de porte, o que nos convém, porque o macho resultante da mestiçagem pode ir para o abate cedo, com excelente resultado. E o leite é abundante e de alto teor butírico. Jersey é uma boa! — Como se diria em linguagem moderna. Ao lado dessa produção bovina com vistas a leite e a corte, desponta a ovinocultura e caprinocultura nordestinas. As raças dessa pecuária de pequeno porte estão na Europa, sobretudo na França, nos Pirineus. Uma solução seria trazer o sêmen ou o reprodutor puro dessas raças adaptadas, para regeneração das mesmas, aproveitando e valorizando o imenso acervo genético já bem ajustado ao semi-árido. Ali está um projeto de bem servir ao Nordeste desenvolvendo sua pecuária. Exportaremos

carne e leite em poucos anos, se trabalharmos bem, se levarmos a todo o País o conhecimento de nossas verdades, se soubermos tirar proveito da abertura política, da restauração democrática e dos inegáveis recursos das telecomunicações. O programa "Nordeste Urgente" foi uma lição preciosa nesse sentido; vimos a sociedade brasileira participando das discussões sobre o Nordeste, acordando em seu apoio num gesto de solidariedade, de humildade nacional, da fraterna compreensão. A Democracia é o grande instrumento para tirarmos o Brasil do fundo e para discutirmos e equacionarmos nossos problemas e encontrarmos sua justa solução. Na Democracia a Sociedade participa de todas as discussões políticas, econômicas e sociais e sua visão dos fatos há que prevalecer, pois o divórcio entre o Estado e a Sociedade é a negação da paz social, da ordem econômica e da Liberdade.

Outubro/83

BASTIDOR Tropical

NORDESTE ROUBADO

Para 1984 o Programa de Recursos Hídricos terá um aumento em sua verba de 66%. O Projeto Sertanejo gozará um aumento de 81%. A inflação, porém, estará acima de 160%.

Quando da aprovação dos orçamentos para 1984, uma verba de Cr\$ 4 bilhões foi recusada para atender a pequena irrigação nordestina.

Ninguém falou nada, nenhum deputado nordestino!

PESTE SUINA

Os Estados Unidos ordenaram que todos os suínos do Haiti fossem exterminados, erradicando-se todos os chiqueiros. Foram eliminados 350.000 animais, temerosos das represálias do Serviço de Inspeção Sanitária dos Estados Unidos. Agora, começaram tudo de novo, sem febre suína, com animais importados... dos Estados Unidos, claro!

SALÁRIOS HUMANOS

Uma pesquisa mostra que, no Brasil, a diferença entre o menor salário e o maior chega até a 43,5 vezes. A empresa em questão é a Siderúrgica Nacional. A Embraet conta uma diferença de 37 vezes entre seu diretor e o contínuo.

Nos países desenvolvidos, Áustria, Suécia e Holanda, etc., a diferença entre salários vai de 4 a 8 vezes, nunca passando disso.

FURO DO IBGE

Um estudo do IBGE diz claramente: "as famílias com renda inferior a 2,5 salários mínimos sofrem deficiências em tudo, exceto em proteínas". Uma família de docentes, portanto.

O estudo abrangendo 55.000 famílias. Diz o IBGE que 33% do povo brasileiro consome o mínimo recomendável e, no Nordeste, apenas 9% do povo consegue ter uma alimentação dentro do padrão aconselhado pela Organização Mundial da Saúde.

Quase 91% dos nordestinos comem precariamente! Segundo o órgão, o leite é o responsável pe-

las principais deficiências de saúde no Brasil!

NINGUÉM NA CADEIA

Warren Hove, do jornal New York Times diz: "O problema mais sério que o Brasil apresenta é a impunidade. É impressionante, a imprensa é livre, denuncia fatos graves existem mesmo pessoas roubando e ninguém vai para a cadeia". (JC, 21 setembro)

CORRUPÇÃO NA CHINA

Deng Xiao Ping, presidente da China, cansado de ver o totalitarismo comunista dominando sem dar resultados sociais positivos, resolveu: permitir um pouco de capitalismo e premiar o esforço individual. A China passa, então, por um período de "abertura econômica", derrubando o totalitarismo marxista. A primeira coisa seria acabar com a corrupção dos que gozavam as mordomias de qualquer regime totalitário.

Mas lá não é como no Brasil. Deng pediu punições rigorosas como exemplo público. Já foram fuzilados, na praça, mais de 1.000 tecnocratas (JC, 21, setembro). Se tal prática fosse adotada no Brasil, as universidades teriam que diplomar bastante tecnocratas com urgência!

CHEQUE SEM FUNDO

O governo lança programas que mais parecem cheque sem fundo, diz Isaac Marabunga, da Cia, Buana de Eletrificação Rural, frisando que os programas como Profr, Provarzea, Prohidro, Projeto Sertanejo, etc, não conseguem sair do papel, no tocante à eletrificação. Todos eles dizem haver linha de crédito para eletrificação, mas quando se chega ao Banco nunca existem recursos. O governo diz muito e faz pouco, enquanto as fazendas continuam sem chance de serem eletrificadas.

BRASILEIRO ESTÁ MORRENDO

"O Brasil permite que pestídeos proibidos no exterior sejam vendidos aqui sem nenhum controle", diz José Lutzenberger. Proibido na Suécia desde 1969, nos Estados Unidos desde 1973, o DDT sofre restrições severas em todo o mundo, porque leva séculos para degradar-se na terra, supondo de ser cancerígeno, mas é

usado, largamente no Brasil, chegando a poluir até o leite materno. Outros pesticidas estão largamente sendo consumidos pelos brasileiros nos alimentos. Uma pesquisa atual do Instituto Adolfo Lutz trouxe novidades quando analisou 25 amostras de leite materno. O índice encontrado, ao redor de 181 microgramas/litro foi suficiente para proibir o produto nos Estados Unidos em 1973.

As análises feitas na Ceagesp, por inexplicável sigilo, são engavetadas, não chegando ao público. O último relatório sobre os produtos alimentares vendidos em São Paulo, em 1979, mostravam que as hortaliças continham 10% delas passíveis de serem interditadas.

POLONESES COMILÕES

Quando houve o decreto do racionamento da quota de carne na Polónia, reduzindo o consumo individual para 36 Kg/ano, houve uma gritaria geral, contra o governo. Os poloneses comem muito mais que 36 Kg/ano, enquanto o brasileiro, com tamanha fartura de terras, come apenas 10 Kg/ano e não reclama! Os poloneses exportam leite e comem toda a carne. O Brasil, pelo contrário, poderia comer a carne, o leite e exportar os dois produtos para o mundo inteiro.

MAIS LATIFÚNDIOS

O Brasil possui 141 propriedades com mais de 100.000 hectares, mas em 1967 eram apenas 63. Os latifúndios ocupam 86% da área do país, enquanto as minifúndios ocupam apenas 9%, distribuídos por 2,5 milhões de proprietários.

Ao todo, o país conta com 8 milhões de trabalhadores agrícolas sendo 6,8 milhões na categoria de temporários, trabalhando de 6 a 7 meses/ano. Desse total, 70% recebem menos que um Salário Mínimo mensal.

PROIBIDO VENDER BARATO

Essa é notável! A Sunab, órgão de controle de preços no varejo puniu um vendedor estabelecido em São Paulo, que estava vendendo carne de frango mais barato que a Tabela do Governo.

Vender mais barato é proibido! O infrator foi multado!

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de AGROPECUARIA TROPICAL.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

☐ 1 Ano, Cr\$ 5.000,00 ☐ 2 Anos, Cr\$ 7.500,00

Estou enviando: ☐ Cheque nominal a AGROPECUARIA TROPICAL, nº _____ Banco nº _____

☐ Vale Postal ☐ Desejo receber um Recibo

Correspondência e Cheque em nome de:
EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal - 75 - 50.000 - Recife - PE

O RIDÍCULO BANCO DO BRASIL

São cinco anos de seca, mas a cebola nunca teve um preço tão bom e os barranqueiros do São Francisco estavam com o baú bem provido para comprar touros e matrizes. O Bandepe levou 20 milhões, também o Banco do Nordeste, mas o Banco do Brasil "disse" que só tinha 2 (dois) milhões, e sequer apareceu no recinto... no que fez bem! Essa quantia é capaz de ser depositada por pequenos ceboleiros para ser enviada ao sul do país, em forma de RDB mas, na hora de ajudar, o BB negaceia, sarcasticamente.



José Nivaldo

A Secretaria da Agricultura de Pernambuco resolveu suprimir as Exposições de Animais, programadas para o sertão, no ano corrente, tendo como motivo a calamidade da seca. Mas, se a seca é uma realidade indiscutível, não há obrigatoriedade da miséria acompanhá-la, passo a passo.

É o caso, por exemplo, de Belém do São Francisco, município do alto sertão, comburido, em grande parte, pela soalheira cataclísmica, mas vendo dinheiro correr como poucas vezes, graças à produção de cebola, através da irrigação, com as águas do São Francisco.

Se a um quilômetro do Velho Chico todas as mazelas da seca já se fariam presentes nas margens e, sobretudo, nas quase duas mil ilhas espalhadas desde Paulo Afonso até Petrolina, tudo era bonança, tudo era riqueza, com um quilo de cebola custando, na fonte, mais de duzentos cruzeiros.

Ao lado dos milhares de produtores de cebola há centenas dos que se dedicam a outras atividades agrícolas e à pecuária.

Foi por isso que o Prefeito de Belém insistiu junto à Secretaria para realizar o certame pecuário e foi também por esse motivo que o Secretário Airson Lócio aquiesceu em abrir a execução. Os Bancos do Brasil e do Nordeste, além do Bandepe comprometeram-se a financiar.

Tudo programado, inscrições abertas, muita animação, o dia chegou, discursos exultantes, a festa começou. E os compradores não faltaram trazendo, inclusive, notícias dos seus plantéis, pequenos mas bem cuidados, estabulados ou semi-estabulados, com capim elefante viçoso, graças à luminosidade do sertão e à umidade da terra, garantida pela água do rio. E nos apontavam, ali, logo ao lado, a chamada Ilha Grande, somente ela medindo cinco mil hectares de terras fertilíssimas, irrigadas, bem cuidadas, uma riqueza, uma beleza.

— A feitura era outra — era a atitude dos Bancos que não apareciam para financiar os muitos negócios apalavrados!

— A exposição foi inaugurada na quinta-feira e só no sábado o Bandepe iniciou suas operações com uma disponibilidade de 20 milhões e a agência do BNB de Floresta também por lá apareceu dizendo-se disposta a financiar outros 20 milhões.

De Floresta só poderia ir muito pouca gente e o grosso dos compradores tinha cadastro na Agência do Banco do Brasil de lá mesmo, de Belém do São Francisco.

— Chegou, então a notícia ridícula: o Banco do Brasil iria financiar 2 milhões! O gerente teve o bom senso de não botar os pés no recinto, de não iniciar as operações.

— Os burocratas que ficam de longe, certamente, argumentaram que a seca incompatibilizava novos financiamentos. No Brasil, cada vez mais vamos nos acostumando a resolver os problemas trancados nos gabinetes; ninguém quer sujar os sapatos com a poeira ou a lama para conhecer, "in loco", as peculiaridades de cada região, de cada área. E sem conhecer as particularidades interioranas e sem confiar nos funcionários das agências distantes — (talvez certos "escândalos" os obriguem a por as barbas de molho...) tomam resoluções erradas, antipáticas, prejudiciais à economia regional nordestina.

— Não é possível que os funcionários do Banco do Brasil de Belém do São Francisco não soubessem quais os pecuaristas, clientes do banco, com condições de comprar, manter e pagar, regularmente, animais adquiridos com dinheiro do Banco.

Refletindo a insatisfação dos expositores, em nome dos pecuaristas de fora, falei no ato de encerramento da Exposição. Disse que se a situação era de seca, aí é que caberia ao Banco do Brasil ajudar, estimular, incrementar, naturalmente aos que apresentassem condições, inclusive, de credibilidade.

Aparecer com gestos de generosidade quando todo mundo está de bolso cheio não é ajudar, isso é querer fazer fita; é a generosidade perdulária.

A maior prova de que nem tudo por lá era miséria, nem tudo era vontade leviana de comprar boi somente porque haveria financiamento foi a constatação de vários negócios com recursos próprios. Quando os pretendentes desiludiram-se com a ridícula disponibilidade do BB que, repito, não chegou sequer ao Parque, mais de 30 criadores compraram reprodutores com seu próprio dinheiro. Se assim procederam foi porque dispunham de ração verde e de outras condições indispensáveis à manutenção dos animais.

Mais incisivo, mais contundente foi o discurso do Dr. Jeremias Cabral, assessor da Secretaria da Agricultura.

Sob aplausos gerais disse que o Banco do Brasil de Belém do São Francisco queria *recolher o dinheiro dos produtores através do RDB, para enviar ao Sul do País*. Até os pequenos ceboleiros eram capazes de depositar 2 milhões de cruzeiros atendendo aos apelos da Agência do BB — e vinha agora, esse mesmo Banco oferecer quantia tão insignificante para financiar as operações de uma Exposição!

Para nós, esse desrespeito aos sertanejos mostra que está faltando uma liderança autêntica, mais afirmativa, independente, pelo menos, naquela área. Liderança para reclamar, para opinar, para exigir e não somente para bater palmas aos donos da administração federal, tantas vezes desligados, por comodismo ou até mesmo por desinformação da nossa realidade. Nossa realidade que merece estudo, seriedade, compreensão, ajuda.

É preciso que a área federal respeite o produtor brasileiro, de um modo geral, e o nordestino, em particular; respeite ao menos nossos sacrifícios na hora de uma seca de cinco anos.

setembro/83

Para somente
LEITORES ESPECIAIS

Cr\$ 50 mil

- Vamos encadernar nossos Arquivo, somente 12 volumes de Agropecuária Tropical
- No momento vamos fornecer as edições de 1978/1979/1980 - Tudo em um Livro
- Uma verdadeira enciclopédia sobre o Nordeste.
- Quem adquirir esses volumes terá preferência quando da encadernação das edições de 1981, 1982 e 1983.

Desejo receber, pelo correio, o volume Nº 1 de Agropecuária Tropical:

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado:

Correspondência e cheque em nome de
EDITORA TROPICAL LTDA
R. Samuel de Farias, 61 - Casa Forte - 50000 Recife - PE

A BIBLIA MOSTRA O CAMINHO

O Jardim do Éden estava em uma região semi-árida; os técnicos modernos deveriam ler a Bíblia com mais atenção, antes de insistirem ditando regras que, mesmo quando adotadas, exibem um Nordeste mais primitivo que a região pré-diluviana. As soluções do Livro Santo são as mesmas que poderiam ser adotadas no Brasil, com humildade de seis mil anos de atraso!

O mundo, no início, era uma solidão, como diz a Bíblia: "Quando o Senhor Deus fez a terra e os céus, não havia arbusto algum pelos campos, nem sequer uma planta germinava ainda, porque o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem para a cultivar" (Gênesis 2,5).

Pensava o humano escriba que era necessário "chover" para poder haver plantas na região do Éden, como pensam inúmeros tecnocratas que insistem em querer "molhar o semi-árido", mas isso não tinha qualquer importância para Deus, como diz a Bíblia: "Depois o Senhor Deus plantou um Jardim no Éden, ao oriente, e nele colocou o homem que havia formado. Fez desabrochar da terra toda espécie de árvores agradáveis à vista e de saborosos frutos para comer". (Gênesis 2,8).

Não havendo chuva para as plantas pode-se pensar que, para fazer germinar as plantas, Deus usou uma metodologia moderna de convivência com as secas: irrigação, barragens subterrâneas, etc., bastante explícita no Livro Santo: "Um rio nascia no Éden e ia regar o jardim, dividindo-se a seguir, em quatro braços. O nome do primeiro é Pishon (seria Pishon, segundo alguns tradutores). O nome do segundo é Gheon (ou Gihon, para outros). O terceiro é o Tigre. O quarto é o Eufrates". (Gênesis 2,10).

Onde estaria localizado o Jardim do Éden? Em 1908, Sir William Willcocks, famoso especialista em irrigação, que já havia conseguido reformar e restaurar os antigos sistemas egípcios de canais, resolveu pesquisar o assunto, no Iraque, juntamente com mais 12 engenheiros e colegas. Iriam tentar descobrir o fabuloso celeiro do mundo antigo, terra dos sumérios e depois dos babilônios.

Verificou que a Bíblia estava com a razão quanto à existência dos braços dos rios: havia o Tigre, o Eufrates, o Gihon — hoje denominado Hindiyek, — mas não conseguiu encontrar o Pishon. Depois de vários meses sob o sol, e muita angústia, realizando análises de solos em diversas profundidades, descobriu um leito por onde teria corrido as águas do famoso rio. A notícia foi festejada como um dos maiores achados da moderna Arqueologia! Estava encontrado o Jardim do Eden!

A região, porém, era uma desolação, um imenso areal, um deserto sem qualquer condição de vida! Nas profundezas da areia, porém, jaziam vestígios de grande fertilidade, indicando que o atual deserto já havia sido o notável "celeiro do mundo".

Como os sumérios cultivavam o solo, há dezenas de milhares de anos atrás? Concluiu que praticavam um processo natural de irrigação, ou seja, usavam as chuvas quando elas existiam. As águas do Eufrates e do Tigre, nascendo no maciço do monte Niphathés, muito torrenciais no inverno, permitiam ser desviadas para diversos braços secundários, denominados "canais de vazão", na literatura sumeriana. Irrigavam, assim,

uma vasta área não se perdendo no mar, inutilmente. Não existem apontamentos sobre "parenização de rios" porque eles aproveitavam as águas do inverno, gerando safras volumosas que eram armazenadas para atender o período normal de estiagem, durante o verão. (No Nordeste moderno, são usadas apenas 2% das águas que caem e, assim mesmo, em forma de armazenamento que serão corroídas, a uma taxa surpreendente, de evaporação!)

No livro "Encontro com os árabes" (John Van Ess/1948), está escrito que a tamareira era a "árvore da vida", porque ela dava a vida ao povo. A tamareira estava para o sumeriano assim como a carnaúba e o babaçu para o maranhense! Imperava majestosa ao longo dos inúmeros canais e rios. O povo adâmico (Adão significa "saído da terra") passou a usufruir do Jardim do Éden, região plena de riquezas e belezas, de solo rico e de muita fartura. Depois de ter os necessários desvios das águas pluviais para irrigar as zonas férteis, Adão tornou-se preguiçoso, perdulário e predador dos frutos da terra. Deus não gostou da falta de respeito para com sua criação e resolveu fazer um teste: plantou no meio do jardim a "árvore da ciência do Bem e do Mal", muito mais exigente de água e que exigia um certo cuidado com o solo.

A árvore em questão era a videira e seu fruto gerou o vinho, bebida alcoólica, mãe de todos os vícios que viria a gerar a preguiça, entronizando a imprevidência, ousadia e irresponsabilidade. Adão deixou de cuidar dos aparatos de fornecimento de água para a árvore da vida e para todo o Jardim do Éden. Em outras ocasiões, colocava água demais, pouco se importando com o respeito à ecologia.

A serpente foi esperta, sabia que se Adão comesse do fruto proibido teria os olhos abertos, seria expulso e perderia o lugar no jardim do Éden. Adão obedeceu ao apelo de Eva, sua mulher, e comeu o fruto da árvore da ciência do Bem e do Mal. Seus olhos se abriram e notou que era um homem, um ser superior, com poder de comando sobre os animais, um "deus", podendo dispor o tempo comendo, bebendo, dormindo, divertindo-se, e procriando.

Logo, o perigoso sal emergia das profundezas, fabricado pelos raios solares, esterilizando o solo, aniquilando as chances da vida vegetal. O "celeiro do mundo" começava a ser castigado por ter comido da árvore da ciência do Bem e do Mal.

Deus surgiu e mostrou a Adão que estava nu, isto é, sem defesa diante do flagelo, mas a misericórdia divina foi maior. Deu-lhe roupas, ou seja, ferramentas adequadas para o manejo do solo, suficientes para garantir-lhe a vida. Adão envergonhou-se diante de Deus e diante de toda sua futura descendência, por ter sido tão imprevidente.

Diz o Gênesis 3,24: "O Senhor Deus expulsou o homem do Jardim do Eden a fim de cultivar a terra da qual fora tirado. De-

cochos Modernos de Fibra

Uma economia para a pecuária

PRODUTOS
TAMBÉM
SOB
CONSULTA



- Cochos em fibra-de-vidro, a salvo da chuva e vento, para sal, mel, líquidos, com pés estabilizados. Não se deslocam. Pode ser mudado no período de recuperação dos pastos.
- Tanques até 15 mil litros: água, melão, vinhaça, ácidos, etc.
- Artigos náuticos: jangadas, barcos, moto-aquáticos.
- Qualquer peça sob consulta.



Peca
mais
informações
pelo
CUPOM

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, os seguintes detalhes:

Nome:

Fazenda:

Endereço:

Cidade: Estado:

☐ Preços dos cochos

☐ Preço p/ 10,20 ou mais unidades

☐ Literatura ou folheto técnico

☐ Visita de um representante

MARFIBRA - INDÚSTRIA TÉCNICA EM FIBRA DE VIDRO - Maceió, AL - Av. Duval de Góes Monteiro, 2694, Distrito Industrial - CEP 57.000 - Fone: (082) 241-3900.

FAZENDA

N. S. das GRACAS

JAIR BRITO — Gravatá, PE

um dos maiores produtores de leite do Estado de Pernambuco
RECIFE, PE - CEP 50000 - Fones: (081) 268-2870/268-4056

Seleção

- HOLANDÊS
- VERMELHO E BRANCO
- MANGALARGA
- MARCHADOR
- PÔNEI



HELICE DO MAR, filha de Pegasus

Repr. Emérita, Categoria Longevidade
Produção de 64.900 kg de leite, até a última lactação

Aos 5 anos - Livro de Mérito e Livro de Escol

Aos 6 anos - Livro de Mérito e Livro de Escol

Aos 7 anos - Livro de Mérito e Livro de Escol

Títulos em 1979:

1º Prêmio, Campeã Vaca Adulta, Res. Grande Campeã
Expo. Bragança Paulista/SP

2º Prêmio Vaca Seca - Expo. Ribeirão Preto, SP

1º Prêmio no Conjunto de Vacas Leiteiras - Expo. Bata-
tais, SP.

MISTIÇAS LEITEIRAS

Com Sêmem Canadense, americano e touros
nacionais comprovados.

Melhor rebanho HUB
do Nordeste com
S Palmas de Ouro

MISTIÇAS À
VENDA



pois de ter expulsado o homem, colocou querubins armados de espada flamejante para guardar o caminho da árvore da vida".

O homem foi expulso do Éden por uma lâmina flamejante de sal que brilha aos raios do sol! Por isso eram dois querubins e apenas uma espada, na figuração simbólica; lembrando sobre os perigos do uso imprudente do solo. Ao sentir saudades do Éden, o homem sempre deveria se lembrar da espada perigosa da salinização que aniquila a liberdade de utilizar o solo e é um desastre para qualquer "celeiro de alimentos". A salinização é a apoteose do desrespeito à ecologia, o assassinato do solo e uma virtual desobediência às ordens de Deus.

A faustosa civilização dos sumérios, com uma tecnologia agropastoril que ainda hoje impressiona os intrépidos antropólogos, desapareceu, soterrada nas areias quentes do deserto os verdejantes bosques de tamariz e as cidades fabulosas, devido à salinização. E lá permanecem silenciosas através dos milênios!

Adão e Eva foram expulsos do Éden e trataram de lutar pela vida. "Eva concebeu Caim e Abel, Caim era lavrador e Abel um pastor" (Gênesis 4,1). Isso significa que havia uma agricultura no Éden e também pecuária de ovinos ou outros animais domésticos. Qual teria sido, porém, a mais indicada atividade para se viver fora do paraíso?

A resposta viria pela voz do próprio Deus: "O Senhor olhou favoravelmente a oferta de Abel, com primogênitos do rebanho, e não os frutos da terra ofertados por Caim" (Gênesis 4,2). Deus indicava, assim, que a pecuária deveria ser a preferida para a sobrevivência naquela tipo de região semi-árida, região de tamariz e videiras!

A Bíblia continua relatando as atividades mais indicadas para o semi-árido: "Lamech gerou Jabal (ou Jabel, segundo alguns tradutores), que foi o pai de quantos habitam tendas e conduzem rebanhos. Gerou Jubal, que foi o pai de quantos tocam harpa e flauta (ou cítara e órgão, segundo outros). Gerou Tubal-Caim, que foi oficial de martelo e artefice em todas as qualidades de obras de cobre e ferro, sendo o pai de todos os que trabalhavam com esses metais" (Gênesis 4,19).

Lamech gerou, ainda, Noema, que foi a primeira a fiar e tecer a lã, significando seu nome "beleza", em hebraico. Seu filho, Noé, foi um homem justo e perfeito, destinado a salvar a semente da humanidade por ocasião do dilúvio que viria a se abater sobre aquela região.

Estavam, assim, resumidas as atividades do semi-árido pré-histórico:

- fiação e tecelagem artesanal
- pastoreio de rebanhos
- peças destinadas a zelar pelo culto, pelas artes e pela educação.
- artífices do ferro e do cobre.

O povo habitava casas de pedras, perfurava poços, fabricava cisternas, mas nada se fala sobre açudes. A vida na região passaria para a História com suas lendárias terras onde corria leite e mel. Existem mais de 30 citações de "mel" na Bíblia. (No Nordeste, a apicultura é incipiente, o que provoca um atraso até no bom desenvolvimento dos vegetais da região.) O leite era de cabras e ovelhas. As abelhas polinizavam as poucas plantas daquelas inóspitas regiões.

Quando os judeus voltaram do cativeiro, sob o reinado de Nabucodonosor, chegavam a Jerusalém 42.360 pessoas, diz a Bíblia, o mais 7.337 servos. Levavam 736 cavalos, sendo 240 machos, mais 435 camelos e 7.720 jumentos.

Hoje, no Nordeste, as atividades são ainda mais primitivas que as relatadas pela Bíblia, para o período pré-diluviano. Até os jumentos nordestinos foram imolados diante da ganância dos homens!

Chegando aos tempos modernos lê-

TECNOLOGIA Tropical

ALGAROA PERIGOSA

A Algaroba é tida como milagrosa pela literatura, salvadora dos rebanhos no período da seca, mas o que pouca gente sabe é que se o gado comer apenas algaroba pura, por um tempo longo, acabará morrendo por obstrução intestinal. A milagrosa viagem deverá ser dada no cocho sempre misturada com outros ingredientes. Uma dieta à base exclusiva de algaroba é fatal!

SORGO FATAL

Muitos fazendeiros já erradicaram suas plantações de sorgo por dois motivos: a) quando novo é de caráter altamente tóxico. b) é uma planta anual e a área que ocupa, se fosse plantada com capim perene, irrigado, proporcionaria uma enorme quantidade de massa verde que, sem dúvida, seria mais vantajosa para o gado. O sorgo, portanto, ficaria restrito para as fazendas que pudessem contar com silos. Há apontamentos de centenas de reses que morreram pela ingestão do sorgo.

FALTA DE RUSTICIDADE

O rio Uruguai transbordou inundando as pastagens que ficaram cobertas por uma camada de lodo, abrangendo 70 quilômetros de largura. Não penetra luz para a recuperação das mesmas. Nas áreas não atingidas, as pastagens esgotaram-se rapidamente. Os fazendeiros gaúchos já perderam, na região, cerca de 30% do plantel bovino e 35% do plantel de ovinos. Cerca de 10% do plantel da fronteira brasileira será dizimado pela fome, mais de 30.000 cabeças somente em São Borja, de um total estimado em 1 milhão de reses. Se o gado tivesse uma maior dose de rusticidade, essa mortandade poderia ser reduzida.

O alimento que o gado não quis comer e chegou a morrer por conta disso, seria até succulento para o gado da caatinga nordestina. Os gaúchos sabem, agora, na pele, o que significa um gado rústico!

BRASIL EXPORTADOR DE CARNE

Não existe ufanismo pior do que o ufanismo de doido. Há uma piada que diz que o "maior orgulho do Ceará é ter o maior rio seco do mundo". Agora, o Brasil ufana-se de exportar carne. Os países normalmente exportadores apresentam 2 cabeças/habitante e um consumo 5 vezes maior que o Brasil, de 80 Kg/hab contra apenas 16 Kg/hab. A população nacional aumentou 30% nos últimos anos, e nesse mesmo período, o rebanho aumentou apenas 5,6%.

Exportar carne, portanto, significa em parte vender a comida que faz falta no prato do brasileiro.

BOLSÃO DA SECA

Inicialmente seriam 2.500 pequenos proprietários que constituiriam reservas de água, quer seja por armazenamento superficial ou captação subterrânea. Seria praticada agricultura de irrigação, paralelamente a atividades de sequeiro. A pecuária seria tratada com alimentação vegetal resistente às secas e as forragens seriam irrigadas. Os sertanejos seriam unidos em cooperativas para vender insumos. Além de alimentos seriam cultivados milho e sorgo para atender os pequenos animais, bem como a bovinocultura.

Tudo bem planejado, restando saber apenas onde será conseguida uma boa fonte de água para atender, justamente, nos bolsões de seca, ou seja, regiões tidas como péssimas fornecedoras do milagroso líquido mundial.

Ninguém conseguiu explicar, ainda, direito, esse programa de governo.

PECUÁRIA DO FUTURO

A Austrália, maior continente seco do mundo, conta com 24 milhões de bovinos e 128 milhões

de ovinos e caprinos.

A Índia, de pobreza crônica, conta com 182 milhões de bovinos, 61 milhões de búfalos e 190 milhões de ovinos e caprinos.

O Brasil, segundo tais exemplos, poderia apresentar um efetivo fabuloso, com sua riqueza de solos, a saber:

- Bovinos: 195 milhões de cabeças.

- Ovinos e Caprinos: 230 milhões de cabeças.

Búfalos: 100 milhões de cabeças.

Esse efetivo não conflitaria com a agricultura normal, convertendo pecuária e agricultura em direção do futuro progressista.

MÉXICO INOVADOR

Alguns criadores nordestinos chegaram a uma incrível conclusão: as capineiras de capim cameroon ou qualquer outro capim de grande porte são uma idiotice, porque bastaria plantar em seu lugar capins resistentes à seca, como o buffel, principalmente se se utilizar irrigação, e a produção em massa verde será muito superior àqueles capins.

Agora, o México acaba de divulgar um feito estupendo. O capim buffel ganha uma linha de crédito especial, com irrigação, para substituir os capins de corte, no semi-árido.

No México, já existe até crédito para fazer o que aqui sequer começou a ser pesquisado, ainda!

NELORE LEITEIRO

Vaca Nelore sendo ordenhada? É verdade, na Fazenda Trindade, de João Batista de Andrade, que seleciona Nelore leiteiro há mais de 30 anos. As fêmeas chegam a produzir mais de 10 litros/dia. Fica na Bahia. O plantel possui fêmeas com mais de 750 Kg e os reprodutores normalmente pesam mais de 1.000 Kg. Um grande trabalho na seleção do Nelore, que nunca introduziu a linhagem KARVADI.

PAULO CAMPOS FILHO

lidando e criando equídeos desde 12 anos.
TRADICIONAL FORNECEDOR PARA OS ESTADOS: PERNAMBUCO • MARANHÃO • PARAÍBA • PIAUÍ • ALAGOAS • BAHIA



Plantel:
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL -
Cav. Nordestino/75
CAMPEÃO DA RAÇA -
Mangalarga Marchador/60
Ferradura de Ouro - 1979 e 1980
Melhor Criador da Raça - 1981.

VENHA NOS VISITAR

VENDAS PERMANENTES

- Cavalo Nordestino, adestrados.
- Burros p/ todos os fins: canchalha, lida de gado, marcha, especial p/ cacau.
- Mangalarga Marchador.

FAZENDA N. SENHORA DO CARMO

Bezerros - Pernambuco BR. 232 (Recife-Caruaru) Km 98.
RECIFE - R. da Hospícia, 155 CEP 50000 Fones: (081) 222-3907/326-6501.

VALE A PENA MONTAR UM BURRO MARCHADOR

GRANDE CAMPEÃO - 1983

Expo. Campina Grande, Paraíba



**SANTA HELENA
MINOTAURO
ASTRONAUT**

HPB-A.21730
● Res. Grande Campeão
Paraibano/82

PACLAMAR ASTRONAUT

STA. HELENA 53 MANGIE 5 R. MAPLE

Seleção
HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Mestiçagem
HOLANDÊS PO x INDUBRASIL

NEWTON VITAL FIGUEIREDO

FAZENDA CARIDADE - BR.230 - a 12 km de Campina Grande

Rua Cap. João Alves de Lira, 1084 - Fone: (083) 321-3980
Hospital Alcides Carneiro, do IPASE

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

COMPARAÇÕES ENTRE A BÍBLIA E O NORDESTE ATUAL

Mundo bíblico, antes do dilúvio

- Os habitantes fiavam e teciam, no domicílio, suas próprias roupas.
- Habitavam tendas e conduziam rebanhos.
- As residências são de pedra.
- Tinham artífices p/trabalhar o cobre e o ferro.
- Usavam poços, cisternas e cacimbões.
- Não citam açudes. Usam a água das chuvas p/irrigação natural.
- Colhem e armazenam p/enfrentar a estiagem de verão.
- Fazem FENO para alimentar o rebanho.
- Usam jumentos p/carga, havendo 1 animal p/cada 6 pessoas.
- Plantam uva e outras frutas especiais.
- Era uma terra de "leite e mel".
- O leite provinha de cabras e ovelhas.
- As abelhas serviam p/polinizar os vegetais e aumentar o rendimento agrícola.
- A irrigação era praticada nas regiões propícias à agricultura.
- Não irrigavam zonas de sequeiro.
- Havia respeito à ecologia e a metodologia estava escrita no Livro Santo.

Nordeste de 1980.

- Não fiam, nem tecem. Mas a Índia fia e tece.
- Moram em casas de barro. Os rebanhos são "itinerantes".
- São de barro cru.
- Nem todas as cidades contam c/artífices ou similares.
- Usam poucos poços, poucas cisternas e cacimbões.
- Usam açudes p/beber, apesar das verminoses. Desperdiçam 98% das águas das chuvas.
- Não armazenam. Passam fome na estiagem anual.
- O FENO foi introduzido em 1981.
- Os jumentos foram abatidos p/gerar receita. Há 1 animal p/cada 40 habitantes, em 1980.
- A fruticultura irrigada iniciou em 1979.
- Não produz 50% do leite necessário e o mel é inexpressivo.
- Desperdiça-se a capacidade das cabras e ovelhas p/leite.
- Não se cogita, ainda, dessa faculdade das abelhas.
- Não há programas p/tais regiões, mas há para o semi-árido.
- Não irrigam sequer 5% das regiões úmidas ou rios perenes.
- Dilapidam-se os recursos naturais. Não existe uma metodologia adequada, ainda.

se: "Cristo nasceu em uma manjedoura", ou seja, um lugar onde se dá FENO para o gado, um lugar humilde, mas capaz de alimentar os rebanhos durante os períodos de estiagem. Porque uma manjedoura? Apenas para dizer que "Deus veio ao mundo no local mais humilde, local esse encontrado em todos os lares pobres". Isso quer dizer que havia FENO em todas as casas! O Salvador da Humanidade foi adorado pelos Reis Magos embrulhado em FENO!

Essa imagem, com 2.000 anos de idade, não conseguiu ser assimilada pelos mentores do progresso nordestino, até hoje, uma vez que não existe qualquer Linha de Crédito para FENO. Não conseguiram enxergar que FENO é uma das redensões da região semi-árida, indicada até por Jesus Cristo!

Muitas outras coisas poderiam ser aprendidas na Bíblia, bastando um pouco de humildade para descobrir que o Homem

sempre foi herbíco em sua existência nas regiões rústicas. Nada é inventado, hoje, porque já está escrito na Bíblia. Lá está o mau exemplo das civilizações que desapareceram, com sua imensa riqueza, por não terem cuidado do solo adequadamente!

Assim, para encerrar, pode-se compilar um Quadro de comparações mais salientes, entre o estágio de desenvolvimento no mundo bíblico pré-diluviano e o Nordeste de hoje — o que traz muitas surpresas! ●

Reserva
Antecipada
Cr\$ 20 mil

Lançamento em
MARÇO/84
Edição limitada

Reserve
agora!

A GEOMETRIA DO ZEBU

- Quase 100 anos de seleção agora publicados em forma de livro
- Mais de 450 ilustrações
- Já está sendo publicado no México.

Desejo receber, pelo Correio, em Março :

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

- ☐ Um exemplar
☐ Dois exemplares
☐ Desejo receber agora

- Estou pagando em:
☐ Cheque Nº
☐ Vale Postal
☐ Só pagarei no lançamento.

COMPANHIA
AGRO INDUSTRIAL

IRMAOS ALEXANDRINO

Campina Grande - Paraíba

BICAMPEÃO
PARAIBANO
1983 - 1981

JONGO
Rio Paraíba

1.032 kg
aos 59 meses

Tradição em
INDUBRASIL
25 Anos

Neto de Pacamã, Grande Campeão Paraibano. Filho de Fuzileiro, Res. Campeão Sênior Nacional/79. Foi Campeão Touro Jovem Nordeste/81

De notável conformação frigorífica e expressão racial.



- Plantel HPB Campeão nos últimos 10 anos.
- Considerado o melhor plantel produtor de leite na região da Borborema.
- Plantel Indubrasil com a Campeã Nacional/79, Fronteira.

ÓTIMO Rio Paraíba, filho de JONGO 475 kg, 18 meses.



STA. HELENA JUSTIS ASTRONAUT

1.070 kg, 57 meses.

Filho de Paclamar Astronaut

- Res. Grande Campeão/83 e Res. Campeão Senior, Expo. Campina Grande/83

Rua Maciel Pinheiro, 112, 1º - Fone: (083) 321-3565
CAMPINA GRANDE - Paraíba

A GEOMETRIA DO ZEBU

(Capítulo 4)

(uma contribuição à Zoognomonía e à Ezoognósia)

No capítulo 1 mostramos uma série de mensurações e correlações da morfologia zebuina. No capítulo 2 mostramos diversas correlações com o comprimento da cabeça. No capítulo 3 mostramos características de leite, nos machos. No atual capítulo, compilamos características indicadoras de fertilidade, nos machos.

A GEOMETRIA NA FERTILIDADE

Ser fértil é característica própria de todo animal sadio: com boa capacidade respiratória, plena condição de movimentação e alimentação.

No entanto, é comum notar-se em Exposições alguns machos e fêmeas exuberantes, mas com nítidos sinais de sub-fertilidade, até mesmo por excesso no tratamento de engorda. É importante, por isso, ter sempre presentes os sinais indicadores de

fertilidade, tanto nos machos como nas fêmeas.

São mais de 40 sinais que precisam ser observados, lembrando-se que um animal poderá ser considerado sub-fértil quando apresentar diversos deles. Muitas vezes, não convém condenar um animal pela presença de apenas um sinal mas, mesmo assim, esse sinal não convém ser desprezado.

Interessa à pecuária moderna produzir animais precoces, todos os anos, ao invés de animais pesados, mas tardios. A fertilidade está no centro das atenções, portanto. "Mais vale um animal comum muito fértil que um outro de grande porte e pouco fértil", diz um adágio caboclo.

Nos trópicos interessa mais a fertilidade que o porte e, por isso, é comum taxarem-se os animais de clima rústico como "menores" e "pequenos", numa clara confusão entre "volume e rendimento". Não raro, os animais pequenos acabam dando mais

lucro para a propriedade que os animais "grandalhões" e pouco férteis. O clima rústico, sob o calor tórrido, obriga os animais a reduzirem suas atividades, tanto quanto a natureza reduz a oferta de alimentos. O sol reduz o vigor da vegetação e, depois, dos animais. Nessa hora, o primeiro sintoma do flagelo é a diminuição da fertilidade: as fêmeas perdemaios, os machos perdem o libido, na luta pela sobrevivência. Em contrapartida, basta haver um mínimo de vegetação, para os animais despertarem impetuosamente para a reprodução, sendo a primeira característica a se recompor na vida fisiológica normal.

Nos trópicos, portanto, a fertilidade tem que ser analisada com muito cuidado, porque o ciclo invernal é curto. As raças têm que ser escolhidas, não somente pelo porte, ou pela produção de leite, mas principalmente, pelas características de fertilidade.

1) CABEÇA MASCULINA

A cabeça do macho fértil não deve apresentar gordura saliente. Os olhos são vivos, ligeiros, o chanfro é seco, as narinas são úmidas, a fronte é larga, os pelos são rígidos, as extremidades são firmes, as linhas externas são claras, o couro é firme.

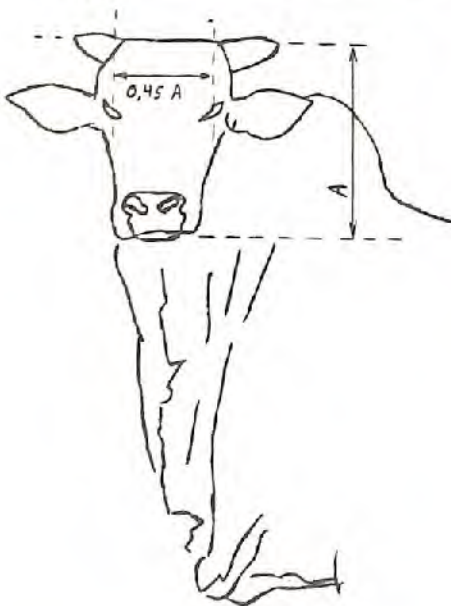
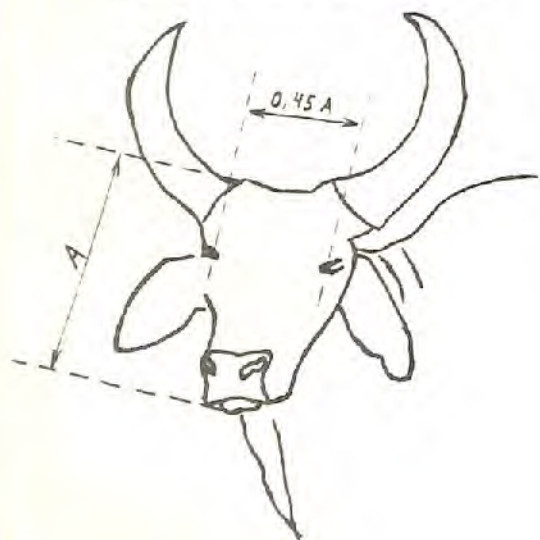
A geometria facial do zebuino ad-

mite a seguinte correlação: a distância que vai do centro de uma pupila à outra é igual a 45% do comprimento da cabeça, em média. Ou seja, a distância entre-olhos em relação ao comprimento da cabeça é de:

- Nelore — 0,45 com variação de 18%.
- Guzerá — 0,45 com variação de 10%.
- Gir — 0,45 com variação de 20%.
- Indubrasil — 0,45 com variação de 10%.

— Tabapuã — 0,45 com variação de até 40%.

Há criadores que preferem cabeça mais comprida como sinal de fertilidade, enquanto outros preferem cabeça pequena como indicador de "partos fáceis", o que leva a acreditar que seria muito interessante uma pesquisa mais aprofundada nesse item.



Em média, a distância entre-olhos é de 0,45 de comprimento da cabeça



Cabeça feminina, nesse Nelore



Cabeça seca, masculina, nesse Nelore

2) ESPÁDUAS

Um bom indicio de fertilidade são as espáduas bem musculadas, com massas rígidas e nítidas, demonstrando força, e capacidade de salto. As espáduas devem ser largas e fortes, o que leva o animal a apresentar um peito amplo, um tórax comprido, uma boa inserção de pescoço, de tronco e membros.

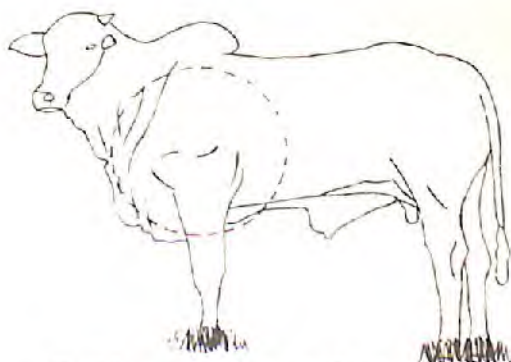
Não pode existir um moderno bovi-

no, sem uma espádua exuberante, bem musculosa. A pujança da espádua implica na melhor abertura de peito, que ainda é um dos grandes, senão o maior dos problemas verificados no zebuino. Trava-se, nos dias modernos, uma intensa batalha, visando selecionar animais de boa abertura de peito, principalmente nas raças Nelore e Guzerá, ou mesmo nas raças nacionais, como o Canchim, Pitangueiras, Ibagó, Lavínia, etc.

As taras comuns são o excesso de massas musculares, exatamente o oposto do

que se verifica no rebanho nacional, ganhando a denominação de "animal leonino". É um sinal evidente de sub-fertilidade, porque o excesso de peso no trem anterior dificulta a cobertura, além de não permitir uma adequada acomodação no ato sexual.

As considerações sobre medidas e proporções da espádua já foram mostradas no Capítulo 2, (Ítems 2.9; 2.10 e 2.15, bem como os ângulos que determinam as aptidões do animal.



Espáduas masculinas indicam um animal fértil. Espáduas pobres são sinal de sub-fertilidade.



As espáduas leoninas, exageradas, indicam sub-fertilidade.

3) AS COSTELAS E O ARQUEAMENTO

O costado de um animal fértil é claramente arqueado, bem musculado, por inteiro, sem depressões ou saliências. As costelas anteriores são fortes e com vigoroso arqueamento o que indica grande capacidade dos pulmões, devendo essa característica ser selecionada em todas as raças.

Não pode existir bom índice de fertilidade em animal com deficiência de respiração.



Costelas anteriores bem arqueadas



O costado inteiro deve ser arqueado.

4) AS NÁDEGAS

O posterior do bovino fértil é muito solicitado para a atividade sexual, devendo apresentar-se bastante musculoso, rígido, de linhas nítidas. A flacidez é inimiga da fertilidade, principalmente na parte notadamente empregada no salto de cobertura. O excesso de gordura é sempre condenável na pecuária.

O animal fértil é andejo, procura as fêmeas, percorre as pastagens, e essa ginástica funcional determina, a rigor, uma musculatura forte no posterior.



Nádegas fortes, sem qualquer flacidez

5) CORPO AFUNILADO

O posterior do bovino fértil é forte, tanto na parte superior, como inferior. O afunilamento no posterior, isto é, a diminuição saliente da amplitude superior, na parte inferior, é um defeito grave, indicando fragilidade vital. Tais animais deveriam, a priori, ser descartados de qualquer seleção funcional. As linhagens leiteiras, diga-se de passagem, apresentam esse afunilamento com maior intensidade do que os animais de seleção para corte. Trata-se, no caso da seleção leiteira, de um erro na orientação seletiva, e não de uma anomalia nos próprios animais, uma vez que se encontram muitos deles perfeitamente dentro do esperado.

Tem sido muito comum confundir "pobreza de carne" com alta produção de leite, mas um animal pode ser "magro" sem ser afunilado!

A distância entre os ossos fleos, ou seja, a largura da garupa, é igual ao comprimento de uma cabeça, em média, a saber:

- Guzerá — distância igual a 1,0 com variação de 10%.

— Nelore — 1,0 com variação de 8%.

— Tabapuã — 1,0 com variação de 5%.

— Gir e Indubrasil — apresentam animais com o comprimento da cabeça superior à largura da garupa.

A distância externa das coxas, em linha reta, será igual à largura entre as extremidades dos ossos fleos, em geral.

Traçando duas perpendiculares, da extremidade dos fleos até o solo, elas indicarão um animal fértil, principalmente se a distância entre elas for igual ao comprimento de uma cabeça, com variação média de 10%. Se as perpendiculares forem oblíquas entre si, então o animal terá grande possibilidade de ser sub-fértil.



Animal sub-fértil, indicando fragilidade geral



Animal correto.

6) AMPLITUDE DOS ISQUIOS

A distância que vai de uma extremidade da nádega (osso ísquio) até a outra tem muito a ver com a fertilidade. Quanto mais ampla, mais fértil será, porque indica claramente a existência de um arcabouço mais possante no trem posterior, uma maior massa muscular, possibilitando uma boa atividade sexual.

O reprodutor de ísquios distanciados imprime essa característica nas fêmeas que,

por conta disso, terão parições mais fáceis, bem como o trabalho de copulação. Também será mais garantidamente fecundo, porque terá recebido essa característica de uma fêmea boa criadeira.

As mensurações indicam que a distância entre os íleos é o dobro da amplitude de dos ísquios, em média, a saber:

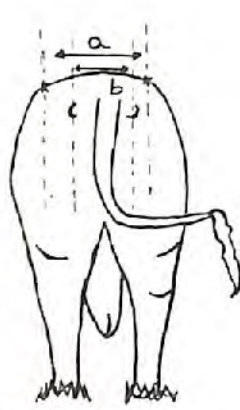
- Guzerá, distância entre-íleos igual a 2,00 vezes entre-ísquios, com variação de 10%.
- Nelore, distância de 2,20 vezes, com variação de 20%.

- Indubrasil, distância de 2,00 vezes, com variação de 15%.
- Tabapuá, distância de 2,00 vezes, com variação de 5%.
- Gir, distância de 2,00 vezes, com variação de 15%.

Isso significa que a raça Nelore é a mais avançada, nesse detalhe, com mais condições de "garantir" fertilidade. O Nelore vem ampliando a distância entre íleos, mantendo a distância entre-ísquios, significando que essa proporção pode ser adotada como um "padrão".



Um animal medíocre, com maior chance de sub-fertilidade



Um animal moderno



A amplitude dos íleos é o dobro da amplitude dos ísquios



Na raça Nelore, a amplitude é 2,20 vezes maior

7) AMPLITUDE DO PEITO

O peito deve ser carnudo, bem musculado, muito amplo, com movimentos desimpedidos, no animal moderno. Não se admite flacidez no peito que, sendo amplo, estará indicando uma grande capacidade pulmonar. E isso tem muito a ver com a potência sexual do reprodutor.

Traçando-se uma perpendicular em cada membro anterior, que passa pelo centro do joelho, atingindo o solo, pelo ponto médio do apoio, define-se como animal ideal aquele que apresentar a distância entre essas perpendiculares igual à metade do comprimento da cabeça (para adotar a medida da cabeça de qualquer animal, como "padrão", ver o capítulo 2).

É comum em animais leiteiros o fechamento dos membros anteriores mantendo-se, outrossim, um peito visivelmente avantajado. Nesse caso, o erro estaria, então, nos apurmos muito mais do que na capacidade respiratória. Sem dúvida, num futuro médio, essa anomalia virá a prejudicar a capacidade respiratória, pelo fechamento dos membros, e por isso deve ser, desde já, prontamente condenada.



A amplitude do peito é fator importante de fertilidade.

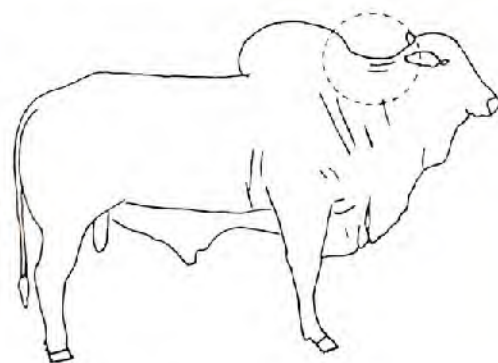
8) O PESCOÇO

O reprodutor fértil apresenta um pescoço musculoso, com a parte superior bastante rígida, larga e forte. As paredes laterais não apresentam acúmulo de gordura, saliências ou depressões.

Quando o reprodutor está em posição de alerta, apresenta um ângulo de 45 graus com a horizontal (ver capítulo 1). Se o ângulo for maior indicará um animal inquieto; sendo menor, indicará um animal próprio para tração.

O pescoço comprido e fino é próprio de animais arredios, propensos à indocilidade. O pescoço grosso e curto demonstra animais passivos, melhores para tração.

Não existe saliências ou depressões nas inserções do pescoço com a espádua, ou com o tórax, sendo antes uma inserção natural.



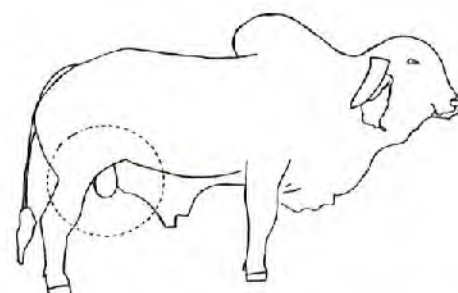
O pescoço indica progênie de boa habilidade para criação.

9) OS TESTÍCULOS

Os testículos são bem desenvolvidos, bem suspensos, mas não são pendulares, no animal moderno. São simétricos, cobertos por pele flexível, com pelos finos. Os escrotos pendulares estão em vias de desaparecimento, por seleção. Verifica-se que os testículos são móveis e soltos no interior da bolsa escrotal.

É comum encontrar animais com o testículo esquerdo mais caído que o direito. No animal fértil, todas as taras são condenáveis: criptorquidia, monorquidia, varicocele, orquite, etc.

O posicionamento da bolsa escrotal orienta-se por uma perpendicular traçada a partir do osso sacro (ver capítulo 3), devendo se situar entre o mesmo e a inserção da cauda. Quanto mais próximo estiver da inserção de cauda, menos fértil será o animal. O animal normal é aquele cuja perpendicular esteja no ponto médio entre osso sacro e a inserção.



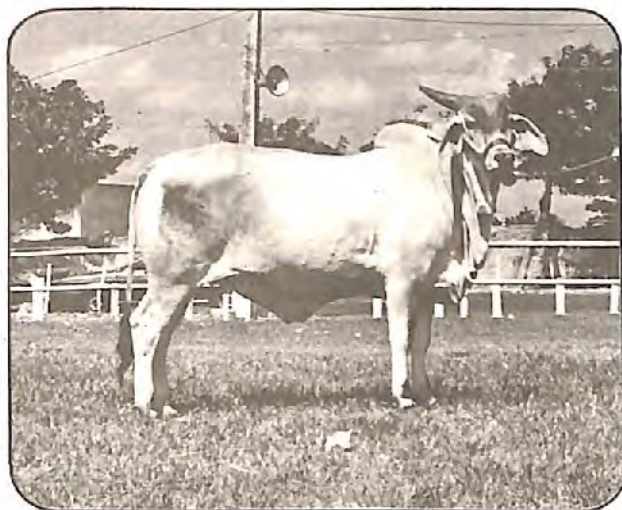
A análise dos testículos é essencial no estudo da fertilidade.

Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim - Ceará

FORTALEZA, CE — R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244.4111



MEDIDA - (C. 1956). Nasc: 12.12.81, 17 meses. Peso: 421 kg. Filiação: FARAÓ-D (7909) x Dodília (D. 2908) - Campeã Júnior, Expo. Ceará/83.

- 300 matrizes em produção
- 18 Anos de Tradição
- Seleção leiteira de grande Porte



BENTIL do Canhotinho - 2003, Nasc: 13.02.82. Peso: 475. Filiação: Faraó-D (7909) x Barba (C. 2582) Campeão Júnior e Campeão Frigorífico, Expo. Ceará/83.



DENGOSO do CANHOTINHO, 382 Kg, 14 meses, (Contr. 552) filho de Izarã (b. 761) e Jornada (AR.4223). Res. Campeão Júnior, Ceará/83



DORNA - (D. 7370) - Nasc: 01.12.77, Peso: 600 kg. Filiação: Guri (4964) x Sacarina (B. 3809) - Res. Grande Campeã e Campeã Senior, Expo. Ceará/83



ELEGANTE do CANHOTINHO, 339 kg, 13 meses, (Contr. 557), filho de Izarã (B. 761) e Zaporita (N. 5274). Res. Campeão Bezerro, Ceará/83.

STAND
Permanente
de
VENDAS
•
Raça
GUZERÁ
•
Fazenda
CAMPOLINA
Br. 010
Km. 1372
•
IMPERATRIZ,
Maranhão



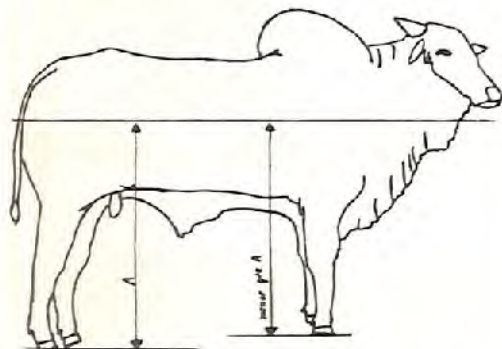
HORIZONTE do Canhotinho - (561) Nasc: 21.08.81, 10 meses. Peso: 347 kg. Filiação: Taj Mahal-III (2977) x Felizarda (BB. 7933) - Campeão Bezerro, Expo. Ceará/83

10) MEMBROS DIANTEIROS

O animal fértil apresenta os membros dianteiros mais curtos, embora bastante musculosos, principalmente na região dos braços.

Na verdade não se trata de "membro anterior mais curto" e sim de "membro posterior mais longo", indicando maior poder de impulsão, maiores chances de defesa, e uma melhor adequação à luta pela sobrevivência.

A diferença verificada entre os membros posteriores e os anteriores, foi de 5 a 10%, na média dos animais.



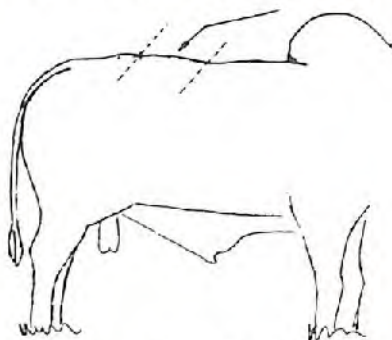
Os membros anteriores são 5 ou 10% mais curtos.

11) O LOMBO

A região lombar é um claro indicador de fertilidade, segundo Bonsma, devendo ser procurado os animais com lombo proeminente, musculoso, sensível ao passar dos dedos. A fertilidade é própria do animal sadio, e as fêmeas deverão ter um forte lombo, como mecanismo complementar de sustentação da cria na gestação.

Mesmo sendo saliente, o lombo não chega a quebrar a harmonia da linha dorso-lombo-garupa.

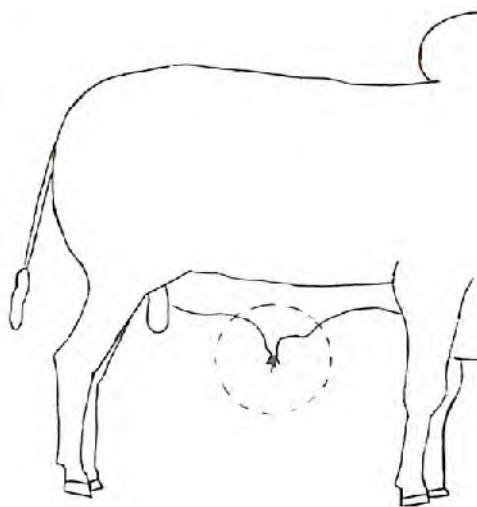
A importância do lombo está expressa no antigo ensinamento da Índia: "O animal é excepcional quando seis pessoas conseguem fazer uma refeição em suas costas". Ou seja, no dorso, lombo e garupa, podem caber até seis pratos, no animal moderno!



Lombo proeminente indica fertilidade

12) CABELOS NO PÊNIS

A abertura da bainha/prepúcio, apresenta, no animal fértil, cabelos rígidos, fortes, muitos de cor preta. A cor clara nos cabelos, pode indicar sub-fertilidade e — nesse caso — seria necessário procurar no animal outros indícios comprobatórios dessa anomalia.



Cabelos pretos indicam fertilidade

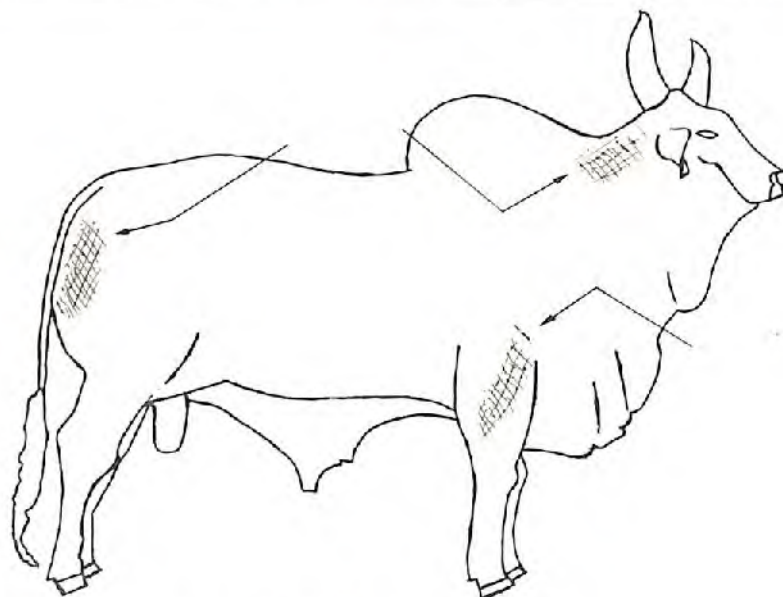
13) PELOS ESCUROS NO CORPO

O animal fértil apresenta pelos escuros pelo corpo, não faltando nos seguintes locais: pescoço, braços e nádegas. No pescoço, eles se apresentam na parte superior das paredes; nos braços situam-se na parte anterior; nas nádegas estão no extremo posterior e, não raros, até no paríneo.

A cor preta retém mais o calor natural do sol. Os animais férteis, atavicamente, exigem mais calor no pescoço, nos braços e no posterior, como medidas de alerta, de capacidade de movimentação e orientação, e de reprodução. Essas três zonas, portanto, seriam as últimas a deixar de apresentar pelos escuros, antes de se iniciar um processo de sub-fertilidade.

Teoricamente pode se afirmar que na medida que uma linhagem vai se tornando mais eficiente em termos de fertilidade irão surgindo pelos mais ostensivamente nas regiões indicadas.

Os animais castrados perdem cabelos em alta velocidade e, nesse caso, os primeiros a cair são os pelos de cor preta.

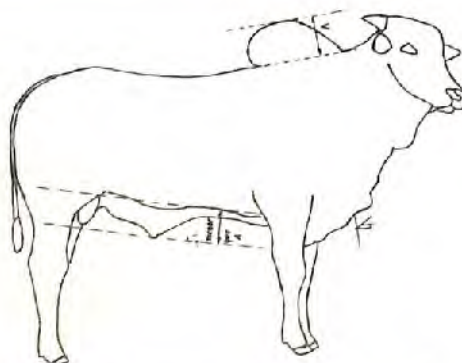


Pelos escuros no pescoço, braços e nádegas.

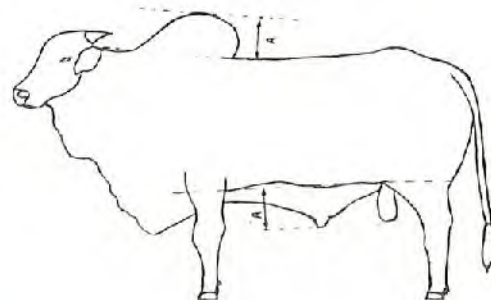
14) A BAINHA/UMBIGO

A bainha/umbigo pendente é um grande defeito no zebu antigo, estando em correção dentro de todas as raças. A bainha comprida traz problemas quanto à higiene, e consequentemente, à saúde do animal.

Quanto mais curta for a bainha/umbigo, mais indicado será o animal, mas adota-se como "padrão" uma altura igual à do cupim (capítulo 1). O umbigo longo é bastante comum nas raças Gir e Indubrasil.



Quanto mais curto o umbigo/bainha, melhor será o animal



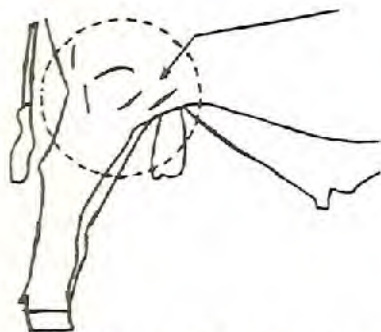
Indica-se o comprimento do umbigo como igual à altura do cupim.

--	--	--	--	--	--	--

15) A SOLDRA

A soldra, babilha, rótulo ou mesmo "joelho" situa-se no membro posterior, junto ao ventre, abaixo do flanco, adiante do ângulo da coxa com a perna. Apresenta uma saliência quando o membro se flexiona, exibindo a rótula. A função da soldra é facilitar os movimentos da parte livre dos membros pélvicos.

Os excessos de movimentos poderão provocar derrame, luxação constante, etc. Por isso, o animal fértil necessita de uma soldra bem dotada de musculação.



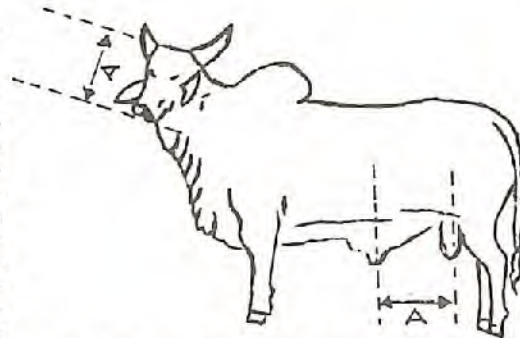
A soldra deve ser bem musculosa.

16) DISTÂNCIA ENTRE PÊNIS/TESTÍCULOS

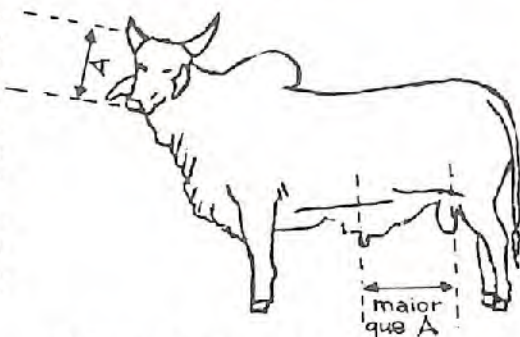
Já foi visto que um animal sadio apresenta a distância entre o pênis e o centro-de-gravidade da bolsa escrotal igual ao comprimento da cabeça do bovino, em média (capítulo 2). Quanto maior for a distância a ser percorrida pelos espermatozoides, maior deverá ser a potência do animal e maior deverá ser o controle corporal sobre a temperatura no percurso, para evitar mortes prematuras, ou provocação de defeitos nos gens.

A distância pênis/testículos tem muito a ver com a "energia vital" nas raças. Essa distância tem a ver, também, com a estatura e o peso do próprio animal. Não raro encontram-se enormes bovinos, cujo peso é de provocar inveja, mas de baixa fertilidade. Nesses casos, a distância entre o pênis/testículos é sempre maior que o comprimento da cabeça (ver as instruções para se adotar a cabeça como "padrão" no capítulo 2).

Pode-se afirmar, então, que a natureza indicou, claramente, quais os animais que poderiam ser castrados. Sem dúvida, são os que apresentam uma grande distância/entre o pênis e os testículos.



A distância pênis/testículos é igual ao comprimento da cabeça.



A distância maior indica sub-fertilidade.

17) OS MANEIOS

Os sinais mais conhecidos de infertilidade ou sub-fertilidade são os maneios, ou acúmulo excessivo de gordura. Dentre todos os maneios excessivos nos bovinos machos, os principais indicadores de sub-fertilidade são os seguintes:

- no cimeiro (entre a base da cauda e a ponta da nádega)
- no cordão (entre as nádegas, ao longo do períneo)
- no gordinho (na dobra de pele que cobre a soldra, ligando a coxa ao ventre)
- nas orelhas (na base das mesmas)
- no escroto

Todos os excessos são condenados pela Natureza. O esbanjamento de gordura em certas partes do corpo provoca a queda da fertilidade. Quanto mais gordo o animal, menos fértil será. Animal gordo é muito diferente de animal altamente musculoso e pesado.

A gordura aumenta a temperatura das artérias, das veias e do corpo inteiro, prejudicando o bom desempenho geral do animal. O animal super-alimentado fabrica gordura que se instala ao redor dos órgãos sexuais, principalmente dos testículos. Isso seria uma

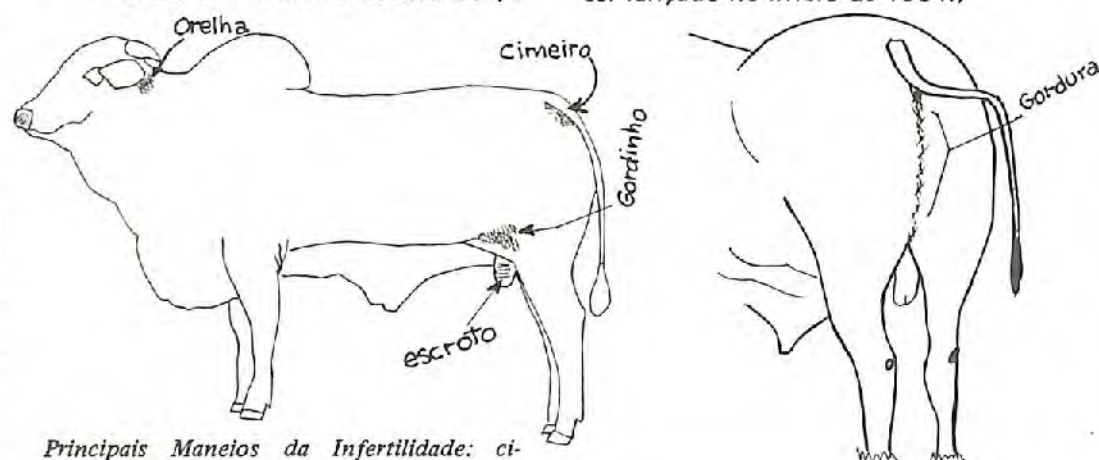
espécie de "alerta" da Natureza, indicando a necessidade de se buscar um mecanismo de redução das gorduras.

Não sendo atendido o apelo, então o desempenho reprodutivo será substancialmente reduzido (processo de "auto-castração") porque a elevação da temperatura escrotal começará a impedir a movimentação dos espermatozoides.

Sendo um animal "auto-castrado", a

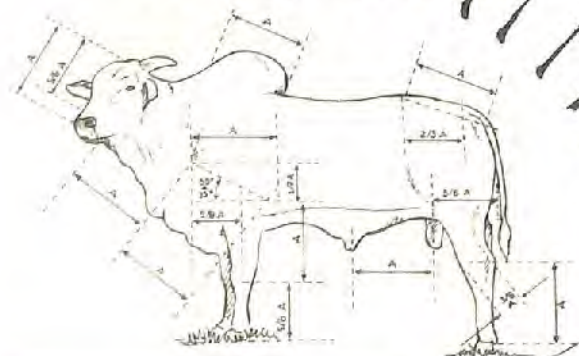
tendência para a engorda será acelerada e logo surgirão acúmulos visíveis de gordura por diversas partes do corpo. Nessa altura dos acontecimentos, o animal será sub-fértil ou infértil.

(Na próxima edição, mais outro capítulo sobre a Geometria do Zebu, extraído do livro do mesmo título, a ser lançado no início de 1984.)



Principais Maneios da Infertilidade: cimeiro, gordinho, escroto, orelhas.

Quase 100 Anos de tradição, pesquisa e seleção para todos.



ESTARÃO NO LIVRO

A GEOMETRIA DO ZEBU

(Contribuição à Zoognomonía e à Ezoognósia)

Todos os detalhes do ZEBU de Corte, de Leite, E de Dupla Aptidão. Mais de 450 ilustrações

Faça sua reserva desde já com Agropecuária Tropical

UM BRASIL BEM BRASILEIRO

Inocente, o índio resolveu aceitar a presidência da nação e, com sua vocação milenar, ditou leis severas voltando a economia, com "prioridade verdadeira" para a grande riqueza do chão. Um outro mundo, um novo sonho, o Brasil seria mesmo uma potência mundial...

"...estava viajando pelos ares africanos, no meio dos tantãs que ribombavam pelas copas das árvores, quando chegamos a uma tribo esquecida do mundo. A noitinha, nosso guia começou a traduzir uma conversa estranha do chefe, que desejava saber mais notícia sobre "algum Índio que se tornara muito importante, no além-mar, em um grande país chamado Brasil! O tal Índio chamava-se Juruaúna e estava implantando uma nova ordem social, política, econômica e até religiosa, no país!"

Eu não sabia de nada e, de repente, notei que o tal cacique, ou chefe, tuxaua, ou morubixaba, sabia mais sobre o Brasil do futuro que meus diplomas e meus aperreios no mundo civilizado. Fui fazendo perguntas e mais perguntas, sem me importar com as estrelas e a Lua que subiam pelo céu marcando as horas e o avançar da noite. O chefe contou, então, uma história que parecia fantástica, a princípio, mas que, na verdade, dentro das amarguras do país chamado Brasil, surgia como "alucinante", como uma luz de esperança, meio exótica, mera fantasia, mas, sem dúvida, muito melhor que os ministros da área econômica e seus disparates impunes...

Para ficar mais fácil de compreender, vou resumir a conversa do cacique que varou a noite inteira, à beira da fogueira...

"...naquele país majestoso, o povo estava muito insatisfeito, porque os chefes não entendiam nada de governar e gostavam de poder absoluto. Eles indicaram meia dúzia de ajudantes, chamados tecnocratas, que somente faziam liquidar os anseios da população. Eles mentiam sobre tudo, e foram endividando a nação, cortando a comida da mesa, foram mentindo, inventando estatísticas falsas, hipotecando até o chão. Os homens ricos de outros países emprestaram muito dinheiros para esses

governadores mas o Brasil era um "saco sem fundo", todo dinheiro que entrava desaparecia de repente. Logo, as indústrias começaram a fechar, o comércio não conseguia vender, os empregados eram demitidos, a terra não podia produzir comida. Era o princípio do desastre.

Chegaram, então os homens ricos do mundo e exigiram o dinheiro emprestado e viram que o Brasil não podia pagar, não tinha produção, não tinha indústria, nem agricultura. O país estava arrasado!

Os credores queriam seu dinheiro, o povo não tinha armas para defender o território, os governantes eram ineptos, e então os poucos líderes pediram algum tempo para os credores para arrumar dinheiro...colocando os campos para produzir. Eles propunham demitir os governantes e colocar agropecuaristas no Poder, ou pessoas que soubessem dar "prioridade para o setor rural", de verdade.

Os credores ficaram satisfeitos e aceitaram.

la começar uma nova história nesse imenso país chamado Brasil. Os homens do campo haviam procurado no país inteiro um homem puro, de coração forte, puro de coração, forte na vontade, cheio de saúde e vida, com muito amor à terra. Acharam muitos, mas nenhum preenchia todos os requisitos.

Um dia, encontraram o homem certo: brasileiro até à raiz dos cabelos, mas desconhecia qualquer Lei, número ou letras. Nada entendia de fórmulas e planos. Era essencialmente primitivista e trazia em sua concepção cristalina, de acordo com a natureza, a noção do "certo e do errado", do essencial e do supérfluo. Bastava isso, e era somente isso que poderia salvar do apocalipse aquele recanto maravilhoso do mundo!



Marcus Vinicius Wanderley

A notícia correu o mundo: o homem escolhido para governar o Brasil era um índio que, em sua inocência, havia aceito a presidência.

E logo começaram as mudanças. Para surpresa de muitos, ordenou a destruição das indústrias obsoletas ou inúteis. Também ordenou a evasão dos povos que superlotavam 80% das grandes metrópoles, fazendo-os retornar para os campos. Todos os homens com menos de 50 anos teriam que trabalhar o solo e obter o fruto de sua sobrevivência. A agricultura seria a base da economia nacional, tanto quanto a pecuária. A mineração seria totalmente nacionalizada, participando dela o garimpeiro na intensidade do possível.

Foi instituído o Ministério da Terra, a base da economia, encarregado de toda a infra-estrutura, planificação, distribuição, preparação e colonização, cuidando dos grandes projetos de irrigação, vias de comunicação, etc. Para o futuro, haveria canais interligando o Tocantins ao São Francisco, grandes canais navegáveis da Amazônia ao Plata, para transportar riquezas.

O Ministério da Terra teria o Exército Nacional mobilizando o campo, abrindo estradas, construindo ferrovias, eletrificando e interligando as comunicações, fazendo de cada brasileiro em serviço-militar um profissional carpinteiro, pedreiro, eletricista, etc. Todos os soldados teriam que, voltando à vida civil, continuar "soldados do progresso".

Todos os militares teriam que saber fazer um bilhete, dirigir um veículo, nadar e ter uma profissão.

Todas as Igrejas foram convidadas para exercerem o "mutirão educacional", pondo seus templos à disposição como escolas, aproveitando seus ministros, brasileiros de nascimento e formação

NO CAMINHO DO SUCESSO
ESCOLHEMOS A LINHAGEM



**HARAS
TAMBURI**
IPIRÁ - Bahia

SAMA DANÚBIO e GIM

MAR DERVIXE →

ANA ELISA F. DE SOUZA
Espólio de Claude Silvio F. de Souza
Rua Ferreira Santos, 209, apto. 1101.
Fone: (071) 247-8930
40000 - SALVADOR - Bahia



patriótica, no comando das mesmas. A educação seria facilitada a todos, sem discriminação. O teste vocacional e de QI seria a chave que abriria as portas da Universidade.

Não haveria Faculdades de Economia, Administração ou de Contabilidade, porque tais "especialistas" seriam formados, um a um, por mestres japoneses, únicos no mundo que, em silêncio, fizeram o milagre econômico-financeiro de seu país. Eles dariam os "técnicos" para o Brasil!

Na Política seria maldita a corrupção eleitoral. O candidato que tentasse fugir do esquema adotado teria cancelada sua inscrição.

Para zelar pela moral, bons costumes e fiscalizar os desmandos, foi instituído o Ministério da Consciência Nacional, sempre vigilante. Seus representantes eram indicados pelo povo, eram homens de mãos limpas e eles julgavam todos aqueles que "pussem a mão no patrimônio nacional", ou utilizassem tráfico de influências, ou realizasse qualquer falcatura. Poderiam punir um magistrado, um vereador, um general, governadores, prefeitos, deputados, senadores, presidentes de estatais e até o Presidente da República.

Aboliu a interferência da Igreja na política e determinou que o homem é a suprema criatura de Deus e, por conseguinte, livre para escolher a forma de culto que melhor lhe aprouver.

Proibiu, terminantemente, os banquetes e homenagens a qualquer autoridade, até mesmo para o Presidente, porque cada um era remunerado para trabalhar para a Nação, em condições de mutirão, porque a honra nacional estava em jogo — e ninguém merecia homenagem!

Aboliu a mentira nas estatísticas e o povo passou a conhecer as dificuldades e os avanços em todos os setores. A imprensa era livre, mas era proibida de publicar fatos não comprovados ou fatos que visassem tão somente alarmar a opinião pública.

Quando havia dificuldades, o Presidente chamava os "antigos", ou seja, uma quantidade de anciãos, estudiosos, filósofos, religiosos, economistas, juristas, sociólogos, e eles sugeriam, discutiam e sempre chegavam a uma solução capaz de atender ao povo. O "clube dos antigos" constituía a nata do pensamento brasileiro, e gozava enorme respeito no conceito mundial, porque nenhum de seus elementos pugnava por interesse próprio ou interesse de grupos.

O pensamento nacional era desenvolver e assumir o solo brasileiro, em todas as regiões e, depois, buscar mais produtividade e lançar os alicerces de uma indústria adequada à felicidade do povo.

O mundo inteiro acompanhava o Índio que, saindo das matas, tivera a lucidez de transformar um país naufragado em uma próspera potência, onde reinava a felicidade alicerçada em trabalho. . .

No dia seguinte, mergulhamos na mata buscando o caminho de volta, mas a história do Índio Presidente não me saía da cabeça. Um Índio no Poder significava pureza de pensamento, pureza de princípios, pureza de propósitos e perfeita noção do que seria "certo e errado" para o povo que, em sua maioria, passava fome pela falta de pureza, da princípios e de propósitos do elenco governamental. Um Índio no Poder seria, talvez, uma boa solução para o Brasil.

Mas à medida que chegávamos à civilização, o sonho foi ficando para trás, um sonho matuto que agora somente cabe no papel. Talvez uma das últimas coisas que restem nesse país das mentiras seja poder sonhar.

Setembro/1983

PANORAMA Agrotropical

HÁ MUITA ÁGUA

Segundo o CTA a média pluviométrica nordestina, no semi-árido, é de 500 a 700 milímetros, ou seja, o dobro de Israel, ou quatro vezes mais que o Texas, ou ainda 3 vezes mais que a Austrália.

Água existe, portanto, no Nordeste, o que falta é a decisão política de usá-la satisfatoriamente para a produção agropecuária.

RECIFE MELHOR QUE UBERABA

Recife caminha rapidamente para ocupar um lugar privilegiado na pecuária nacional. Além da majestosa Exposição Nordestina, em novembro, atraindo plantéis de todos os Estados e diversos do centro-sul, chama a atenção do país inteiro, pela presença da pecuária mais rústica do mundo ocidental.

Além disso, vem promovendo diversos certames, no recinto do Parque, além de diversos Leilões anuais: 3 Leilões de Mestiças, 1 Leilão de Elite e 5 Leilões durante a Exposição.

O Parque tornou-se minúsculo para conter a grande Exposição e já se coordena a realização de duas Exposições, a partir de 1984, uma destinada às raças zebuínas e outra às raças taurinas. Também os equinos teriam sua presença dividida, porque o Parque não vem comportando sequer 50% das solicitações dos interessados.

SECAS VERSUS ITAIPU

O Governador do Ceará botou a boca no trombone e gritou que 70 anos de investimentos para sanar os problemas da Seca nordestina não somam sequer 10% dos investimentos de Itaipu. Mas muitos políticos acham que Itaipu é mais importante que os milhões de nordestinos que morrem ou não conseguem sair de uma existência miserável. O problema não é de caráter estatístico-matemático, mas de caráter político. O Nordeste, com 30% da população do país, sem nada dever à nação, muito pelo contrário até, nunca recebeu sequer 10% das dotações de recursos e, mesmo assim, tais recursos retornam ao centro-sul em cerca de 80%, conforme frisou o ministro Delfim Netto. O que existe, portanto, é uma incontestável injustiça, que precisa ser corrigida. Não se trata de dar "tratamento diferenciado" mas sim de "fazer justiça".

PECUÁRIA NORDESTINA MELHOR QUE A BRASILEIRA

O rebanho do Nordeste, em 1955, era de 12,1 milhões de cabeças. Em 1969 havia evoluído para 20,2 milhões, um aumento de 67,1%. Enquanto isso o Brasil, nesse mesmo período, havia aumentado 49,6%. A pecuária no Nordeste, portanto, aumenta mais que no resto do país.

Em 1969, porém, o Nordeste contava com apenas 0,72% bovino/habitante, enquanto o resto do país contava com 1,04. Isso significava, portanto, que a região podia incrementar substancialmente sua participação no bolo da pecuária nacional.

Um simples cálculo permite deduzir que, no momento em que a pecuária nordestina apresentava 1,04 bovino/habitante, como o restante do país, a região deveria

contar com um rebanho da ordem de 39,3 milhões de cabeças.

NORDESTE SEM CARNE

Segundo o ETENE/BNB, em 1980, foram abatidos 2.499 mil cabeças no Nordeste, com peso médio de carcaça igual a 182 Kg e uma produção de 454,8 mil toneladas. O déficit do consumo regional, no entanto, foi de 140,9 mil toneladas.

PECUÁRIA MELHOR QUE TUDO

Para formação do PNB/83, pelas estimativas do mês de julho, João Carlos Melrelles, presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte, afirmou que o país poderia contar com uma incrível riqueza de exportação na bovinocultura de corte.

O café representa Cr\$ 800 bilhões, enquanto a soja representa de 650 a 700 bilhões na receita externa, mas a pecuária poderia passar a fabulosa cifra de Cr\$ 1 trilhão, bastando haver uma decisão política para tanto.

A pecuária, de há muito poderia ser a atividade mais rentável para a formação da receita externa, mas trata-se da atividade mais perseguida no Brasil, no setor rural.

LEILÃO DE MESTIÇAS

Em 3 de setembro, em Recife, o Leilão de Mestiças nº 2, conseguiu mais um grande sucesso. As 132 fêmeas inscritas foram rematadas ao preço médio de 227 mil, e os 15 machos leiteiros a 298 mil.

O macho mais caro, criação de Abelardo e vendido para Arthur Bruno Schwambach, atingiu 730 mil.

A fêmea mais cara foi vendida para Romildo Moreira, cria de Esaú, por 550 mil.

O terceiro Leilão promete ser ainda melhor, garante a Sociedade Nordestina, sob a batuta de Rodolfo Moraes.

100 ANOS DE FINOR

Os 10 maiores projetos do Brasil estão sendo implementados no centro-sul, nenhum está no Nordeste. O orçamento de apenas 3 anos de tais projetos equivale a 100 anos de FINOR. Ainda há gente que pensa que o governo está dando prioridade ao Nordeste.

METRÔ VERSUS FUNCIONÁRIOS

Nenhum Estado do Nordeste conta com uma arrecadação suficiente para pagar seu funcionalismo, em 1983, diz a imprensa. Nesse mesmo momento, somente o metrô de Rio de Janeiro consome 74 bilhões de cruzeiros.

FALÊNCIA RURAL

Os políticos nordestinos engulam, talvez por miopia, a questão da prorrogação dos débitos dos fazendeiros em áreas de Seca. Na verdade, o Governo deu um golpe fabuloso, e não uma prorrogação justa. Os fazendeiros que contam com financiamentos antigos, tipo Proterra, com juros de 7%, ou 12%, com prazos de até 20 anos, estão agora sendo massacrados pela tal "prorrogação".

Não existe prorrogação, mas sim "consolidação" das dívidas. Os fazendeiros, diante do quinto ano de seca, sem condições de

cumprir seus compromissos com o Banco, recebe o "presente de grego" do governo. Eles poderão ficar sem pagar por mais algum tempo, desde que todas as suas dívidas (mesmo as que iriam vencer daqui a 10 anos, por exemplo) sejam liquidadas em seis anos. O governo publicou na imprensa: "Dívidas prorrogadas por seis anos o que é uma grossa mentira".

Foram prorrogadas as dívidas de dois anos, mas foram reduzidos os prazos de contratos antigos. Feitas as contas, o fazendeiro foi prejudicado e, sem dúvida, não terá condições de cumprir seus compromissos, em apenas seis anos.

É estranho que nenhum político nordestino tenha erguido sua voz contra mais esse gesto despótico.

A BOBEIRA DA SEPLAN

O Ministério do Planejamento tem muito de cachorro, o que ficou verificado quando seu representante, Arthur Reinaldo, esteve presente a uma Reunião da SUDENE, no dia 29 de agosto, frisando que era intenção do órgão re-orientar o desenvolvimento regional nordestino para a industrialização. Segundo ele, o setor rural não responde bem, em termos de investimento.

A Seplan, depois disso, consolida-se como o órgão-mor dos míopes brasileiros. Eles ditam as regras da "redenção", enquanto a nação vai afundando, em todos os quadrantes. Agora vem ditar uma re-orientação para a indústria, enquanto esse setor está naufragado. Seria melhor que tivesse ficado calado.

DECADÊNCIA PERNAMBUCANA

A cidade de Correntes, no sertão pernambucano, já chegou a produzir 10 milhões de quilos de algodão, gerando riqueza e bem-estar para os sertanejos. Hoje, a produção não atinge 10 mil quilos, havendo fome e Frientes de Emergência. A culpa fica por conta do falso modelo de desenvolvimento imposto à região nordestina e omissão das vezes que poderiam alamar contra a discriminação.

ULTRAJE AO FINOR

A FIESF — Federação da Indústria de São Paulo divulgou que os investimentos no Nordeste, através dos Incentivos Fiscais, não dão retorno social, e que melhor seria que eles fossem aplicados em São Paulo, ou mesmo no Projeto Jari. A proposição da Fiesp causou muitas discussões no Nordeste mas, nem por isso, ela continua desativada. Os paulistas voltarão à carga, dentro de muito pouco tempo, tentando arrebatar os incentivos fiscais, de uma vez!

IRRIGAÇÃO TOTAL

Das pesquisas do Radambrasil, o órgão mais confiável, incumbido pelo governo para realizar o mapeamento de todo o país e que já encerrou suas atividades no Nordeste, concluiu-se que existem 1,6 milhões de hectares no Nordeste possíveis de serem irrigados. Desse, 133.000 hectares são possíveis de serem colocados em atividade, mas sequer são explorados com qualquer atividade.

O pior é que se constata que todos os projetos oficiais, desalojam sertanejos e provocam sérios problemas sociais, enquanto existem 133 mil hectares desocupados!

BICHO DA SEDA:

UM BICHINHO QUE PODERIA AJUDAR MUITO O NORDESTE

Júlio Rosado (Rio Grande do Norte)

O simpático bicho-da-seda está dando certo no Rio Grande do Norte, mesmo com a falta de crédito. A coragem do pequeno Estado potiguar viabiliza mais essa ferramenta de progresso regional, que pode ser praticada em uma minúscula área e gerar um enorme rendimento para o setor rural . .

O professor Cortez Pereira realizou um Governo (1971/1975) inovador, que marcou época com projetos de impacto em todos setores da economia do Estado do Rio Grande do Norte. A filosofia daquela Administração se fundamentava numa esclarecida visão prospectiva de desenvolvimento sócio-econômico integrado com espírito humanístico.

Para atingir as arrojadas metas estabelecidas, o revolucionário Governante mobilizou a inteligência e a criatividade de sua Equipe de Trabalho. Destacando-se dentre as respostas a essa convocação a idéia apresentada pelo engenheiro agrônomo João Vicente Feijão, que ocupava o cargo de secretário-executivo da ANCAR e o de diretor de crédito rural do BDRN, no sentido de se executar uma pesquisa para comprovar a viabilidade técnico-econômica da Sericicultura na faixa litorânea do Rio Grande do Norte, onde estudos preliminares identificavam existir, em cerca de 400.000 hectares de tabuleiros silicosos, um potencial ecológico favorável à atividade proposta.



Entrada do Campo Experimental de Sericicultura da EMPARN;

Através da Resolução 30/73, de 24 de julho de 1973, o projeto foi institucionalizado pelo Governo do Estado sob a administração do Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte em convênio a ser implementado pela ANCAR. A experiência se concentrou, inicialmente, na Fazenda "Boa Cica", em Nísia Floresta, onde se desenvolveram os primeiros experimentos de criação do bicho-da-seda (*Bombyx mori*, L.) associado ao cultivo da amoreira (*Morus alba*, L.), planta cujas folhas servem de alimento ao inseto. Ali as criações do bicho-da-seda apresentaram um resultado positivo; o que não aconteceu com o plantio da amoreira, que vegetou mas não prosperou diante da limitação da pobreza do solo. Diante de se tornar anti-econômico o uso de adubação naquela solo por sua excessiva permeabilidade, o Projeto foi relocado na propriedade "Gruta do Bode", em Canguaretama, em convênio celebrado entre a Secretaria da Educação e a da Agricultura que a partir do fim de 1976 passou a dirigir a pesquisa. As novas condições edafoclimáticas foram favoráveis ao inseto e a planta, que mesmo no verão tem se mostrado



Campo de Amoreira;

produtiva com suas folhas apresentando boa massa alimentícia.

Infelizmente, não houve uma solução de continuidade na execução do Projeto o que prejudicou o seu cronograma de implantação. Somente com a criação da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - EMPARN, em 1980, é que foi possível reativar o trabalho. Tendo o presidente da EMPARN, Agrônomo Benedito Mendes, juntamente com o Agrônomo Luiz Moreira, diretor-técnico do órgão, se empenhado com muito esforço para sensibilizar as autoridades competentes a fim de obter os recursos financeiros indispensáveis ao prosseguimento da pesquisa. Com esse objetivo foi elaborado um "Projeto de Difusão da Sericicultura no Rio Grande do Norte", o qual contou com a participação do Agrônomo Jorge Watanabe, da EMATER do Paraná, uma das maiores autoridades nacionais na matéria e, ainda, com os agrônomos José Nascimento Brandão, Odorico Ferreira de Sousa, Marcelo Soares e o técnico José Fronival.



SIRGARIA;

Tendo o Banco do Nordeste, diante do convincente relatório apresentado pelo Agrônomo Marcelo Soares, que é um dos seus assessores categorizados, passado a subsidiar o restante da pesquisa técnica que ainda precisava ser feito pelo Projeto de Sericicultura. As projeções de sua viabilidade econômica foram tão animadoras que o presidente da Instituição, o Dr. Camilo Cala-



Limpeza dos Casulos; (peladeira)

zans, aprovou em março findo a liberação de recursos na ordem de Dois Milhões e Quinhentos Mil Cruzeiros para pagamento em cinco anos, com dois de carência, e juros de 35% ao ano, a fim de se iniciar a implantação da inovadora atividade do setor primário. Entretanto, somente em julho último é que foi possível serem repassados os primeiros financiamentos para os sericultores pioneiros selecionados pela EMPARN/EMATER. A época indicada para o plantio é de maio para junho, quando o inverno geralmente está no auge na área fisiográfica de Canguaretama. Mesmo assim, o Presidente da EMPARN, Agrônomo Ronaldo Alencar,



Cama de Criação com Alimentação;

corajosamente, assumiu o risco da decisiva operação. Caso contrário se perderia, possivelmente, a última oportunidade de se objetivar a nova alternativa. Pois, o custo do dinheiro e o das inversões necessárias inibiriam fatalmente qualquer outra tentativa nesse sentido. Felizmente a sorte está favorecendo o arrojado empreendimento com o inverno ainda continuando ali no mês de setembro. É possível que naquele município e nos que lhe estão próximos se alcance uma precipitação pluviométrica de 1.500 mm este ano. Parâmetro que permite se estimar que o plantio feito tenha uma paga de 70/85%.

O Sistema de Produção Serícola que está sendo implantado no Rio Grande do Norte tende, naturalmente, pelo seu exemplo positivo, a se expandir gradativamente em todo Nordeste onde existir condições ambientais que lhe sejam favoráveis a pessoas interessadas na nova fonte de riqueza.

CULTIVO DA AMOREIRA

— A Amoreira é classificada taxonomicamente como sendo da divisão das Angiospermas; da classe das dicotiledôneas; da ordem das Urticales; da família das Moráceas; do gênero *Morus*; e da espécie *Alba* (existindo a Negra e outras);

Variedades — No Brasil já foram cultivadas cerca de 28 tipos. As escolhidas para aqui foram Miura, Toshihana e Formosa, que são classificadas como primaverais, se caracterizando pela propagação vegetativa (estaca), vários cortes por ano, ramos finos e boa produtividade;

Solo — O adequado deve ser poroso, profundo, bem drenado, mecanizável, pH de 6 a 7 e boa fertilidade. O preparo deve ser o convencional — aração, gradagem e, se necessário, destocamento;



Subida para o bosque;

Estaca — As mudas têm a vantagem de reproduzir os caracteres da variedade escolhida, devendo ser escolhidas de plantas com mais de um ano de idade, que sejam vigorosas, sadias e de galhos maduros. O seu tamanho deve ser de 30 cm de comprimento, apresentando 5 gemas, enterrando-se 3 gemas, ficando 2 fora da terra, formando com o solo um ângulo de 45°. Pode ser plantada também deitada (o que tem dado bom resultado por receber maior quantidade de umidade). Considera-se que 2 ha de plantas adultas fornecem estacas suficientes a um módulo de 5 hectares, que é o adotado no Projeto;

Planiometria — Acima de 1.000 mm de precipitação anual;

Temperatura — Em torno de 25° é a ideal, podendo variar de 20/30°;

Umidade Relativa do Ar — Média de 75/85%;

Evapotranspiração — Pode ser atenuada com o sombreamento feito por coqueiros e cobertura do solo (mulch);

Espaçamento — Recomenda-se uma distância de 1,20 m entre fileiras por 0,80 entre plantas, o que dá um total de 10.416 unidades por ha;

Plantio — Deve ser feito no período do inverno, utilizando-se estacas cortadas na véspera. Usa-se um martelo de madeira ou borraça para evitar não prejudicar a muda;

Replantio — Faz-se, quando necessário, para uniformizar a área;

Adubação — A colheita de folhas da amoreira constantemente exige a reposição de nutrientes no solo, o que se consegue com estercos de curral ou de galinha (o mais indicado), que deverá ser complementado com adubo químico;

Capinas — Para evitar a concorrência das ervas daninhas, o amoreiral deve ser mantido limpo com grades de discos traçadas por animal ou trator, à profundidade de 10 a 15 cm, para não danar as raízes laterais;

Poda de Formação — Faz-se após seis meses do plantio, cortando-se plantas a 20 cm do solo — para esse fim emprega-se 6 homens/dia/ha;

Poda Verde — Para manter a produção de folhas, o novo corte é feito 5 cm acima da última poda — após um ano faz-se rente ao solo;

Doenças — A planta é rústica e aqui no Nordeste a sua resistência é maior ainda do que no Sul, em virtude da temperatura e a umidade relativa do ar evitarem o alastramento de moléstias;

Praga — Tem aparecido a Cochenilha (*Pseudaulacapsis*, Targioni). É um inseto sugador, quando o ataque é intenso pode matar o vegetal;

Parasitas — Registra-se a presença de Nematóides que atacam o sistema radicular da planta;

Controle Fitossanitário — O controle químico é difícil por ser a amoreira a criadora do bicho-da-seda. Assim, o criador deverá quando aparecer pragas ou doenças exterminá-las para evitar a sua propagação.

O BICHO-DA-SEDA

— O animal é classificado pela sistemática como sendo da divisão dos Artrópodes; da classe dos Insetos; da ordem dos Lepidópteros; da família das Bombyliidae; do gênero *Bom byx* e da espécie *Mori* (existem muitas outras, sendo, porém, esta a que tem significado econômico, vindo depois as consideradas selvagens dos gêneros *Antheraea* e *Philosamia* — esta última se alimenta de folhas de mamona e foi objeto de experimentos animadores, no ano passado, na UFRN, o que espera que tenha continuidade logo que o novo Reitor apoie essa iniciada pesquisa.

Histórico — O bicho-da-seda tradicional (*Bombyx mori*, L) é originário da China, onde é criado, segundo a história, desde o ano 2.698 a.C. Sendo depois introduzido na Europa. Somente chegando ao Brasil, em 1848, através do pioneirismo de José Pereira Tavares com a organização da Companhia Sêpédica Fluminense, em Itaguaí, Rio de Janeiro. Expandindo-se a atividade principalmente em São Paulo e depois no Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás.

No Nordeste foram feitas várias tentativas no mesmo sentido sem, no entanto,



Início da formação do casulo;

se lograr êxito nos resultados em vista da descontinuidade dos esforços feitos. Destacam-se como de profundidade as pesquisas realizadas por Giuseppe Calzavara, em 1932, na Paraíba; e Nogueira de Carvalho, em 1938, no Ceará.

Fluxograma da Criação — Inicia-se com a aquisição de ovos, em São Paulo ou Paraná, de grandes empresas sericícolas. Na fase da pesquisa o Projeto teve o apoio nessa parte da Kobes do Brasil, de Marília, SP, e da EMATER do Paraná. Entretanto, de futuro, é indispensável que se tenha esse insumo básico produzido no Rio Grande do Norte. Devendo a tarefa ficar a cargo da UFRN por dispor de infra-estrutura e pessoal técnico capaz de proceder o cruzamento de linhagens de raças puras necessárias às criações do bicho-da-seda.

Mudas e Mudas — Após a eclosão dos ovos, o que se dá 10/12 dias depois de expedidos, começa o nascimento das pequenas larvas na tálina (embalagem onde foram acondicionadas), cuja tela deve ser cortada de modo que a parte do baixo, onde elas permanecem, fique para cima. As são colocadas folhas de amoreira, bem picadas, para a alimentação delas, passando-as, em seguida, para os tabuleiros onde se processará o resto da criação, a qual tem cinco idades e quatro mudas (ecdises), assim:

Primeira Idade — Vai da eclosão até a primeira muda, com duração de 4/5 dias, devendo a temperatura ser mantida de 22/27° C e a umidade em torno de 80/90%. A alimentação deverá ser feita de 5/6 intervalos;

Primeira Muda — Ou seja o primeiro "sono" se inicia quando a lagarta começa a inchar ficando translúcida, até se livrar da pele anterior, chamada de espelho ou enxuia. Nesta fase faz-se um polvilhamento com cal e formol a 3%, sobre as larvas. A duração da muda é de 18/24 horas;

Segunda Idade — Começa com a movimentação das larvas e a cor cinza característica. Nessa ocasião elas sobem às folhas e será procedida a troca de leite. O número de rações, a temperatura e a umidade será mantido o mesmo da primeira idade;

Segunda Muda — Ocorre semelhante a primeira, tendo-se os mesmos cuidados. Demora de 24/36 horas;

Terceira Muda — Ocorre semelhante a primeira, tendo-se os mesmos cuidados. Demora de 24/36 horas;

Terceira Idade — É um período de transição para a fase adulta. Os cuidados

havidos na idade anterior. Demora de 96/120 horas. É o fim da idade jovem, devendo começar a ser criada pelo sericicultor, enquanto as duas primeiras idades serão de responsabilidade do Projeto. A alimentação já pode ser feita com folhas inteiras em ramos. A temperatura deve ser a mesma das idades anteriores, mas a umidade deverá ficar em torno de 75%;

Terceira Muda — Novamente as larvas, como das outras vezes, param de comer e se movimentar. Esta fase gasta 48 horas;

Quarta Idade — Os tratos se intensificam com a alimentação sendo fornecida de 3/3 horas. A coloração das larvas passa para um branco acinzentado. A duração é de 5/6 dias. A temperatura deve ser mantida a mesma das outras idades e a umidade também em 75%. A muda dura 48 horas.

Quinta Idade — Os tratos prosseguem em ritmo acelerado com a alimentação sendo dada a cada 2 ou 2-30 horas, sem troca de leite. As larvas se tornam, então, vorazes, consumindo até 70% de folhas de toda criação. Desenvolvem as glândulas sericígenas, paralisam a alimentação e se preparam para o encasulamento — quando se transforma em crisálida e treme com a baba que ao sair de suas glândulas um fio que se solidifica em contato com o ar formando um abrigo que o protege contra os seus inimigos naturais — que se efetiva com a subida das larvas para o "bosque" lugar adequado feito, preferencialmente, de material plástico. As os sirgos fazem o casulo que poderá ter de 700/1.200 metros de fio único de seda.

Colheita, Limpeza e Seleção de Casulos

A primeira operação deverá ser feita de 5/8 dias depois da subida dos sirgos ao bosque. Depois procede-se a limpeza com uma máquina (peladeira), e em seguida são selecionados (1°, 2°, duplos e refugos);

Secagem dos Casulos — É preciso que após a colheita, os casulos sejam desidratados por sufocação, o que é feito em equipamento próprio a uma temperatura de 75° C, a fim de evitar que a crisálida já metamorfoseada em mariposa rompa o casulo e comprometa o seu valor comercial. Para atender os gastos com a compra do mencionado conjunto, a EMPARN obteve do Ministério da Agricultura/PRODECOR o compromisso de subsidiá-lo com a importância de dez milhões de cruzneiros, a serem liberados neste semestre;

Doenças — O bicho-da-seda na idade jovem (1ª/3ª) é predisposto a moléstias, tornando-se mais resistente na idade adulta (4ª e 5ª), todas evitáveis mas nenhuma curável, como: Apebrina ou Atrofia Parasitária, Poliedria ou Amarelidão; Flacidez ou Tifo; e Calcinoses ou Calcinos;

Pragas — O criador deverá se prevenir contra os inimigos naturais do sirgo, que são: a mosca da espécie *Crossocnema zebbia*, Walter; as formigas; os ratos; os insetos himenópteros; os pássaros; e os cobras.

MUITOS LUCROS

Plano de Financiamento — No Rio Grande do Norte adotou-se o projeto elaborado pela EMATER, com recursos oriundos do Banco do Nordeste, a fim de atender 10 sericicultores selecionados na área de Canquaretama. Devendo o pagamento do empréstimo ser pago no prazo de cinco anos, com dois de carência e juros de 35% ao ano;

— No primeiro ano investem-se Cr\$ 2,4 milhões, para fundação.

— No ano de 1984, o lucro seria de Cr\$ 1,81 milhões, comercializando 3.500 Kg de casulos verdes, ao preço unitário de Cr\$ 290,00.

— Em 1985, o lucro seria de Cr\$ 1,21 milhões, quando iniciam os juros sobre o empréstimo inicial.

— Em 1986, o lucro seria de Cr\$ 1,42 milhões.

— Em 1987, seria de Cr\$ 1,63 milhões.

— Em 1988, seria de Cr\$ 1,85 milhões.

A comercialização seria, sempre de 3.500 Kg de casulos, calculados sobre o preço de hoje.

POLO TÊXTIL DA SEDA

O respaldo de autoridades de reconhecida competência e idoneidade de Oidemar Cardim Abreu, pesquisador-científico que dirigiu por muitos anos a Seção de Sericicultura, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, e Jorge Watanabe, extensionista da EMATER, do Paraná, que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento racional da Sericicultura naquela Estado, geraram a confiança do dr. Camilo Calazans, presidente do Banco do Nordeste, no futuro da Sericicultura do Rio Grande do Norte. O pioneirismo do perseverante trabalho que visa a implantação da indústria da seda, em definitivo, como agregado nobre do Polo Têxtil que se consolida aqui, garantirá a expansão da Sericicultura em outras áreas do Nordeste que sejam, ecologicamente favoráveis à inovadora alternativa de desenvolvimento dimensionado, especialmente no seu estágio primário, para os pequenos valores econômicos.

Mais detalhes:

EMPARN — Empr. Pesqu. Agrope. RN.
Júlio Rosado. Fone (084) 222.2166



Casulos no bosque;



Borboleta pondo ovos.

RAÇA SINDI GANHA ESPAÇO NO NORDESTE

O grande sucesso na Exposição da Paraíba foi o plantel da raça Sindi. Diversos criadores viram no gado vermelho do Paquistão a solução para o semi-árido e já compraram seus lotes. O Nordeste ganha uma nova raça que, aqui, comporta-se melhor que nas regiões temperadas.

A raça Sindi, uma das variedades zebuínas importadas da Índia, por volta de 1850, é naquele país uma das grandes produtoras de leite, muito utilizada pelos aldeões.

A rusticidade é fabulosa, com os cascos muito duros, engendrados por milênios de seleção natural. Trata-se da melhor cascaria entre as raças zebuínas. São muitas as diferenças entre os diversos Zebus, mas a sobrevivência no clima hostil, no terreno pedregoso, no excesso de sol, fizeram com que a raça Sindi se tornasse extremamente rústica. Por isso, seu couro dificilmente estraga-se com bernes, carrapatos ou outros parasitas. As quartelas são mais altas que nos demais zebuínos, as pernas são rígidas como estacas, o cupim é firme, os chifres são duros e bem implantados.



Baiúca, Grande Campeã Paraibana/83

Há animais baixos quanto à estatura, mas há uma quantidade, no Brasil, de porte similar à raça Gir.

O grande sucesso do Sindi, porém, deve-se à sua notável produtividade. Embora aparentando ser pequeno, o Sindi acaba dando um grande rendimento de carne, compensando a primeira impressão. Ademais, não existem registros de perdas elevadas de crias, de ausência de instinto maternal, etc. O Sindi, talvez até por ser originário de deserto, resulta sendo uma raça leiteira de alta prolificidade.

Não existiria raça Sindi no Brasil se não fosse o pioneiro José Cezário de Castilho, em Lins, São Paulo. Hoje, quase todos os plantéis e animais cruzados de Sindi, no Brasil, provieram do trabalho de José Cezário de Castilho. A primeira vaca registrada foi "BABA" de sua propriedade.

Reconhecendo, após uma visita à Índia, as condições idênticas de clima e primitivismo entre Nordeste e aquele país, José Cesário resolveu introduzir a raça na Paraíba, pelo que contou com o apoio de Virgolino Farias de Leite Neto, "o patrono da pecuária nordestina" — título conferido pela

EMBRAPA, fundador da revista Agropecuária Tropical e Diretor do Registro Genealógico do Estado. O primeiro lote foi adotado pela Universidade Federal, para realização de uma pesquisa de adaptação. Os resultados iniciais mostram que o gado reage favoravelmente, com sucesso, no clima seco, como se estivesse em seu "habitat".

Sem dúvida, o Sindi poderá vir a ser a grande raça do Nordeste, num futuro muito próximo, pois somente na Paraíba já existem meia dúzia de plantéis em formação, sendo dois de Pesquisa Oficial.

O SINDI É O MELHOR

Título:

Avaliação do comportamento reprodutivo e ecológico do gado Sindi no semi-árido paraibano. (Pesquisa financiada pelo CNPQ)

02. Sub-título:

Dados preliminares
Francisco Pereira Mariz (1)
Cláudio Timóteo de Arruda (2)

03. INTRODUÇÃO:

Há várias décadas tem sido acumulado um acervo de dados referentes a fenômenos de adaptação fisiológica dos animais domésticos, partindo-se principalmente de



Brasil, Grande Campeão na Expo.PB/83

animais de laboratório. Essas pesquisas comprovam que um ambiente favorável a determinada espécie animal, proporciona-lhe o máximo de produtividade, desde que as demais condições de produção não sejam afetadas. Por outro lado, as tentativas de introduzir animais melhorados, provenientes de zonas temperadas, em regiões tropicais, nem sempre resultaram em sucesso. Partindo dessa realidade e visando o aumento da produção de carne e leite nas zonas tropicais, mais precisamente no semi-árido paraibano, técnicos da Universidade Federal



A raça Sindi é boa leiteira



Viado, notável reprodutor Sindi

1) Dados reprodutivos do período de 22/12/81 a 30/06/83, no Quadro 1.

Quadro 1 — DESEMPENHO REPRODUTIVO DO GADO SINDI — Patos, PB				
nº de matrizes	Intervalo entre-parto (dias)	1º cio após parto (dias)	Duração média da gestação	Idade média à 1ª cria.
36	339	42	287 dias	28,3 meses
OBS: — Pesquisa iniciada em 22/12/81 até 30/06/83				

Quadro 2 — DESENVOLVIMENTO PONDERAL DO GADO SINDI — Patos, PB						
Animais	Ganho de Peso/animal dia/ano	Peso corrigido a 180 dias (desmame)	Peso médio			
			205 (Kg) (*)	365 (Kg)	550 (Kg)	730 (Kg)
Fêmeas	0,54 Kg	127,8 Kg	133,3	218,6	301,7	354,4
Machos	0,63 Kg	150,0 Kg	134,7	230,1	367,2	432,2
Fêmeas e Machos	0,59 Kg	139,9 Kg	134,0	224,3	334,4	393,3
(*) — O peso aos 205 dias de idade acusou uma queda normal em virtude do desmame.						

da Paraíba tiveram a idéia de introduzir nesse Estado, mais um rebanho bovino de raça zebuína, tendo sido escolhido a raça Sindi. Essa raça goza de reputação mundial por causa de sua constituição, considerável potencialidade para produção de leite, aliada à grande capacidade de adaptação às adversidades climáticas, notadamente à ecologia do semi-árido. Ela é originada do Paquistão e acha-se atualmente em grande procura por diversos países do mundo.

Há, no entanto, a despeito de sua importância internacional, uma série de falta de informações técnicas necessárias a um programa de difusão da referida raça no Nordeste brasileiro.

Graças ao apoio do Prof. Lynaldo Cavalcante de Albuquerque, na época Reitor da Universidade Federal da Paraíba, e posteriormente, Presidente do CNPO, do Sr. Virgolino de Farias Leite Neto e do Dr. José Cesário de Castilho, que cedeu em convênio de parceria o rebanho, está-se desenvolvendo uma pesquisa no CAMPUS VII, na cidade de Patos, PB.

OBJETIVO DO PROJETO

Coletar e processar dados sobre o comportamento zootécnico desse rebanho e difundir-los, visando a melhoria do desfrute da pecuária bovina e consequentemente uma maior oferta de carne e leite, na região semi-árida.

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento experimental fornece dados de importância zootécnica de um rebanho bovino de raça Sindi, no que diz respeito à aclimação, desenvolvimento ponderal, produção de leite, temperamento, eficiência reprodutiva e sanidade. O rebanho



O, Bezerros são vermelhos e fortes



Campo, Campeão Júnior Paraibano/83

existente é de 36 (trinta e seis) fêmeas e 01 (um) reprodutor, todos PO, alimentados exclusivamente a campo, na caatinga. A pesquisa teve início no ano de 1981, com duração indeterminada.

CONCLUSÕES

a) Como se pode observar, a idade média à primeira cria foi de 28,3 meses. O intervalo entre-partos médio foi de 11,3 meses. Isso leva a crer na supremacia do rebanho em termos de eficiência reprodutiva, comparados aos diferentes tipos regionais.

b) Os dados de desenvolvimento ponderal, justifica plenamente a proposição pela qual se introduziu a referida raça.

c) Apesar de não ter sido iniciado ainda o controle leiteiro oficial, obteve-se uma média diária, em uma única ordenha, das 15:00 às 05:00 horas, de 5,30 Kg/animal — em um período de 180 dias.

d) Os dados obtidos permitem acreditar na viabilidade do rebanho para as condições ecológicas do Nordeste.

Notas:

- (1) Professor do DZ/CCA/UFPB—Areia, Coordenador da pesquisa.
- (2) Professor do DMU/CCA/UFPB—Patos, Executor do projeto.

Para conhecer o Sindi:
JOSÉ CESÁRIO DE CASTILHO
Rua Jandaia, 111
São Paulo - SP

Informações técnicas:

UFPB — Campo VII — Patos, PB — Dr. Francisco Peretra Mariz/Cláudio Timóteo de Arruda.

FAZENDA
BOM JARDIM

NOEL FRANCIS CLARK

Coruripe - AL

MACEIÓ, AL - R. São Francisco, 940

Fone: (082) 223-5227



CADETE — 84 meses, 1050 kg (Magari da indiana x Bomba da sta. Aminta). Grande Campeão e Campeão Júnior, Expo. Nordestina/77. SEMEN NA CABANA DA PONTE Fones: (071) 248-5908/ (073) 265-1070 e SOTAVE.



MUSCA, 27 meses, 511 kg (Cadete x Henista). Campeã Novilha Maior Expoinel/83. Campeã Novilha e res. Grande Campeã Expo/Maceió 82. Campeã Bezerra Expo. Maceió/81.



FURTADA, 15 meses, 375 kg. (Identico x Jabuticaba). 2º Lugar Novilha Menor Expoinel/83. 1º lugar e Res. Camp. Bezerra Maceió/82.



FUSCA, 15 meses, 350 kg. (Identico x Carnerinha). 3º Lugar Novilha Menor Expoinel/83. 1º Lugar Novilha Menor Expo. Maceió/82.



O Parque de Exposições Henrique Vieira de Albuquerque Melo, em João Pessoa

EXPO PARAIBANA 1983

A Grande Campeã de Vendas do Brasil

*Grande festa de inauguração
do Parque de Exposições
"HENRIQUE VIEIRA DE ALBUQUERQUE MELO"*

- SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO — Secretário
Elzir Matos, Governo Wilson Braga
- APC — ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DOS CRIADORES — Presidência:
Quintino Régis de Brito Neto



Parque pronto para ser inaugurado, em outubro de 1983

A GRANDE FESTA DE INAUGURAÇÃO

No dia 16 de outubro, João Pessoa viveu sua maior festa em 1983, era a inauguração do Parque de Exposição de Animais "Henrique Vieira de Albuquerque Melo", localizado próximo ao estádio "José Américo de Almeida". Uma multidão calculada em 30 mil pessoas prestigiou o acontecimento do governador do Estado Wilson Braga e do secretário de Agricultura Elzir Matos, e todas as autoridades do setor rural regional.

João Pessoa, até aquela data, era a única capital de Estado, em todo Brasil, a não possuir um parque de Exposição de Animais. Após onze anos sem realizar uma Exposição, o secretário de Agricultura Elzir Matos conseguiu, em três meses, recuperar e concluir as instalações do parque, em brilhante gestão com a APC—Associação Paraibana dos Criadores, colocando-o à disposição da Paraíba, conforme ficou citado pelo presidente da APC, Quintino Régis de Brito, em seu discurso de abertura do certame.

As comemorações de inauguração foram iniciadas às 17:00 horas com a chegada de Brasília do ministro Ubirajara Timm, que veio acompanhado do governador Wilson Braga, em voo especial. A multidão ansiosa, bandas de música, dezenas de repórteres e fotógrafos, de vários Estados, aguardavam o solene momento.

Na entrada do Parque foi inaugurada a placa com o nome de "Henrique Vieira de Albuquerque Melo", um homem singular na história da pecuária do Estado. Após o hasteamento dos pavilhões nacional, estadual e municipal, as autoridades dirigiram-se para a pista de desfile onde foi realizado o restante das solenidades.

Em seu pronunciamento, Elzir Matos destacou que aquela obra foi antes de tudo um ato de fé e esperança. Historiou os fatos que antecederam a decisão de concluir o novo Parque: "Não foi fácil o caminho percorrido. Tivemos que enfrentar resistência inexplicável e lutar contra a injustificável indiferença de muitos, aliada



Tudo pronto para a grande festa

à escassez de recursos financeiros". Destacou suas origens pois vem de família tradicionalmente vinculada à atividade agropastoril, "onde fui encon-

trar nas minhas origens o entusiasmo que me levou à execução desse empreendimento. E, no exercício de meu cargo, sinto-me como um criador, inteiramente voltado para os difíceis e angustiantes problemas de nossa agropecuária, sensível aos apelos e aos pleitos que chegam ao meu gabinete."



Sec. Elzir Matos, Gov. Wilson Braga, Ministro Ubirajara Timm, na inauguração

Sobre o criador paraibano, Elzir Matos afirmou que "na fortaleza de suas energias e na sua nunca desmentida coragem de agir, tem sido um lutador incansável. Nada detém o seu arrojo. Nem as dificuldades da hora presente, nem a inclemência da devastação climática. Confia e tem fé, e nessa força se apoia para levar à frente a pertinácia de seu trabalho".

Finalmente, o secretário de Agricultura prestou homenagem ao criador que deu nome ao novo Parque de Exposição de Animais de João Pessoa: Henrique Vieira de Albuquerque Melo, frisando ter sido esta "a forma comovente e justa de perpetuar o nome de quem tanto se interessou pela pecuária em nosso Estado. Devemos muito à sua iniciativa de criador e progressista, incansável batalhador na defesa dos interesses da agropecuária."

SCHWYZ DA FAZENDA MOCÓ

Fazenda Tamanduá — BR 361, Km. 12, Santa Terezinha. Fone: (083) 421.4164.
Caixa Postal: 65 — CEP 58.700 — PATOS, PB

GRANDE CAMPEÃO PARAIBANO — 1983

Tamanduá
ALDEBARAN

Criação de Gado da Raça Parva Suíça, em regime de campo, na caatinga paraibana. Conheça nossas matrizes e reprodutores importados em dezembro de 1981

Representantes nomeados, para o Nordeste, da COMMISSION SUISSE D'ÉLEVAGE (Federação Suíça da Criação de Gado) para todas as raças de origem suíça.





FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM — Paraíba — Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB — CEP 58.000 — R. Cardoso Vieira, 137, 1º: Fone (083) 221-0913

Telefone (à noite) (081) 631-0325



GUZERÁ-JA UM PADRÃO DO GADO GUZERÁ

CAMPONESA-JA 590 Kg, 41 meses. Com filho de ATÔMICO-JA, Campeão Nacional, ao pé, durante a Expo. Paraibana/83.

- Grande Campeã Paraibana — 1983
- Res. Campeã Bezerra — Expo. Nacional Uberaba/81.



Conjunto Progenie de Pai (VAIDOSO-JA, Campeão Nacional na 1ª Expo. da Raça Guzerá, em 1973).
Sêmen à venda



VITÓRIAS DO GUZERÁ-JA — Expo. Paraibana/83

Res. Campeã Bezerra — FLAUTA-JA
Campeã Vaca Jovem — DISNEYLÂNDIA-JA
Campeão Touro Jovem — DITO-JA
Campeã Senior — CAMPONESA-JA
Grande Campeã da Raça — CAMPONESA-JA
Conjunto Progenie de Pai (VAIDOSO-JA), 2º

Nas diversas categorias, durante a Expo. Paraibana/83, o Guzerá-JA sempre foi o mais pesado. O único macho do Guzerá-JA foi o Campeão Touro Jovem.

ATÔMICO-JA

Grande Campeão Nacional/81

Sêmen à
VENDA pelo
telefone
(083) 221.0913

Conjunto de ATÔMICO-JA, presente à Expo. Paraibana/83.





Baixas para 50 equinos, suficientes para a inauguração.

O governador Wilson Braga, em seu pronunciamento, destacou que aquela obra foi a vitória da obstinação. "Da obstinação de quem quis, de quem soube, dentro de um quadro de dificuldades, dentro de um quadro de escassez de recursos, fazer com que a exposição de animais da Paraíba, que há onze anos não se realizava, voltasse a ter o seu sucesso, voltasse a ter o resultado excepcional que hoje é apresentado pela magnífica exposição que os criadores fazem. Refiro-me à obstinação do secretário Elzir Matos que, com o apoio do governo federal, com o pouco apoio do governo estadual, recuperou, restabeleceu, concluiu e aqui instalou este magnífico Parque de Exposição."

O ministro Ubirajara Tim disse que aquela obra era brilhante e irreversível. O ministro teceu elogios ao titular da Agricultura e ao governo Wilson Braga, ressaltando a capacidade da gente paraibana, no tocante à criação pecuária que, sem dúvida, contribui decisivamente para a grandeza nacional.



O secretário Elzir Matos, o grande responsável pela inauguração do Parque, uma obra aguardada há onze anos.

"— Esta solenidade transcende do seu aspecto convencional de inauguração, para se constituir em ato de fé e esperança. Fé e esperança na ação governamental, por parte dos que acreditaram na orientação administrativa do governador Wilson Braga e passaram a reivindicar a conclusão desta obra, paralisada há alguns anos, no que oferecia uma visão desoladora de um sonho amargamente desfeito."

Comentários — O Parque foi inicialmente elaborado, sem ter havido uma consulta aos criadores. Uma imensa fortuna foi gasta em um projeto que não comportaria a glória da pecuária paraibana. O sonho dos pecuaristas paraibanos estivera desfeito por onze anos, com muita amargura. A pujança da pecuária paraibana estava sendo exibida fora das fronteiras do Estado, por falta de um Parque à altura do evento.

RESULTADO DE MUITA FÉ E ESPERANÇA

O Secretário da Agricultura, Elzir Matos, em seu discurso deixou claro o elenco de dificuldades encontradas, bem como uma sutil cronologia das mesmas. Sintetizou a necessidade estadual do Parque, numa clara demonstração de ser profundo conhecedor dos rumos do futuro econômico do Estado, futuro esse que somente poderá ser próspero se for alicerçado na felicidade do setor rural, na felicidade do homem sertanejo, que ocupa 85% do território estadual, num total de 65% da população.

O discurso merece ser publicado na íntegra:

"— Ao assumir a Secretaria, fui procurado por um grupo de criadores, exatamente aqueles que tanto pugnaram pela construção deste parque. Sensível ao entusiasmo de suas intenções, procurei conhecer, em detalhes, o empreendimento que era reclamado pelos que o idealizaram. De imediato, senti que me deparava com um problema que exigia, sobretudo, a boa vontade e a compreensão dos poderes públicos.

Levado o assunto à consideração do governador Wilson Braga, recebi dele todo apoio de que carecia para me dedicar aos trabalhos de conclusão da obra inacabada."

Comentários — Não houve boa vontade e compreensão por parte dos órgãos públicos envolvidos na construção do Parque, nos governos anteriores, ou houve pouco conhecimento de causa. O resultado foi a paralisação das obras. A planta de reconstrução, em cunho mais racional, foi elaborada por um criador, para possibi-

Fazenda

POÇO AZUL

WANDICK LOPES JÚNIOR — Canguaretama, RN
Em Natal: Av. Getúlio Vargas, 704. Fone: (084) 222.4105

GRANDE CAMPEÃO PARAIBANO/83
Caldas Pineyhill Star NERO —
Campeão Senior e Grande Campeão



GRANDE CAMPEÃ PARAIBANA/83

Shuries Marq PATSY —
Campeã Vaca Adulta e
Grande Campeã.

Seleção
Holandês
Preto e Branco
Prefixo VELOX



Nossos Melhores Prêmios:

- Grande Campeão da Raça
- Grande Campeã da Raça
- Campeão Sênior
- Campeã Vaca Adulta
- Campeã Vaca Jovem
- Melhor Úbere (Denhaven Dawn Emperor)
- Campeão Júnior (Velox Cacique Perseus Astronaut)

CAMPEÃ/ VACA JOVEM

JOBi Poiga Linmack
Sensation



GUZERA-D: GRANDE CAMPEÃO PARAIBANO 1983

Com 50 Anos de Sertão Nordestino

MANOEL DANTAS VILLAR FILHO
Fazenda Carnaúba
TAPERÓIA, Paraíba – CEP 58.680
Fone na Fazenda: 2213

- Durante 11 anos consecutivos a Paraíba não exibiu sua pujança pecuária, na capital.
- Nesse tempo, o Estado conquistava a fama de ser a "terra do Guzerá".
- Na inauguração do Parque Henrique Vieira de Albuquerque Melo, em 1983, a Paraíba compareceu com uma notável mostra de bons plantéis Guzerá, sendo a raça com maior número de animais inscritos.
- A CARNAÚBA apresentou seis conjuntos de progênie de Pai para julgamento.
- Depois de apresentar em Agropecuária Tropical os resultados estatísticos obtidos na fazenda, em termos de Eficiência Reprodutiva, Intervalo entre-partos, Idade na 1ª cria, Recordistas de leite, a CARNAÚBA exibe dentro das pistas, o resultado da alta categoria racial do plantel.
- A representação da CARNAÚBA fala por si só, tendo ainda conquistado o record no preço de venda de fêmeas no Estado



IPU-D, Grande Campeão Paraibano/83. Campeão Júnior Paraibano/83 e em Campina Grande/83. Campeão Bezerra em Natal/82. De notável linhagem leiteira da Carnaúba, tem 683 Kg aos 26 meses.

VITÓRIAS DA CARNAÚBA na EXPO. PARAIBANA – 1983

- IPU-D Grande Campeão e Campeão Júnior.
- Melhor Progênie de Pai – EMBORNAL-D
- Melhor Progênie de Mãe:
- JEQUIÊ-D - Res. Campeão Bezerra
- JACOBÉIA-D – Campeã Bezerra
- ITAÓCA-D – Res. Campeã Júnior
- HIERARQUIA-D – Res. Campeã Vaca Jovem
- HOLANDA-D – Res. Campeã Senior e Res. Grande Campeã
- SETE Primeiros Prêmios
- SEIS Segundos Prêmios
- CINCO Terceiros Prêmios.

EMBORNAL-D, com 956 Kg, já fora das pistas, Grande Campeão em Natal/82, saiu consagrado da Expo. Paraibana/83, com dois conjuntos Progênie, sendo um deles de quatro orellhas.



EMBORNAL - D com seu conjunto progênie campeão

Pela primeira vez, no Brasil, segundo o Juiz Adyr do Carmo Leonel, um criador exibe seis conjuntos Progênie (EMBORNAL-D com dois deles, FARAÓ-D, EMBATE-D, ESTANDARTE-D, e CENTURIÃO-D) e mais cinco conjuntos Progênie de Mãe.





A festa da inauguração levou cerca de 40 mil pessoas ao Parque

litar ao secretário Elzir Matos a conclusão das obras.

“Tivemos que enfrentar resistências inexplicáveis, e lutar contra a injustificável indiferença de muitos, aliada à escassez de recursos financeiros. Animava-nos, porém, a dedicação dos que a pleiteavam, quase obstinados na reivindicação de uma aspiração tantas vezes frustrada pela incompreensão dos que permaneciam indiferentes ao seu elevado significado.

Comentários — Somente o idealismo e a luta obstinada da criadores que pugnavam pelo bem da pecuária de todo o Estado conseguiram sensibilizar o secretário a assumir a bandeira. Até mesmo uma parte do terreno do parque já havia sido “doado” para outro órgão público, bem como parte das instalações construídas estavam em uso particular. O parque estava, a priori, condenado ao ostracismo, apesar da necessidade paraibana.



Recinto lotado no dia da festa

“Registro, porém, com justiça, a iniciativa e o esforço do ex-governador Ivan Bichara, através do secretário Humberto de Freitas, sem o que certamente, hoje não estaríamos a festejar esta obra.”

Comentários — Foi Humberto de Freitas o secretário de Agricultura que mais contribuição deu ao Estado da Paraíba, no passado. Foi o homem que realizou o Zoneamento Agropecuário da Paraíba, sendo o segundo Estado do Brasil a contar com esse inolvidável instrumento de trabalho. Em seu tempo, as diversas Exposições pelo Estado aumentavam a receita de ICM e trazia uma certa euforia no setor interiorano. Homem obstinado, que sabe o que é certo e passa por cima das dificuldades quiméricas, homem que luta, diariamente, pelo bem da causa, pelo bem do Estado, sem se filiar a confrarias estranhas ao interesse público, Elzir Matos, felizmente, venceu, inaugurando o Parque. Num gesto de hombridade e civismo, ele lembra a todos, o mérito de Humberto, sem o qual não haveria o parque.

“Por tudo isso, este momento é altamente gratificante, por constataremos

que demos o sopro da vida e movimento a uma obra que jazia estagnada, lamentavelmente condenada a se transformar em ruínas do que não existira, do que não tivera a utilidade prevista em seu investimento inicial. E o que vemos agora, na ruidosa manifestação de sua vitalidade, conforta-nos, sobremodo, porque antes de tudo, é o testemunho eloquente do acerto das nossas providências e da oportunidade das nossas indormidas gestões.”

Comentários — Esteve perto de se tornar um monte de ruínas o Parque de Exposição, num verdadeiro descaso para com o interesse do setor rural, apesar do momento de “prioridade à agropecuária” solicitada pelo presidente Figueiredo. Prioridade é que acaba de conferir o secretário Elzir Matos, ao enfrentar e vencer as oposições, inaugurando o parque, com estrondoso sucesso. O setor rural respondeu magistralmente, dando à Paraíba, o título de “Exposição campeã de vendas em todo o Brasil, no ano de 1983”.



O governador Wilson Braga ficou empolgado com a aprovação do público

“Não se pode subestimar o alto significado das exposições-feiras que se realizam em todo o país. Os benéficos frutos dessas promoções comprovam, a todo instante, sua inestimável contribuição ao desenvolvimento e melhoria da pecuária, com a venda de matrizes e reprodutores que valorizam os rebanhos na disseminação de outras espécies. Na Paraíba esse esforço já se verifica há quase meio século e a ninguém será lícito duvidar dos seus benefícios e, como consequência, os nossos criadores estão sempre a reivindicá-los na louvável preocupação de valorização dos seus plantéis.

Comentários — Durante os onze anos que a Paraíba ficou sem sua praça de certames, a pecuária cresceu em nível zootécnico, ocupando lugar de destaque no cenário brasileiro. Por isso, a preocupação em contar com um Parque à altura das necessidades, um Parque que trouxesse os famosos plantéis do próprio Estado e dos Estados vizinhos, era evidente.

“O nosso Estado tem uma edificante tradição pastoril. Do chamado “cielo do gado”, resultou o nosso progresso, com a interiorização da pecuária. Dos primitivos currais espalhados pelos descampados, surgiram quase todas as cidades do sertão, que atestam em seu desenvolvimento, a força do criador e da civilização implantada pelos pioneiros, destemidos e heróicos lutadores que souberam vencer as dificuldades do meio e as hostilidades do ambiente.

Comentários — A pecuária é a legítima tradição do sertanejo, resistente às secas. Bastaria haver uma consciência política de valorização dessa atividade e, em poucos anos, estaria extirpada a imagem do flagelado. Somente a pecuária pode responder, economicamente, com segurança, diante das secas. Falta ao nor-

Fazenda

PEDRA D'AGUA

JAIRO ALVES MONTEIRO
Mulungu — Paraíba



GUZERÁ

Tradição
de
20 Anos



Lote de matrizes em regime de campo



ESTOPIM — 650 Kg, filho de Aladim e Jandaia.



CORSÁRIO — 910 Kg, filho de Cangerê e Japonesa

Plantel com 180
matrizes em regime
de campo

Praticamos
Inseminação
Artificial.

Tourinhos
à Venda

JOÃO PESSOA, Paraíba
Rua Barão do Triunfo, 400. Fone:
(083) 221.4870/221.4921

Seleção

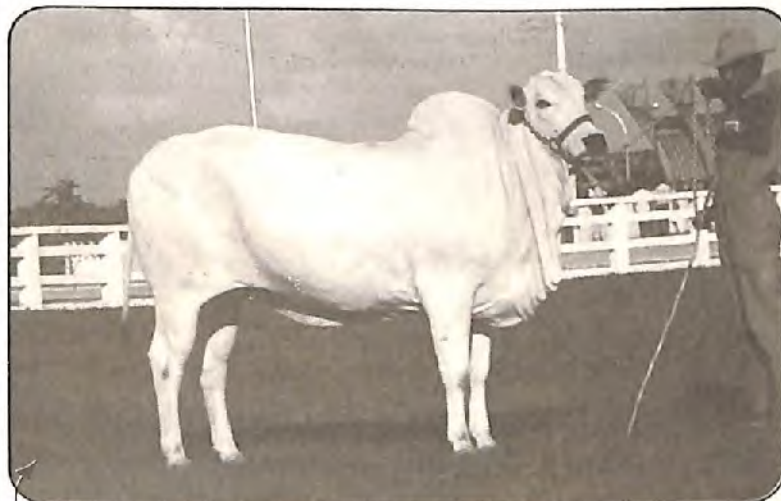
- NELORE PADRÃO
- NELORE MOCHO
- GUZERÁ

HEBREU DA REDENÇÃO

950 Kg — 56 meses — Filho de Dakan

- Grande Campeão e Campeão Senior — Expo. Campina Grande/82
- Grande Campeão e Campeão Senior — Expo. Natal/82

**Plantel CAMPEÃO
DE VENDAS na
Expo. Paraibana/83.**



JAROBÁ DA REDENÇÃO — 540 Kg, 29 meses, filha de Aguapeí, Res. Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem na Expo. Paraibana/83.

LASKER DA REDENÇÃO — 605 Kg, 20 meses, filho de Edulo, Campeão Júnior na Expo. Paraibana/83.



**Plantel premiado na PARAIBA,
RIO GRANDE DO NORTE,
CEARÁ e PERNAMBUCO.**

**Fazemos
INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL**

**VENDA PERMANENTE
de Reprodutores
e Matrizes**

HINDU — 575 Kg, 22 meses, filho de Banzai e Parasita-JA, Res. Grande Campeão e Res. Campeão Júnior na Expo. Paraibana/83.





Para garantir o sucesso, o secretário Elzir Matos conversava diariamente com os criadores presentes

destino assumir a realidade de seu próprio chão, como o faziam os pioneiros. Naqueles tempos, eles desbravavam os sertões e abriam cidades, sob as marcas dos cascos dos bovinos rústicos. O passado não pode ser esquecido, porque ele contém uma grande verdade.

— Pertencente a uma família tradicionalmente vinculada à atividade agropastoril, fui encontrar nas minhas origens o entusiasmo que me levou à execução desse empreendimento. No exercício de meu cargo sinto-me, também, como um criador, inteiramente voltado para os difíceis e angustiantes problemas da nossa agropecuária, sensível aos apelos e aos pleitos que chegam ao meu gabinete. Com eles me identifico, aconselhado pelo velho e conhecido conceito de José Américo de Almeida que "ninguém se desprende de suas origens".

Comentários — É evidente que os apelos pelo bem do Estado, pela inauguração do parque, foram ouvidos com atenção e os apelos pela paralisação das obras, fundamentadas em estatísticas falsas, foram rejeitadas — no gabinete do secretário que teve, por outro lado, a oportunidade de conhecer as personalidades que comandam a agropecuária paraibana. De posse desse conhecimento, o futuro da Paraíba torna-se mais promissor.

— O criador paraibano, na fortaleza de suas energias e na sua nunca desmentida coragem de agir, tem sido um lutador incansável. Nada detém o seu arrojo. Nem as dificuldades da hora presente, nem a inclemência da devastação climática. Confiar e tem fé, e nessa força apoia-se para levar à frente a pertinência do seu trabalho. E, por acreditar nessa permanente dedicação, é que o governador Wilson Braga lhe tem dado todo apoio, acolhendo as suas solicitações e dando a contribuição dos órgãos técnicos especializados às suas atividades".

— Com a inauguração do Parque de Exposições Henrique Vieira de Albuquerque Melo, estamos homenageando um dos grandes criadores paraibanos. É a forma comovente e justa de perpetuar o nome de quem tanto se interessou pela pecuária em nosso Estado. Devemos muito à sua iniciativa de criador progressista e incansável batalhador na defesa dos interesses da agropecuária. Fez-se porta-voz dos pecuaristas,

pleiteando a construção de um parque na capital, que era a única, em todo o país, que não dispunha de metos físicos devidamente estruturados, para realização de exposições-feiras.

Comentários — Em gestos magnânimos que ficarão registrados para a posteridade, o secretário acatou o nome de Henrique Vieira de Albuquerque Melo para o Parque e o nome de Virgolino de Farias Leite Neto já agraciado com o título de "Patrono da pecuária nordestina", para o Auditório, além de conferir às diversas ruas e avenidas do Parque, nomes de ilustres personalidades e criadores do Estado.

— Reclamava contra o fato de João Pessoa permanecer onze anos sem uma exposição. Era o intérprete de toda coletividade que levava aos poderes públicos a justificada aspiração de sua classe. Do seu esforço, e de outros que a ele se irmanaram nesse anseio comum, resultou este parque que agora está sendo inaugurado, trazendo o seu nome como homenagem maior à sua reconhecida liderança e capacidade de organização".

Comentários — Diante do comportamento estranho que certas personalidades paraibanas assumiram no tocante à construção de um parque de exposições em João Pessoa, Henrique Vieira de Albuquerque Melo tomou a questão como "ponto de honra" e pugnou ardorosamente por ela, bem como pela reativação dos demais parques no interior paraibano.

— Fazendeiro, comerciante e industrial, o empresário Henrique Vieira, foi sem dúvida o campeão de grandes e vitoriosas iniciativas, que guardam o seu nome para a posteridade e que justificam, nessa hora de reconhecimento, a comovedora homenagem do governo do Estado.

Esta obra, senhores, a primeira a ser inaugurada no governo Wilson Braga, bem como a reativação das exposições agropecuárias, marcarão, tenho certeza, o início de um ciclo de outras realizações do seu operoso governo, quando a Paraíba inteira, ao final do seu mandato, exclamará numa só voz o seu nome, abrindo novos caminhos, pela grandeza, progresso e desenvolvimento de nosso Estado".

Comentários — Trata-se da primeira obra significativa do atual governo

Fazenda

OLHO' D'AGUA

SAULO DE ANDRADE MAIA
Areia — Paraíba



BARÃO DE CACHOEIRA — Grande Campeão da Raça Campolina, do Estado da Paraíba, em 1980 e 1981. Nascido em 27.08.78.



ANGEL SHADY — Nascimento: 06.12.78, filho de POL. Foi Grande Campeão Paraíba em 1982 e Res. Grande Campeão Nordeste/82.



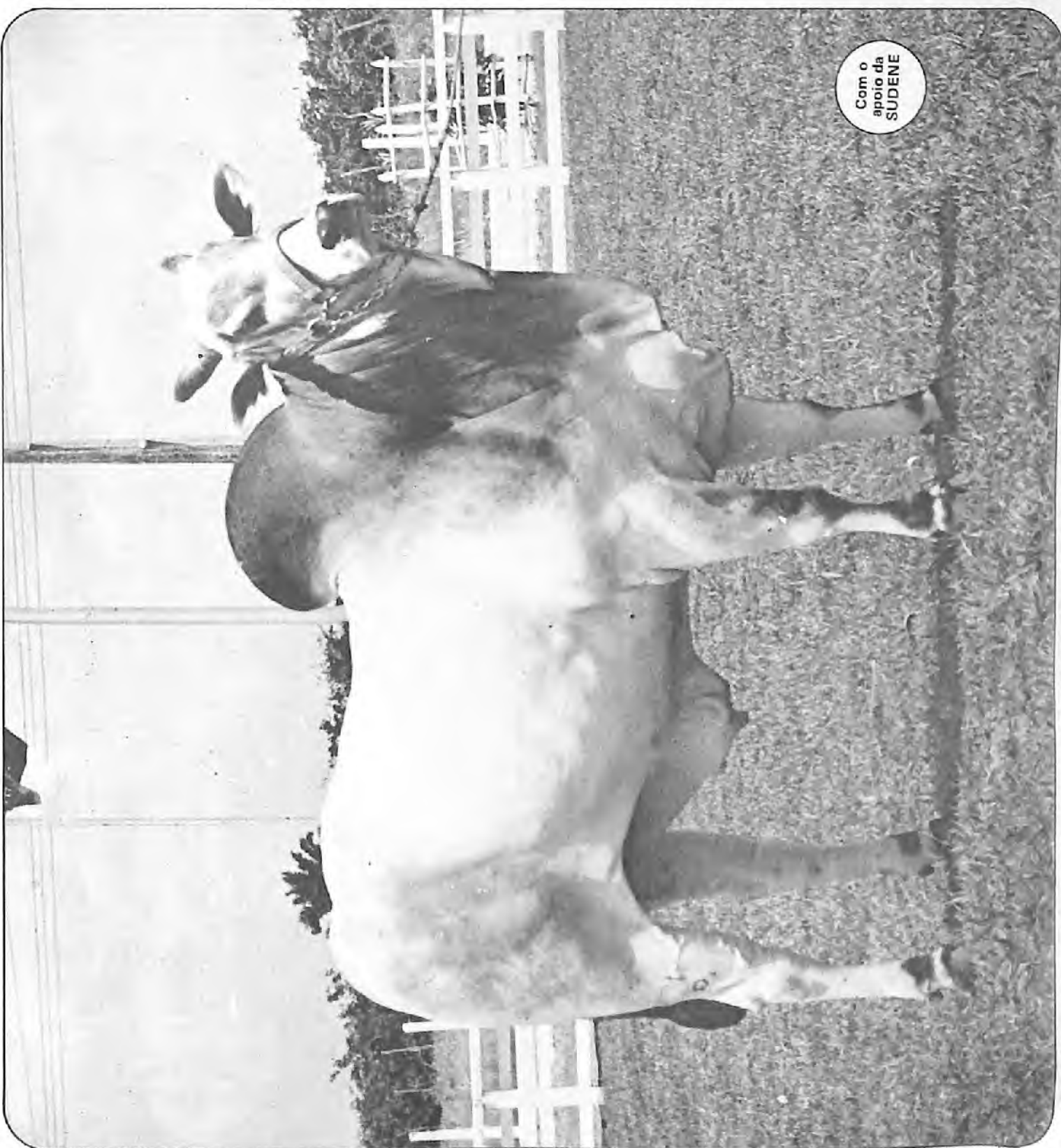
Lote homogêneo de animais Guzerá, na Expo. João Pessoa/83.

Seleção

- GUZERÁ
- TABAPUA
- RED SINDI
- QUARTO-DE-MILHA
- CAMPOLINA

Tourinhos
reprodutores
à VENDA

Rua Alice Almeida, 34, Fone: (083) 226.1749. (Na Fazenda: 362.2447)
JOÃO PESSOA — Paraíba



AGROPASTORIL
SANTA

HELENA S/A

Serraria - Paraíba

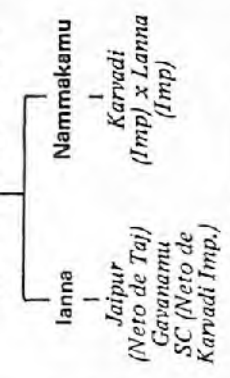
Quintino Regis de Brito Neto

Antônio Carlos Fernandes Regis

Seleção
NELORE PO, marca QA
HOLANDESES PB

GRANDE CAMPEÃO
PARAIBANO - 83

SINGHAPUR - POI da VR
da Fortaleza 942 Kg - 57
meses Irmão de MAN -



Sêmen à venda,
brevemente,
na SENOR

- Plantel com 250 matrizes PO, de origem HV e VR
- Praticamos Inseminação Artificial

Rua A, nº 790, D.I. João Pessoa,
CINAP
Fones: (083) 221.3701/222.0026
- João Pessoa - PB Telex: 2376



Uma notável exibição zootécnica do alto nível da Paraíba.

que foi inaugurada, depois de tantos percalços. O setor rural comanda o reerguimento do Estado: Taperoá inaugura seu parque de caprinos e ovinos, único no Brasil; João Pessoa conquista o record nacional de comercialização; a Paraíba detém rebanhos de expressiva importância no cenário brasileiro; os órgãos de pesquisa afinam-se com o bom senso, fazendo despertar a atenção do Banco do Nordeste e outros órgãos similares do país. O setor precisa apenas de apoio e de mais "prioridade", porque somente esse setor poderá reativar a economia sofrida e maltratada pelos últimos anos mergulhados na crise econômica nacional. O Secretário sabe disso e lembrou ao governador a importância de se reativarem os outros parques interioranos e, por esse meio, a pecuária. Ativando-se as duas bacias leiteiras e a exploração racional da pecuária rústica, explorando-se seus derivados, a Paraíba poderia proclamar sua auto-suficiência econômica e, depois disso, tentar novos rumos para seu desenvolvimento social.

O PARQUE HENRIQUE VIEIRA DE ALBUQUERQUE MELO

O Parque foi iniciado no ano de 1977 e teve suas obras paralisadas pouco tempo depois, com muitas deficiências evidentes. Proclamou-se sua retomada, por diversas vezes, mas tal decisão nunca saiu da divulgação dos jornais. Muito pelo contrário, até o terreno acabou sendo cedido em parte, para a Saelpa.

O atual secretário Elzir Matos, de origem sertaneja, ouvindo o apelo de muitos criadores viu e entendeu a necessidade do parque. Verificando a enorme pressão para a não retomada, encheu-se de brios e resolveu dar ao Estado mais essa ferramenta de progresso. Decidiu ser essa a primeira obra do governo Wilson Braga.

Sem recursos financeiros disponíveis em fartura, Elzir Matos, conseguiu concluir a obra grandiosa em apenas 90 (noventa) dias, contando com o apoio de muitos criadores que emprestaram caçambas, tratores, trabalhadores, etc. O mutirão patriótico ficará registrado na história, porque essa união de criadores tornou-se um exemplo para todo o Estado.

A área do parque é de 11 hectares, ou 110.000 metros quadrados, com capacidade para 600 animais de baía e mais 3.000 animais de curral.

Cabem, ainda, 50 equinos e outros 100 animais de pequeno porte.

As construções abrangem um restaurante moderno, prédio para Bancos, alojamento para tratadores, e instalações normais de apoio técnico.

Foram recuperados os prédios já edificados e em abandono, as baias e os currais, o calçamento completo e demais obras de terraplenagem.



Elzir Matos prestigiou todos os eventos promovidos pelos criadores. Aqui, no almoço de confraternização na CIAN, de Virgínio Veloso Freire

Para uma fase posterior será buscada a complementação do parque, com pavilhões previstos para suínos, aumento da ala de caprinos, aumento das cavalariças, pista especial de leilões.

A GRANDE EXPOSIÇÃO

Muitas foram as novidades na Expo. João Pessoa. Depois das festividades de inauguração do parque, logo na segunda-feira, ocorria o julgamento de Equinos. Essa já seria uma grande novidade, porque normalmente o julgamento de equinos ocorre depois dos bovinos. Em João Pessoa, no dia em que ocorria a pesagem dos animais, os equinos já estavam sendo julgados.

HARAS SANTA LUZIA

ALAGOA GRANDE
Paraíba

VIRGINIO VELLOSO FREIRE FILHO

JOÃO PESSOA, PB - CEP 58.000 - R. Gal. Osório, 415, cj. 603

Fones: (083) 221-5195/221-7018/221-7356

TIME KING

(Importado)

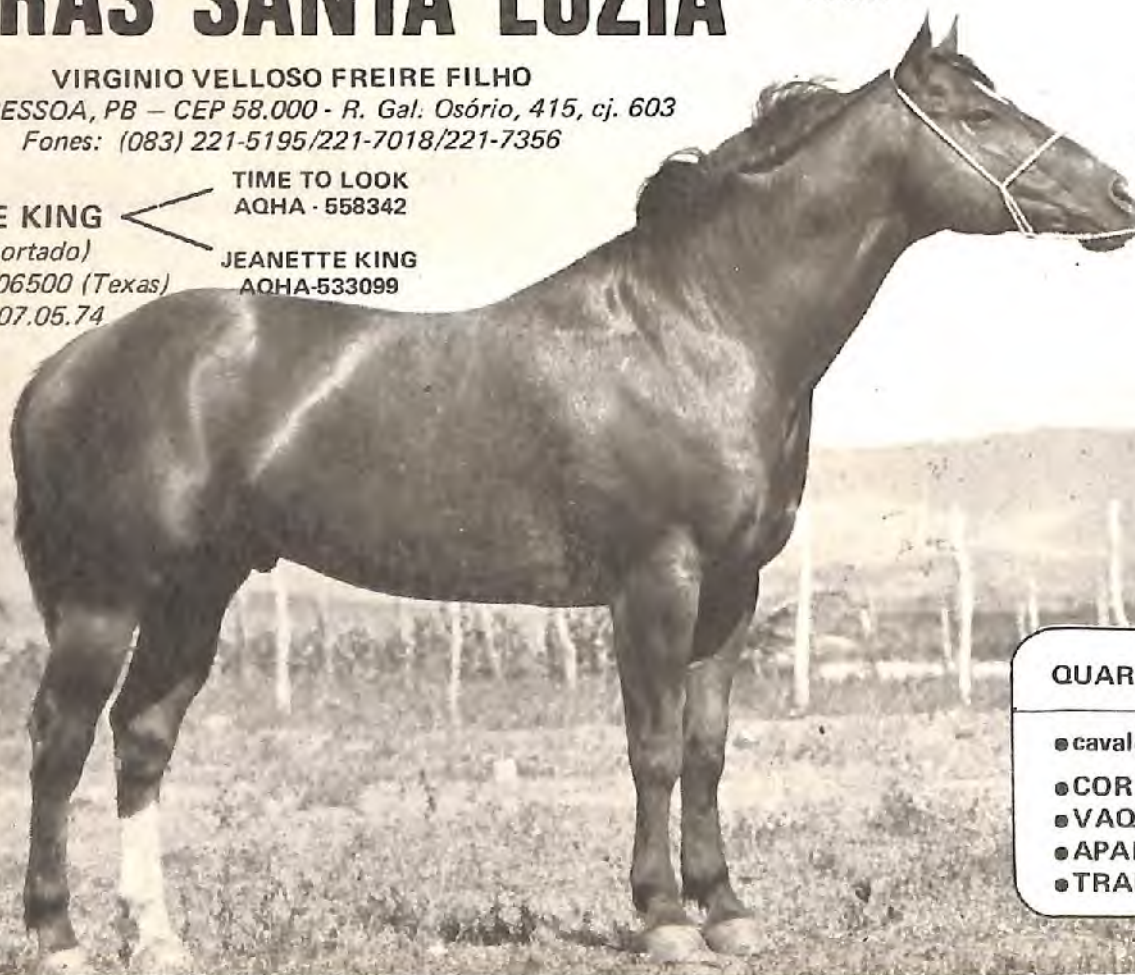
AQHA - 1006500 (Texas)

Nasc: 07.05.74

TIME TO LOOK
AQHA - 558342

JEANETTE KING

AQHA-533099



QUARTO-DE-MILHA

- cavalo completo
- CORRIDA
- VAQUEJADA
- APARTAÇÃO
- TRABALHO



GUZERÁ de REILLOC

Plantel de Campeões



**BICAMPEÃO
NACIONAL
1982-1983**

**MELHOR EXPOSITOR
NACIONAL**
entre todas as raças zebuínas
1982 — 1983
Trophéu José Zacarias
Junqueira

**DIPLOMATA
de REILLOC**

Peso: 900 Kg. aos 49 meses. Grande Campeão Nacional/83, Grande Campeão Nordestino/82. É uma feliz combinação genética de Ghalor e Hatta, importados da Índia, com o raçador Evon-nn, pai de Demais-S (Grande Campeão Nacional, Uberaba/75) e portador de notável índice para produção de leite. Dotado de excepcional caracterização racial, aliada à precocidade e conformação frigorífica, pesou 620 Kg aos 27 me-



GRANDE
CAMPEÃO
NACIONAL
1983



ADIR-S

Filho de DEMAIS-S, Grande Campeão Nacional em Uberaba/75, e Dena-S (produção leiteira de 2.520 Kg em 280 dias), Campeã das Campeonatas Nacionais em Goiânia/72. Seu avô materno, Drony é filho de Mandana, importado da Índia, e de Sumeri-I, filha de pais importados (Kali e Sumeri). Sua avó materna, Tacada-S é filha de Esquimó-JA e Dena-S (Bacharel-OM e Sumatra-S).

Na Índia, a raça guzerá vive na periferia do deserto de Kutch, pedregoso, semi-árido, pouca vegetação verde. Apenas essa raça, de grande porte, consegue sobreviver nesse ambiente inóspito.

Para se ter uma pecuária moderna, em região rústica, de muito sol, é necessário buscar uma raça resistente. O vigor híbrido, presente em raças híbridas, desaparece nas estiagens ou nas secas.

O gado de grande porte é o preferido por todos. O Guzerá de Reilloc, além das pastagens de brachiária, buffel e colonião, ainda recebe Feno e Silagem, para manter o desenvolvimento nas idades críticas.

O Guzerá de Reilloc é sinônimo de bom trato, com o "olho do dono".

- Uma raça pura exige um bom lastro inicial. O Guzerá de Reilloc buscou o que havia de melhor no Brasil, para compor seu plantel. A cabeceira é formada por animais procedentes de Ernesto de Salvo, José Pedro Epiphany, Napoleão Fontenelle, e outros.

- Com esse embasamento, usando reprodutores de alta estirpe, o Guzerá de Reilloc constitui um inovador trabalho de seleção, a nível nacional.

- Mediante uma rígida assessoria zootécnica e médico-veterinária, as fêmeas são acasaladas depois de uma programação individualizada, buscando o mais rápido melhoramento.

Vista do Laboratório, no Centro de Manejo



- Depois de cinco anos consecutivos de seca, o Guzerá provou ser o que mais se mantém em forma, suportando 3.000 horas de insolação por ano.
- A SUDENE está presente, viabilizando nas empresas COLLIER AGROPECUÁRIA S.A., e MALHADA DO RIO GRANDE S.A., o maior plantel de Guzerá, no Nordeste.
- 1982 — Vitórias Nacionais: Grande Campeão, Campeã Vaca Adulta, Res. Grande Campeã, Res. Campeã Bezerra, Campeão Sênior, Res. Campeão Bezerra. Título de Melhor Expositor entre Todas as Raças. Um título de Progenie de Pai.
- 1983 — Vitórias Nacionais: Grande Campeão, Res. Grande Campeã, Campeão Touro Jovem, Res. Campeã Vaca Adulta, dois prêmios de Conjunto Progenie. Melhor Expositor entre Todas as Raças.



AVENTUREIRO DA XARQUEADA

Filho de Ramadã e Chinesa. Ramadã foi Campeão de Peso na Expo. de Belo Horizonte e Curvelo, em 1965. A avó de Ramadã, Gaiola, foi Campeã Nacional, em São Paulo, e Campeã em Curvelo e Belo Horizonte.

AVENTUREIRO é padreador de grande porte e elevada estatura, responsável por imponente filiação em todo o Brasil.

BÁLSAMO-S

Filho de GALÁ-S (888 Kg aos 38 meses, Grande Campeão Nacional, Uberaba/74). Campeão Frigorífico na 1ª Expo. Nacional de Guzerá (Cordeiro, RJ), Campeão Júnior na mesma ocasião e Grande Campeão em Curvelo, Belo Horizonte e em Uberaba. Foi Reservado Grande Campeão e Campeão Touro Jovem na 2ª Expo. Nacional de Guzerá (Rio de Janeiro).

Seu avô paterno é Ghallor-VIII (índice de Ríce de 2.650 Kg de leite, em 230 dias, 28 pares mães-filhas), filho de Ghallor e Boli. Sua avó paterna, Canoa-III-S (produção de 2.146 Kg em 270 dias) é filha de Nacarado-S (Tito x Caravela, que atingiu 2.392 Kg em 270 dias) e Canoa-II-S (produção de 2.461 Kg em 270 dias), filha de Negrume e Canoa-I-CP.

Sua mãe é Cebola-S (produção 2.264 Kg em 270 dias). Seu avô materno é Guará-S (Palácio-JA x Viçosa-S, com produção de 2.252 Kg em 270 dias). Sua avó materna é Gaguinha-S (3.175 Kg em 270 dias).



RAÇA GUZERÁ - a mais indicada para as regiões rústicas, de grande porte e muito precoce.

Plantel de 1.300 matrizes, em regime de criação a campo. E mais 150 em regime de seleção rigorosa.

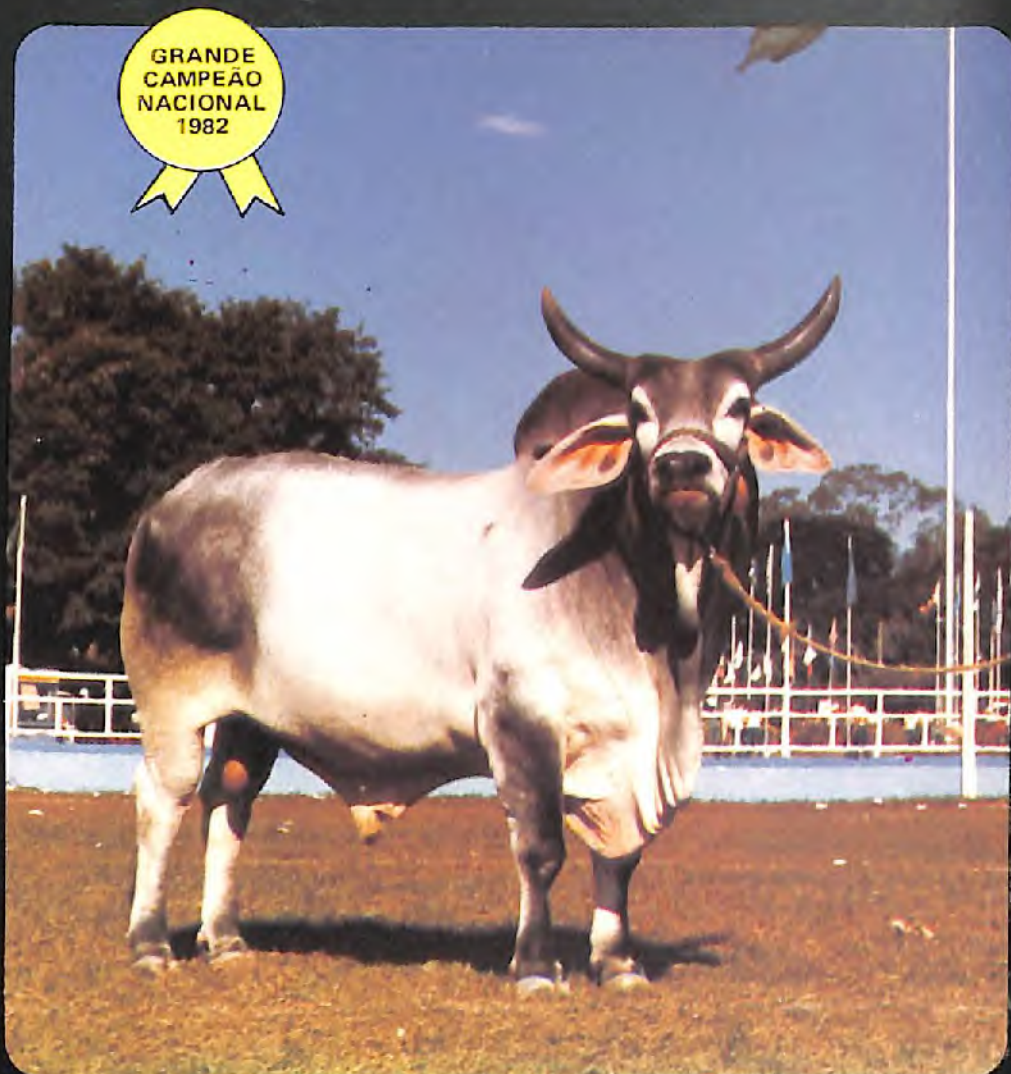
Selecionamos animais de grande porte, pesados e de bom rendimento de carcaça, dentro das características raciais e aptidão para leite.

Assistência Zootécnica especializada.



AJÁCIO-S

com 1.037 kg, o mais pesado entre os Grandes Cam-
ões de todas as raças, na Expo. Nacional/1982,
tanto conquistou o título máximo. É um campeão,
no de campeões. Seu pai, Demais-S, Grande Cam-
ão Nacional/75 é reprodutor com o maior índice
desenvolvimento ponderal em sua progênie, no
s. Sua mãe, Gouveia-S, produziu 1.728 kg de leite
280 dias. Sua avó paterna, Batalhas-S, produziu
0 kg de leite/dia.



SÊMEN
À
VENDA

DIPLOMATA
DE
REILLOC -
AJÁCIO-S

Campeão Nacional
1983

Campeão Nacional
1982

Fones:
(071) 248-5908
ou
(073) 265-1070



GUZERÁ de REILLOC
FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho - PE
CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

RECIFE, PE - R. Claudino dos Santos, 321
Afogados. Fone: (081) 227.0081/227.4677.



Os julgamentos foram concorridos, ganhando destaques a raça Guzerá



Uma festa fabulosa da pecuária e do povo que lotou, todos os dias, o novo Parque de Exposições

Diariamente, os portões eram franqueados ao grande público, o que garantiu uma afluência nunca menor a 15.000 pessoas, ultrapassando 40.000 no último dia.

O interesse popular pela festa exibia nitidamente a vocação que o Estado mantém pelas atividades rurais. Esse modelo deverá buscar um ponto de equilíbrio, rapidamente, pois o objetivo da existência humana é procurar a felicidade e não pode haver felicidade em uma existência baseada na violência dos costumes. Nas cidades, o sertanejo não participa da produção dos bens necessários, bens esses produzidos no setor rural.

Em Campina Grande havia sido comercializado um total de 360 milhões, uma quase fábula para um quinto ano consecutivo de seca. Ninguém esperava igual quantia para João Pessoa. Mas a resposta veio violenta: logo no terceiro dia, esse limite já havia sido ultrapassado, culminando em 750 milhões de vendas financiadas e mais de 250

milhões em negócios com recursos próprios.

João Pessoa conquistou, assim, o título de "maior Exposição de Vendas no Brasil" uma vez que a Expo. Nacional de Uberaba, com animais provenientes de vários Estados, conseguiu comercializar apenas Cr\$ 1 bilhão, sendo Cr\$ 160 milhões fora do recinto, em leilões particulares. Assim, Uberaba vendeu apenas Cr\$ 840 milhões, quantia inferior a João Pessoa.

O record de comercialização sempre coube a Natal, nos últimos anos, recinto onde o governador e seus secretários estão sempre presentes, prestigiando a grande festa.

Em 1983, Natal deixou de realizar sua Exposição, deixou de lutar pela manutenção do título de recordista de comercialização, sob alegação de que o Estado estava mergulhado na tragédia da seca, um argumento insuficiente e primário, indicando apenas desconhecimento do problema por parte de seu novo governo. Quem muito lucrou com essa omissão, foi a Paraíba, que retornou às festas pecuárias, com muita pompa.

ba, que retornou às festas pecuárias, com muita pompa.

FESTA DO POVO

O Parque conta com uma pista especial para Forró, animadíssima, todas as noites, além da presença de diversos conjuntos musicais sertanejos, distribuídos pelos restaurantes. Três sistemas de som abrilhantaram o recinto, cabendo ao tradicional Som Granja o comando da parte zootécnica e das atividades nas pistas. Não existe, no Brasil, nenhum profissional entendedor de sonorização de um parque de Exposições como o "expert" Granja, apreciado por todos os criadores e vaqueiros do Nordeste.

Houve, com sucesso, o Jantar dos Vaqueiros, no mesmo dia em que houve o Almoço dos Criadores. O Jantar dos Vaqueiros, uma promoção da APC - Associação Paraibana dos Criadores foi outra novidade nunca vista em todo Brasil.

ADROALDO GOMES DA SILVA JR

Fazenda **BOI SÓ**

Rua Peregrino de Carvalho, 134, João Pessoa, PB

SELEÇÃO CAMPOLINA CAMPEÃ NA PARAÍBA - 1983

GALANTEIO de Capixaba

Nasc: 23.12.80

- Grande Campeão Paraibano/83



INDISCRETA de Capixaba

Nasc: 15.04.82

- Res. Grande Campeã Paraibana/83

BRIGITE da Cachoeira de Pernambuco

Nasc: 15.07.78

- GRANDE CAMPEÃ PARAIBANA/83



NOS BASTIDORES DA EXPOSIÇÃO

(Comentário da Agropecuária Tropical)

Com a realização da Expo. João Pessoa chega ao final uma triste fase paraibana, onde o Estado estava dividido em dois. Há muito tempo que os criadores solicitam à ABCZ — Associação Brasileira dos Criadores de Zebu a instalação de um escritório regional para realização do Serviço de Registro Genealógico, sendo sempre negado, adiando ou mantendo a coisa no Estado. Os maiores rebanhos do Estado realizam, hoje, o registro genealógico em outro Estado, por não acatarem como compatível o comportamento da entidade ou seus dirigentes onde se sedia o serviço do Registro.

Por conta disso, Henrique Vieira de Albuquerque Melo deu amplo apoio a Virgolino Farias de Leite Neto, considerado o "patrono da pecuária nordestina" e maior incentivador do Zebu na Paraíba (que acabou sendo desligado, expulso, da ABCZ, por causa dessa rivalidade interna, o que veio incriminar também o comportamento do órgão uberabense na questão) na fundação da APC — Associação Paraibana dos Criadores, promotora da Expo. João Pessoa com endosso da Secretaria de Agricultura.

Apenas Virgolino conseguia monopolizar a atenção dos criadores em torno do Registro sediado em Campina Grande. Com a provocação de sua morte e os ultrajes se-

guidos estabeleceu-se, definitivamente, o cisma na Paraíba. Os filiados à APC não acatariam mais o Registro tradicional até que a ABCZ tomasse as devidas providências a favor de todo o criatório que, diga-se de passagem foi montado graças ao esforço de Virgolino, em sua grande maioria.

Hoje, tudo está provado, a Expo. João Pessoa conseguiu comercializar o triplo ou mais que a Expo. Campina Grande. Num gesto coerente a Expo. João Pessoa reservou 170 vagas nas baias para os campinenses. Cabe registrar que no encerramento da Expo. Campina Grande a grande maioria dos expositores estava concorde em comparecer, com seus plantéis, à grande festa de inauguração, num gesto de apoio ao secretário Elzir Matos. Mas, no último instante, os dirigentes da Sociedade Rural da Paraíba pediram, em caráter pessoal, que não comparecessem a João Pessoa. As 170 argolas foram preenchidas, então, às pressas para evitar um mal maior, sem os campinenses. Qual teria sido o prejuízo financeiro dos que foram obedientes aos dirigentes da SRB? Estima-se que perderam cerca de Cr\$ 200 milhões, uma quantia fabulosa, quase o financiamento da Expo. Campina Grande.

Nesse momento, cabe lembrar o gesto de hombridade do criador José Farias, da

raça Gir, que disse: "Eu vivo da pecuária, sou criador e preciso exibir meu gado. Eu vou a João Pessoa, porque essa é minha obrigação para com a pecuária, antes de tudo".

Junto com ele compareceram os plantéis de Manoel Dantas Vilar Filho, de Aloisio Campos e de Antonio Ananias, demonstrando ser contrários à posição adotada pelos dirigentes de Campina Grande.

Agora, a luta está clara, urge buscar a abertura das outras Exposições, cujos parques estão relegados ao abandono, no interior: Patos, Sousa, Cajazeiras, Princesa Isabel, Guarabira, Itabaiana, Catolé do Rocha, Solânea, Monteiro, etc.

Somente a união dos criadores paraibanos poderá levar a algum futuro promissor e cabe à ABCZ a chance histórica de restabelecer a concórdia, mais uma vez.

O Serviço de Registro deverá permanecer em Campina Grande, devido à sua posição geográfica e sediado em um escritório da própria ABCZ, essa é a solicitação de todos os criadores do Estado. Isso posto, estará unido o povo paraibano, podendo caminhar seguramente para um futuro melhor e não terá morrido em vão o saudoso Virgolino de Farias Leite Neto.

Fazenda **IGUATU**

CLÓVIS VELOSO FREIRE
Lagoa dos Velhos, RN

O QUARTO-DE-MILHA
DA
TERRA DO SOL
Criação no agreste potiguar

Natal, RN: Av. Alexandrino de
Alencar, 948 - Fone: (084)
223.1100



Mr. BULL
Nasc: 11.11.74

LASSIE
BADGER

DOUBLE
BULL

Campeão Nacional
de Apartação,
São Paulo/80

DIAMOND RED BAR
21 meses

LEE DA
RENDEIRA

DOC'S BAR

Campeão Potro,
Expo. Paraibana/83

Plantel com 50 éguas.



RAÇA GUZERÁ

1) CLAUDINO CESAR FREIRE – Mamanguape, PB – Res. Campeão Júnior e Res. Grande Campeão (Hindu-JR).

2) CARLOS FERNANDO VILAR COUTINHO – Igreja Nova, AL – Res. Campeão Touro Jovem Campeão Bezerra. Dois Primeiros, Quatro Segundos, um Terceiro.

3) ELZIR N. MATOS – Piancó, PB – Um segundo lugar.

4) KLEBER DE CARVALHO BEZERRA – Presidente Juscelino, RN – Um Primeiro, Um segundo, Um terceiro, uma MH.

5) MANOEL DANTAS VILAR FILHO – Taperoá, PB – Campeão Júnior, Campeã Bezerra, Res. Campeã Júnior, Res. Campeã Senior, Res. Campeão Bezerra, Grande Campeão da Raça (Ipu-D), sete Primeiros, quatro Segundos, cinco Terceiros, cinco MH. Campeão Progenie de Pai, Campeão Progenie de Mãe.

6) FRANCISCO QUEIROGA – Alagoa Grande, PB – Um segundo Prêmio

7) JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO – Gurinhém, PB – Campeão Touro Jovem, Res. Campeã Bezerra, Campeã Vaca Jovem, Campeã Senior, Grande Campeã da Raça (Camponesa-JA), seis Primeiros, dois Segundos, dois Terceiros.

8) OCTAVIANO HERACLIO DUARTE – Limoeiro, PE – Campeão Senior,

Campeã Júnior, Res. Grande Campeã, três Primeiros, dois Segundos, uma MH.

RAÇA NELORE

1) AGROPECUÁRIA PITU – Res. Campeã Bezerra, Res. Campeã Júnior, três Primeiros, três Segundos e três Terceiros.

2) CIA AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRAO, CAPRI – Ribeirão, PE – Campeão Bezerra, Campeã Bezerra, Res. Grande Campeã, três Primeiros, um Segundo, um Terceiro.

3) ESPOLIO HENRIQUE VIEIRA DE ALBUQUERQUE MELO – São Miguel do Itaipu, PB – Res. Campeão Vaca Jovem, Res. Campeã Senior, três Primeiros, dois Segundos, um Terceiro, duas MH.

4) FARESA – Gurinhém, PB – Res. Campeão Bezerra, Res. Campeão Júnior, Campeão Júnior, dois Primeiros, cinco Segundos, dois Terceiros, uma MH.

5) JOSÉ VALDOMIRO RIBEIRO COUTINHO – Pilar, PB – Um Primeiro.

6) QUINTINO REGIS – Serraria, PB – Campeão Senior, Grande Campeão da Raça (Singhapur), um Primeiro, duas MH.

7) KLEBER DE CARVALHO BEZERRA – Presidente Juscelino, RN – duas MH e um Segundo.

8) OCTAVIANO HERACLIO DUARTE – Limoeiro, PE – Res. Campeão Júnior, Res. Grande Campeã, Campeã Júnior, Campeã Vaca Jovem, Campeã Senior, Grande Campeã da Raça (Muriti do Recreio), cinco Primeiros, uma MH.

RAÇA GIR VARIEDADE MOCHA

1) OCTAVIANO HERACLIO DUARTE – Limoeiro, PE – Grande Campeão da Raça (Epilogo da floresta), Campeão Júnior, Campeã Bezerra, Res. Grande Campeã, Campeã Júnior e Grande Campeã (Ava)

RAÇA GIR

1) JOSÉ FARIAS – Queimadas, PB – Campeão Júnior, Campeão Touro Jovem, Res. Campeão Touro Jovem, Res. Campeão Senior, Campeã Vaca Jovem, Res. Grande Campeã da Raça, Grande Campeã da Raça (Quenia-JF)

2) OCTAVIANO HERACLIO DUARTE – Limoeiro, PE – Campeão Bezerra, Res. Grande Campeão da Raça, Res. Campeão Júnior, Campeão Senior, Grande Campeão da Raça (Havaiano da Cachoeira), Campeão Júnior, Res. Campeã Vaca Jovem, Grande

RAÇA INDUBRASIL

1) OCTAVIANO HERACLIO DUARTE – Limoeiro, PE – Campeão Júnior, Res. Campeão Júnior, Campeão Touro Jovem, Campeão Senior, Campeã Vaca Jovem, Campeã Júnior, Campeã Senior, Res. Grande Campeã, Grande Campeão da Raça (Primor de Santa Terezinha), Grande Campeã (Inventina de Santa Terezinha)

ROBERTO RIBEIRO BORGES Fazenda OLHO D'ÁGUA

Mumbaba, Santa Rita – Paraíba

FRISO ADMIRAL BOOTMAKER
60 meses (HPB)

FRISO
BOOTMAKER
ROSALINDO

A. NORTHCROFT
ADMIRAL
CITATION

● Res. Grande Campeão – Expo. Paraibana/83



Seleção
● Holandês Preto
e Branco
● Holandês Vermelho
e Branco

TUPAOÇA BRILHANTE PARBRO LADYSMAN
34 meses (HVB)

● 1º Lugar – Expo. Paraibana/83

JOÃO PESSOA, PB – Av. Piauí, 417, Bairro dos
Estados. – Fone: (083) 224.1981



- 1.000 matrizes—PO em regime de seleção rigorosa
- Central de Inseminação, na própria fazenda (SE-NORD)
- Rebanho estabilizado desde 1977
- Desde 1975, a OITEIRO produziu mais de 2.500 filhos de Florianópolis. Segundo diretores do Registro Genealógico da ABCZ, trata-se do reprodutor com maior número de filhos registrados sob Controle Ponderal, no Brasil.
- Rebanho com diversas pesquisas zootécnicas já publicadas a nível nacional.
- Média de desenvolvimento ponderal: 0,775 Kg/dia sobre 8.000 produtos analisados.
- Campeão Novilho Precoce da Oiteiro: Debrum, com 760 Kg aos 26 meses.
- Os tourinhos são submetidos a Teste de Fertilidade, antes de serem vendidos.
- Peso médio ao nascer: 28,07 Kg.
- Peso médio na desmama, aos 205 dias: 166,21 Kg.
- Ganho médio diário até a desmama: 0,674 Kg.
- Peso médio de 100 matrizes de escol, adultas: 650 Kg.
- Índice de fertilidade real (animais que chegam à desmama): 82,2%
- Ganho médio de peso em semi-confinamento: 0,877 Kg/dia com trigo na ração e 0,871 Kg/dia com algaroba.
- Índice sintético de melhoramento geral: 75,21 com máximo de 82,71.

CONJUNTO CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI (Florianópolis) — Paraíba 1980/81/83. Rio Grande do Norte 1980/81. Composto por HEMITERIA, HECATEIA, HIGIDEZ e HARPA.



INIMIZADE, 3687 — Nasc: 14.04.79. Peso: 645 Kg, filha de Florianópolis. Mesmo parida, nunca reduziu o peso.

MILORD, 5647. Peso: 380 Kg, filho de Florianópolis.



TOUROS MAIS PESADOS

DEBRUM — 1.086 kg
SAHIB — 1.003 kg
TROLE — 995 kg
A média dos touros ultrapassa 900 kg.

- Devido à sua grande influência e benefícios prestados ao setor pecuário o Parque de Exposições do Estado da Paraíba, em João Pessoa, foi inaugurado com o nome de "Parque de Exposições Henrique Vieira de Albuquerque Melo", em 16.10.83.

TOURINHOS DE ALTA LINHAGEM em VENDA PERMANENTE

fazenda OITEIRO

VIEIRA DE ALBUQUERQUE MELO

do Taipu - Paraíba

Fones: PABX: (083) 229.1099

137, CEP 50000 - Fone: (083) 221.4566/221.4482

Registro
Genealógico
desde 1967

Controle do
Desenvolvimento
Ponderal
desde 1970

LABIATA - 4443. Nasc: 12.12.80. Peso: 530 Kg.
Filha de Florianópolis.



LACAIADA - 4468. Nasc: 26.12.80. Peso: 520 Kg.
Filha de Florianópolis.

Sede da OITEIRO, que faz parte da História, citada em livros de José Lins do Rego, com tradição de quase 2 séculos.



Laboratório SENOR



Sêmen à Venda:

- NELORE
- GUZERÁ
- GIR MOCHO
- INDUBRASIL
- INDUBRASIL VERMELHO
- FLECKVIEH

Desejo receber as informações abaixo, pelo Correio, GRATUITAMENTE:

Nome:

Endereço: Estado:

Cidade:

- ☐ Desejo receber um catálogo de reprodutores da SENOR
- ☐ Como realizar um Curso de Inseminação na OITEIRO?
- ☐ Gostaria de mais detalhes sobre o touro Florianópolis
- ☐ Quais os preços de Nelore na Oiteiro?
- ☐ A OITEIRO fornece detalhes sobre a tecnologia e manejo?

Solicite e receba
GRATUITAMENTE
o Catálogo de
Reprodutores da
SENOR - Sêmen
Nordeste Ltda.

RAÇA SINDI

- 1) HAMILTON GOMES TIMOTEO - Teixeira, PB - Grande Campeão (Brasil-DZ), Campeão Touro Jovem.
- 2) NUPEARIDO - Patos, PB - Res. Grande Campeão, Campeão Bezerra, Campeão Júnior, Res. Campeão Júnior, Campeão Júnior, Grande Campeã da Raça, Campeã Vaca Adulta.

RAÇA HOLANDESA

- 1) ACACIO COLAÇO DE CALDAS BARROS - Sapé, PB - Campeã Novilha Menor, Res. Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem, Res. Campeã Vaca Jovem, dois Primeiros, três Terceiros.
- 2) JOÃO DE BRITO DE A. MOURA - João Pessoa, PB - Um Primeiro.
- 3) MANOEL ALEXANDRINO DE MELO - Campina Grande, PB - Um Primeiro, Campeão Touro Jovem.
- 4) WANDICK J. LOPES JUNIOR - Canguaretama, RN - Campeão Júnior, Campeão Senior, Campeã Vaca Jovem, Res. Campeã Vaca Jovem, Campeã Vaca Adulta, Melhor Úbere, Grande Campeão da Raça (Caldas P. Star), Grande Campeã (Shurie Marq Patsy), quatro Primeiros, um Segundo, um Terceiro, uma MH.
- 5) WINSTON ARAÚJO DE SIQUEIRA - Arcoverde, PE - Campeã Vaca Adulta, Res. Grande Campeã, três Primeiros, dois Segundos, dois Terceiros.
- 6) ROBERTO RIBEIRO BORGES - Santa Rita, PB - Res. Campeão Senior, três Primeiros, dois Segundos.

RAÇA PARDO SUIÇO

- 1) CARLOS A. LINS DE ALBUQUERQUE - Itabaiana, PB - Campeã Novilha Menor, quatro Primeiros, dois Segundos, um Terceiro.
- 2) EMPRESA MOCÓ S/A - Santa Terezinha, PB - Campeã Bezerra, Res. Novilha Menor, Campeã Junior, Progenie de Mãe, Grande Campeão (Aldebaran), Grande Campeã, quatro Primeiros, dois Segundos, dois Terceiros.
- 3) JOSÉ SERGIO MAIA - Belém do Brejo do Cruz, PB - Res. Campeão Júnior, um Primeiro, um Segundo.
- 4) JOSÉ DE ASSIS QUEIROZ - Taperoá, PB - uma MH.
- 5) PEDRO FELIX - Riacho dos Cavalos, PB - Campeão Senior, Res. Grande Campeão, um Primeiro.

RAÇA SIMENTAL

- 1) ANTONIO VILAR FILHO - Taperoá, PB - um Primeiro, um Segundo.
- 2) LUIZ CARLOS ROSAS - Jacaraú, PB - Campeão Júnior, Res. Grande Campeão, Campeão Senior, Grande Campeão (Trono da Ilhota), Melhor Progenie de Pai, Campeã Bezerra, Res. Campeã Bezerra, Campeã Novilha Menor, Campeã Novilha Maior, Res. Grande Campeã da Raça, Res. Campeã Novilha Maior, Res. Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Adulta, Grande Campeã da Raça (Omira), Progenie de Mãe, Melhor Úbere.
- 3) SUEONIO VILAR CAMPOS - Taperoá, PB - Campeã Novilha Menor, um Primeiro, um Segundo.

RAÇA CAMPOLINA

- 1) ADROALDO GOMES DA SILVA - João Pessoa, PB - Grande Campeão da Raça (Galanteio), Grande Campeã (Brigitte), Res. Grande Campeão, três Primeiros.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

- 1) CAPRI - CIA AGROPEC. VALE DO RIBEIRO - Ribeirão, PE - Res. Grande Campeão, Grande Campeão (Dom Tabatinga), Grande Campeã (Hora da Miragem), três Primeiros.

RAÇA QUARTO DE MILHA

- 1) CLOVIS VELOSO FREIRE - Lagoa do Velho, RN - Campeão Potro, Res. Campeão Potro, Um Primeiro.
- 2) JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE - Pilar, PB - Campeão Cavalo, Grande Campeão (Dr. Buzu), um Primeiro.
- 3) MARCELO JOSÉ BARBALHO SILVA - Sapé, PB - Grande Campeã da Raça.
- 4) VIRGINIO VELOSO FREIRE FILHO - Alagoa Grande, PB - Res. Grande Campeão da Raça, Res. Campeão Cavalo, Um Primeiro

RAÇA INGLESA

- 1) JOSÉ WALDEREDO CAVALCANTI FARIAS - Juarez Távora, PB - Grande Campeão da Raça (Basquito), Um Primeiro

Fazenda

MARIA PAZ

RICARDO WANDERLEY

S. José de Espinharas - Paraíba



ITAICI-D

Res. Campeão Júnior, Campina Grande/83
Campeão Bezerra Paraíba/82

Nasc: 15.09.81, filho de Centurião-D
com Primavera-D



CATITA DE MARIA PAZ;

Filho de Jako-H x Japona-H, nasc: 15.09.81
- Res. Campeã Bezerra, Campina Grande/83

Seleção GUZERA
- MESTIÇAGEM
Schwyz x Guzerá



- Criação em Regime de Campo.
- Fazenda no semi-árido paraibano

Correspondência
Rua Cap. João Alves de Lira, 742
Fone: (083) 321-0055
Campina Grande - Paraíba

Fazenda

SERRA CALADA

KLEBER DE CARVALHO BEZERRA

Presidente Juscelino - Rio Grande do Norte

NATAL, RN - CEP 59.000 - Praça Capitão José da Penha, 141.

Fone: (084) 222.1614/222.1624



SUED-K - Nasc: 28.10.80, filho de
Cartel de Raiz x Ufeca. Campeão Júnior
na Expo.Natal/81.

PARABÊNS À PARAÍBA
PELO SEU NOVO PARQUE
DE EXPOSIÇÕES E PELA
JUSTA HOMENAGEM
PRESTADA A HENRIQUE
VIEIRA DE ALBUQUERQUE
MELO, UM DOS GRANDES
HOMENS DA
PECUÁRIA NORDESTINA

27
Anos de
Seleção

FAZENDAS REUNIDAS

OCTAVIANO DUARTE S.A.

Fazenda Santa Terezinha - LIMOEIRO, Pernambuco
Fone: (081) 628-0392 - Contatos com Severino Dutra.

T

5 VEZES GRANDE CAMPEÃO PARAIBANO - Em 1983

Inaugurando o Parque Henrique Vieira de Albuquerque Melo, na Exposição que exibiu o record nacional de vendas, no ano.

- GRANDE CAMPEÃO INDUBRASIL - Primor
- GRANDE CAMPEÃ INDUBRASIL - Riviera
- GRANDE CAMPEÃO GIR - Havaiano
- GRANDE CAMPEÃ GIR - Heureka
- GRANDE CAMPEÃ NELORE - Muriti

PRIMOR

990 Kg - 49 meses

- Grande Campeão Paraibano/83
- Res. Grande Campeão e Campeão Touro Jovem - Recife/82
- Res. Grande Campeão e Campeão Touro Jovem - Limoeiro/83



HELSEINK DO CANDIAIS - 560 Kg, 26 meses. Campeão Bezerra em Recife/82. Campeão Júnior em Limoeiro/83. Campeão Júnior Paraibano e Res. Grande Campeão/83



HEUREKA DA CACHOEIRA - 670 Kg, 60 meses. Grande Campeã em Londrina, PR/83. Grande Campeã Paraibana/83.



RIVIERA DA STA. TEREZINHA - 460 Kg, 19 meses. Grande Campeã Paraibana/83. Res. Campeã Bezerra em Recife/82.

HAVAIANO DA CACHOEIRA - 870 Kg, aos 45 meses. Campeão Júnior em Três Lagoas, MS/80. Campeão Júnior em Londrina, PR/80. Grande Campeão em Recife/80/81. Grande Campeão Paraibano/83.



MURITI DA RECREIO - 554 kg, 48 meses. Campeã Júnior em Recife 681. Grande Campeã Paraibana 683 e Campeã Senior. Grande Campeã em Limoeiro 683 e Campeã Senior.

BASTIDOR Tropical

BANDALHEIRA OFICIAL

O dinheiro a ser literalmente jogado fora no escândalo Coroa Brastel daria para irrigar 400.000 hectares das barrancas do rio São Francisco, suficientes para abastecer todo o Nordeste de alimentos.

As Frentes de Emergência que já consumiram 350 bilhões de cruzeiros em obras, na grande maioria, inúteis, poderiam ter preparado 350 mil hectares de terra para irrigação também nas barrancas do rio São Francisco.

Enquanto isso, o governo vai

obrigando os sertanejos a implementarem a irrigação no semi-árido, a usar água onde o solo poderá ficar salinizado. Porque tamanha perversidade?

Porque o produtor de feijão tem que arcar com juros de 35%, da mesma maneira que o produtor de uvas?

Porque milhões de hectares nas margens do São Francisco não são utilizados por seus proprietários e sequer são fortemente taxados?

Bastaria receber o equivalente aos investimentos de apenas um dia no projeto Itaipu, para propiciar alimentos para milhões de

nordestinos, através do preparo das barrancas do rio São Francisco.

Mas aquilo que é fácil de ser enxergado pelos homens simples, é muito difícil para os tecnocratas com outros interesses.

CORRUPÇÃO NA CARNE

A inocente "Cesta do Povo", na Bahia, foi cenário de um crime cívico, motivo de estardalhaço na imprensa baiana. O governo vinha comprando carne a Cr\$ 2.400,00 para colocar na Cesta do Povo, mas na praça a mesma carne estava sendo vendida a Cr\$ 800,00. A Alcatra era paga pelo governo a Cr\$ 2.400,00 mas na praça era Cr\$ 1.050,00. A Carne de Sol era paga a Cr\$ 1.200,00 na praça, mas o governo generoso pagava até Cr\$ 2.420,00. O bacalhau custava Cr\$ 3.000,00 mas o governo pagava Cr\$ 8.000,00.

A Cesta do Povo era dirigida, principalmente, aos hospitais, escolas, etc. Ninguém foi preso, nem está prestando contas na Justiça!

ZEBU NASCEU HOLANDÊS

O criador de Zebu, raça Nelore, embarcou na onda geral, comprou algumas doses de sêmen de um imponente touro Ongole, cuja fotografia havia lhe sido en-

viada por Correio, bem sob o nariz da ABCZ. Quando recebeu o sêmen, foi informado que ele havia vindo através da Europa. Depois da gestação, sua melhor fêmea pariu o inusitado: um enorme bezerro preto e branco, da raça Holandesa.

Foi a primeira vez que Zebu pariu Holandês, e o pobre criador sequer pode reclamar da ABCZ. Ele já até havia escolhido o nome do zebu clandestino que iria nascer! Nome de campeão, lógico!

DESAFIO ÀS MURIÇOCAS

Em plena época de seca, com o parque têxtil liquidado, as indústrias da SUDENE fechando as portas, Caruaru, a 120 Km de Recife, está implantando o Projeto Desafio, empregando 150 homens. A finalidade é acabar com o desafio das muriçocas que, há décadas, infernizam a população. A verba para liquidar os famigerados insetos é de 80 milhões.

LEITE PARA TROUXAS

O leite "Longa Vida" é para trouxas, diz Flávio Mortara, porque é esterilizado, um "verdadeiro cemitério de bactérias", com reduzido teor de vitamina B1. Suas palavras são confirmadas por Maria Helena, do Codicon, depois de testes chamados "Reação de Mailard". O leite

não tem poder de exterminar os esporos de estafilococos, conforme foi denunciado pela Gazeta Mercantil, em 21 julho.83.

Apesar de tudo isso, o leite teve um prodigioso aumento de vendas, baseado em um golpe de publicidade, porque seus promotores disseram que o leite comum estaria contaminado. Na verdade, existe um monopólio para a fabricação de leite "Longa Vida" e aí está o pivô da mentiraria, afirma José Resende Peres, sobre o leite dos trouxas.

LEILOEIRO OFICIAL

Ainda existem certos empregos apadrinhados que somente mereciam ser exterminados, tais como o "cobrador de direitos autorais", ou até o "leiloeiro oficial rural".

Onde já se viu leiloeiro sem voz? Ou leiloeiro rural que não sabe diferenciar um boi de uma cabra? Pois é o que mais existe em todos os Estados do Nordeste.

Com o aumento dos leilões, os organizadores estão convocando pessoas que realmente entendem do trabalho, sendo duramente castigados pelos "leiloeiros oficiais" que exigem, nesses casos, uma taxa extra, porque o "território é deles". Já era hora de acabar com a incompetência institucionalizada, com certos cargos que auferem rendimentos sem exercer qualquer trabalho útil.

Fazenda CURRAL DE CIMA

FERNANDO COUTINHO

Igreja Nova, Alagoas
Em Maceió: Rua Ba-
rão de Jaraguá, 451.
Fone: (082) 271.
1104



IGARASSU-FC - 18 meses, 251 Kg.
Campeão Júnior e Res. Grande Campeão
Nelore Mocho.

PARABÊNS, PARAÍBA PELO SEU NOVO PARQUE

"É hora de continuar promovendo mais Exposições. Afinal, o Rio Grande do Sul promove 243 Exposições e Feiras, porque é grande o futuro da pecuária brasileira. As Exposições são o ponto de confraternização e aperfeiçoamento do setor rural e por isso, são muito importantes. Estado com muitas Exposições significa um Estado com mais chances de ser rico".



IARA. FC - 21 meses, 420 Kg. Campeã
Júnior e Grande Campeã Nelore Mocho



ELENCO. US - 13 meses, 343 Kg. Cam-
peão Bezerro.



CALENDÁRIO: US - 35 meses, 730 Kg.
Res. Touro Jovem

PANORAMA Agrotropical

LEITE NA ÍNDIA

Foi lançada a "Operação Abundância", na Índia, visando aumentar a oferta de leite. A Inglaterra, com 22.000 produtores fornece 15,1 bilhões de litros enquanto a Índia, com 1,7 milhões de produtores consegue entregar apenas 1,2 bilhões de litros.

A campanha envolve Bombaim, Calcutá, Delhi e Madras, visando atingir 2,9 bilhões em 1980. Serão desenvolvidas 18 bacias leiteiras, 17 usinas e mais de 10 mil sociedades (vilas) de produtores. A duração da campanha é de 10 anos.

Na Fase 2, serão atendidas 150 maiores cidades, com duração de 7 anos. Os produtores, de 1,36 milhões passarão para 10,2 milhões. De 10 mil cooperativas passarão para 34 mil. O rebanho leiteiro de 2,5 milhões de cabeças passará para 10,2 milhões. O leite coletado passará de 2,3 milhões para 18,3 bilhões.

O leite em pó passará de 11 mil toneladas para 69.

Leite é coisa séria na Índia atual!

NOVO PLANTEL GUZERÁ

Agora, Fernando Coutinho adquiriu um novo plantel guzerá, o que pertencia à Usina Simimbu, num início de uma seleção com 50 matrizes da cabeceira. Um novo páreo duro para as pistas nordestinas que já contam com cerca de 70 criadores.

TODO MUNDO ROUBOU?

Desde 1974 a Cobal comprava boi gordo e estocava carne para vender na entressafra, num total de 260 mil toneladas. Em 1982, preferiu distribuir recursos para os frigoríficos comprarem e estocarem a carne. Em 1983, na hora de usar tais estoques, descobriu-se que só havia 3 mil toneladas. O consumo havia caído 30% em 1981 e mais 30% em 1982. O escândalo não foi divulgado, nem a Cobal, nem o Ministério, nem a Cacex, nem o Banco Central, ninguém foi ainda culpado pelo desvio do dinheiro subsidiado para formação de estoques. E, para resolver a situação, o país vai importar carne, como sempre...

MASSACRE DOS PEQUENOS

Em 1972, o Nordeste contava com 301 imóveis com mais de 10 mil hectares. Em 1978 eram já 458 imóveis, totalizando mais de 8,2 milhões de hectares. A cada ano vai sobrando menos espaço para os pequenos produtores.

FRANÇA RURAL

A política de apoio à atividade rural fez com que a população francesa retornasse aos campos. Hoje, 48% da população total reside no campo, havendo mais de 10 milhões de contas bancárias captando mais de 16% da poupança francesa — oriundas do setor rural.

O Crédit Agricole, maior banco de crédito rural da França, possui cerca de 10.000 agências fixas e 3.500 agências móveis para um território pouco maior que o Estado do Piauí, ou 1/17 do Brasil.

Os subsídios ao setor rural caíram de 21 bilhões de francos, em 1977, para 12,5 bilhões em 1981 — dos quais a maior parte, cerca de 80% são para equipamentos.

BRINCADEIRA INDIANA

Os Correios da Índia distribuíram um selo sobre a produção de Leite, onde se vê uma jovem com um cântaro de barro na cabeça, algumas vacas e litros de leite, além de alguns queijos.

O que mais chama a atenção é para o desenho das vacas que não são animais "puros" Zebu, como seria de se esperar. Ao invés de Red Sindi, ou Gir, ou Sahiwal, Ongole, Kankrej, etc., todos de origem leiteira milenar, foi divul-

gado um conjunto de vacas mestiças, com no mínimo 3/4 de sangue taurino.

Seria o fim da tradição leiteira da Índia?

Lá, na terra de Gandhi, por certo, a tradição não está merecendo mais o valor que o grande mestre a ela atribuiu. Em vez de mostrar uma pecuária moderna, selecionada para leite, estão mostrando uma mestiçagem indiscriminada com raças exóticas, com certeza fadada ao insucesso, a longo prazo.

Um bom exemplo para o Brasil... não seguir.



VACA MAIS CARA DO BRASIL

A recordista de preço no país era a fêmea Nelore comprada por Cr\$ 7,3 milhões por Roberto Calmon de Barros Barreto, fêmea de origem VR. Mas foi derrotada por Lass, filha de Round Oak Rag Apple Elevation e Tri-Town Triumph Linda, que chegou ao Brasil em 1978, e foi arrematada por Olavo Amorim Silveira, por Cr\$ 10,0 milhões. A raça Holandesa PB fica com a palma do record em 1983.

MACHISMO DECADENTE

O homem primitivo, quando não agredia a mulher, saía do lar e ia se divertir nos bordéis. Era um machista inveterado. Mas com a chegada da Grande Seca, o machismo também reduziu, como provam as estatísticas pitorescas do Nordeste. Os bordéis de Afofados da Ingazeira, em Pernambuco, estão fechando as portas, porque as prostitutas estão se empregando nas Frentes de Emergência, onde acabam ganhando mais dinheiro.

DESEMPREGO PERIGOSO

O desemprego, em 1983, está custando para o Brasil cerca de 40% da dívida externa. O número de empregados que o país conseguiu incorporar em duas décadas já foi dilapidado em apenas 3 anos do atual momento de crise. Diz o ministro do Trabalho, Murilo Macedo: "é uma bomba-relógio prestes a explodir". Há um desemprego da ordem de 10% e um sub-emprego da ordem de 18%, ou seja, há cerca de 30% dos trabalhadores mal remunerados no Brasil. Somando-se a incidência da seca e das enchentes, estima-se que quase 50% da mão-de-obra do país está em colapso.

CRÉDITO NOS ESTADOS UNIDOS

Diz Thomas W. Ott, do sistema de crédito americano, que "no momento o crédito é igual tanto para agricultores como para os industriais, mas até pouco tempo atrás, os agricultores eram beneficiados pela política agrícola norte-americana, que lhes garantia o dinheiro mais barato para empréstimo, com uma taxa pouco superior do que a paga pelo próprio governo".

Explica que os bancos particulares têm interesse em trabalhar a longo prazo com o produtor rural e estabelecem um cronograma, onde se firma a produtividade a ser alcançada em cada uma das etapas do projeto. Para que o agricultor tenha lucro e o banco tenha o retorno do dinheiro, cada aplicação levará duas assinaturas, como uma conta conjunta, pois "na verdade, trata-se de uma sociedade".

Assim, até mesmo os fornecedores são obrigados a assinar no verso dos cheques, como comprovação de que o dinheiro foi realmente aplicado.

AUSTRÁLIA RURAL

A Austrália é um país quase do tamanho do Brasil, mas com sua economia voltada para o setor rural, donde saem 50% dos rendimentos da nação. O alicerce básico rural é a pecuária e seus derivados.

Mas o mais importante da força rural australiana é a existência desde 1949, do Partido Nacional Rural que, juntamente, com o Partido Liberal, governa o país.

O sucesso da atividade rural na Austrália é fabuloso, até mesmo porque o país sofre falta de água crônica, sendo o continente mais seco do mundo, com solos inadequados e terrenos difíceis. Os homens do setor rural, porém, assumiram sua terra, constituíram um partido político e hoje, a nação vive feliz, com fartura e seriedade. Um exemplo para o Brasil!

AHI O SÃO FRANCISCO

De repente, todo mundo fala na riqueza das barancas do rio São Francisco, como salvadoras do Nordeste faminto. Os órgãos de governo estão gastando fabulosos de dinheiro para viabilizá-las, cada vez mais.

Mas o povo nordestino muito pouco tirará proveito imediato daquelas margens, tão propícias para abastecer todo o Nordeste! Serão utilizadas, a grosso modo, para enriquecer atravessadores, com produtos de exportação.

Uvas, melão, tomate, cebola, produzidos por irrigação, não servem para o sertanejo nordestino. O feijão, o milho, a mandioca, a melancia e o arroz não tem vez no São Francisco. O Nordeste continuará importando 95% de sua alimentação!

SCHWYZ da Fazenda

ESTRELA

CARLOS ALBERTO L. DE ALBUQUERQUE
Itabaiana - Paraíba



PANGAUÁ DE IDEAL Nasc: 12.10.79, filho de London. Sua bisavó produziu 7.275 Kg de Leite.



PANGAUÁ DE MAESTRO Nasc: 08.05.82, filho de M. Stretch. Sua avó produziu 10.741 Kg de leite, com 4,26%.

Seleção de SCHWYZ

Há 15 anos, na Fazenda Pangauá. Hoje estamos adotando o novo prefixo: CAURCAFA, para a seleção campeã, durante dezenas de anos, nas Exposições Nordestinas.



PANGAUÁ DE MANCHETE, Nasc: 28.05.82, filha de M. Stretch. Sua avó produziu 10.741 Kg de leite. Foi Campeã Novilha Menor na Expo. Paraibana/1983.

- o Praticamos Inseminação Artificial
- o Nosso SCHWYZ é a união perfeita entre a produtividade do SCHWYZ americano e a resistência do SCHWYZ europeu.

Endereço comercial:

Rua da Aurora, 235, Miramar.
Fone: (083) 224.6084/221.4565
58.000 — João Pessoa - PB

DEPOIS DE 400 ANOS DE HISTÓRIA

A PARAÍBA TEM CARNE DE PRIMEIRA

CONHEÇA COMO SE FAZ
CARNE DE PRIMEIRA

Sua visita será muito bem recebida



Correspondência:

CIAN - CIA INDUSTRIAL DE
ALIMENTOS DO NORDESTE

João Pessoa, PB - CEP 58000

R. Gal. Osório, 415, cj. 603.

Fones: (083) 221-5195/221-7018/221-7356

Indústria: Cj. Ernesto Geisel, João Pessoa

Uma iniciativa
VIRGÍNIO VELOSO FREIRE FILHO
com o apoio da
SUDENE

Desde a fundação da cidade de João Pessoa, o fornecimento de carne para a população tem seguido o sistema tradicional, nem sempre atento aos padrões de Higiene e Saúde. Agora a Paraíba vive uma nova fase em sua história, com a CIAN, que representa alimentos mais saudáveis, mais empregos e a possibilidade de enriquecer a pecuária do Estado.

BENEFÍCIOS

- Para o povo: garantia de compra de produtos de carne dentro dos padrões mundiais de Saúde. São 200 empregos diretos e mais de 500 indiretos.
- Para o setor rural: garantia de ampliação da pecuária regional. A CIAN pode consumir o triplo da capacidade do Estado e vizinhos.
- Para o Governo: garantia de recolhimento de impostos, o que não se verificava antes da CIAN.

EMPREENDIMENTO

- A CIAN ocupa 36 hectares, sendo 25 mil metros quadrados construídos.
- Capacidade de abate de bovinos: 60 bois/hora, ou 480/dia, correspondendo a 144.000 animais/ano, quantidade superior à produção do Estado.
- Capacidade de abate de suínos, ovinos e caprinos: 100 animais/hora, quantidade muito superior à produção da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco.
- Em 2 turnos, a CIAN pode industrializar a produção de 3 Estados.
- Estocagem de 1.000 toneladas, a maior do Nordeste.

QUALIDADE RIGOROSA

- 12 técnicos especializados em fitossanidade trabalham, permanentemente, na linha de produção.
- Os titulares e auxiliares da INSPEÇÃO FEDERAL analisam, animal por animal, desde os currais até o transporte para comercialização.

UM NOVO TEMPO

- A CIAN representa o fim da falta de Higiene. As barracas sem condições legais

de comercialização são coisas do passado.

- A Paraíba aboliu o sistema tradicional de abate existente desde a fundação, primitivo e sem condições técnicas nos padrões mundiais de Saúde.
- O Estado da Paraíba pode exportar carne e produtos derivados para o Exterior, devido à alta qualidade da CIAN.
- Uma frota de veículos frigoríficos, dentro dos padrões técnicos mundiais, transporta os produtos CIAN até os pontos de venda.

LINHA DE PRODUTOS

- Carnes em geral — de bovinos e suínos.
- Embutidos — salsichas, salames, mortadelas, linguças, salsichões, presuntos, paços, etc.
- Farinhas — de sangue, de carne e osso.
- Charque — dianteiro e Ponta de Agulha.
- Sebo industrial
- Couro

Produtos À VENDA nos vários Postos de Vendas, na Grande João Pessoa. Nossos produtos vão diretos da indústria para o consumidor, com máxima higiene.

CIAN — Símbolo de
HIGIENE e QUALIDADE

UM SUCESSO BRASILEIRO QUE VEM DESDE 1914

Buscando, sempre, a perfeição na raça Nelore, José Inojosa através de sua empresa a COVALE apresenta, hoje, um gado de elite que, em modernas pesquisas de cunho científico, mostrou estar na vanguarda nacional, com record em vários itens de desempenho.



MOGNO - Grande Campeão Nacional na Exposição dos Campeões, em Goiânia/1974. Reservado Grande Campeão em Uberaba/74. GANHOU todos os campeonatos que disputou, na Expo. Nordestina, em Recife.

A longa história começa em 1914, quando o deputado Manoel Antônio Pereira Borba resolveu importar um "belo espécime de puro sangue zebu", tendo o fato sido documentado pela imprensa de então. Sua fazenda em Timbaúba logo ganharia prestígio pelo trabalho de melhoramento com esse reprodutor.

O reprodutor, um Nelore, viria a gerar filhos graúdos, de grande porte e muita saúde, propiciando a melhoria dos rebanhos regionais. Os garrotes marcaram época e serviram como base de inúmeros plantéis da época.

Já em 1940, pretendendo manter intato o trabalho de seleção, o plantel foi transferido para as mãos do Dr. Lauro Borba, também de Timbaúba, na fazenda Salgadinho. Dotado de

grande visão, o Dr. Borba tratou de injetar uma nova dose de sangue no gado, buscando o que havia de melhor na ocasião. Adquiriu reprodutores de Pedro Marques Nunes, da famosa fazenda Indiana, trazendo o touro BRAPESC e a vaca DUPLA, ambos registrados. O plantel, que já era notável pelo porte dos animais, cresceria em fama.

Nessa época, grande criadores como Miguel Vita, na Bahia, ou Rocha Cavalcanti, em Alagoas, procuravam com o Dr. Borba, seus reprodutores selecionados.

O rebanho permaneceria fechado, por muitos anos, quando o Dr. José Inojosa, depois de visitar muitas propriedades pelos diversos Estados nordestinos, concluiu que a raça Nelore poderia ter um grande papel a desem-

penhar em direção ao futuro regional, por causa de sua rusticidade, de sua prolificidade e, principalmente, pela sua precocidade. Resolveu entrar para o ramo, com paixão e conseguiu adquirir todo o plantel do Dr. Borba, em 1962. Novamente o plantel mudaria de dono, sempre sendo melhorado, dessa vez por um especialista, com a assessoria de renomados técnicos.

Com amplo apoio técnico, na pessoa do Dr. João Pessoa de Souza, o plantel Nelore—JI preparava-se para ser o mais importante do Nordeste.

Buscou, no Rio de Janeiro, o touro SAMBA DE SANTA AMINTA, filho de Tenali, que foi Campeão Senior na Expo. Nordestina/67; DOMICIO, filho do Campeão Nacional Oriente de Santa Aminta; D. JOÃO DA ALDEIA VELHA; RINCÃO-VR, Campeão Nacional/64; MOGNO, filho de Taj-Mahal-III, Campeão dos Campeões em Goiânia/74 e Campeão Frigorífico entre todas as raças zebuínas, em 1971/1972; e HEEMACK DE SANTA CECILIA, um POI filho de Chummak, que foi Campeão na Expo. Nordestina/75.

Nessa mesma ocasião, adquiriu diversas matrizes marca VR, outras de José Humberto, de Afrânio e Rivaldo Machado Borges, da marca 71 e de Darwin Cordeiro. Com essas introduções estava preparado o lastro do Nelore—JI, começando uma sequência de estrondosas vitórias nas pistas.

O plantel, nos anos subsequentes, seria vencedor e "Melhor Expositor da raça Nelore", em Recife, nas Exposições de 1969/70/71/72/74/76/77/78/79/81, feito sem igual na história regional.

Em Uberaba, o Nelore—JI obteve muitos títulos, destacando-se:

- Res. Campeão Senior
- Res. Grande Campeão
- Campeão Bezerra
- Campeão Júnior
- Res. Grande Campeão
- Res. Campeão Touro Jovem
- Campeão Tipo Frigorífico da raça Nelore.

Alguns anos depois, em 1972, foi realizada uma comparação entre os vencedores das



RINCÃO-VR, um dos continuadores do plantel JI. Campeão Nacional em Uberaba/1963.

Exposições de Uberaba e Goiânia, com o Nelore-JI e esse mostrou ser vitorioso em Ganho Médio Diário de Peso, com o bezerro DIACONO-JI, que apresentou um ganho de 1,21 Kg/dia, contra 1,01 Kg/dia de Vijaia N.M., campeão em Uberaba. Também nas fêmeas, a campeã foi MANICERA-JI, com 0,86 Kg/dia e ACANA-JI, também com 0,86 Kg/dia, contra Marimba, com ganho de 0,78 Kg/dia. Era a glória de uma estratégia correta na seleção de gado Nelore!

Nesse mesmo período a intensa atividade de José Inojosa, diante da presidência da Sociedade Nordestina, abria horizontes novos para a pecuária pernambucana. Inaugurou uma nova época para uma central de abastecimento aos pecuaristas, sob o comando da Sociedade. Buscou a dinamização do setor rural, implementando junto aos órgãos de governo Linhas de Crédito e apoio para introdução de diferentes espécies de pastagens.

Desde o início, José Inojosa sempre introduziu aperfeiçoamentos técnicos no comando do plantel, buscando o resultado máximo pelo aprimoramento do gado. Por isso, sempre foi defensor inconteste dos programas de melhoramento funcional, como Registro Genealógico, Provas de Ganho de Peso, Provas de Desen-



LATINA-JI, 713 kg aos 52 meses. Filha de Mogno e Latuada-JI, Campeã Bezerra, Campeã Júnior e Res. Grande Campeã, na Expo. Nacional de Uberaba, Grande Campeã na Expo. Nordestina de Recife.

volvimento Ponderal, etc.

Buscando sempre o melhor para o gado, foi o pioneiro no Nordeste em praticar a Inseminação Artificial no gado zebu, em uma forma sistemática e programada.

Pelo seu sucesso foi um dos organizadores das exportações para Angola e Moçambique, ocorrida na década de 70.

A criação, em regime de campo, sempre obedeceu a um manejo moderno, buscando-se maior porte, pureza racial e refinamento genético.

Hoje, o choque de sangue provocado pelo Nelore-JI é fantástico, por se tratar de um dos plantéis fechados e rigorosamente selecionados.

A TECNOLOGIA EM AÇÃO

A raça Nelore ocupa um lugar de destaque no cenário do criatório brasileiro, abrangendo quase 80% do plantel nacional, sucesso esse devido pelo trabalho intenso de vários abnegados selecionadores.

Não se faz mais pecuária moderna somente com simples palavreado ou receitas baseadas em tradições vulgares. Hoje existe também um enorme acervo sobre o desempenho da raça, no Brasil e no mundo, o que leva à adoção de práticas modernas e a um resultado muito mais veloz na seleção.

O Nelore, hoje, é o zebu mais analisado, mais discutido, e o que mais ligeiramente se desenvolve em todos os rincões. Há Nelore para todos os gostos, em quantidade e qualidade.

Nesse momento, os mais entendidos procuram os plantéis que apresentam pesquisas de cunho científico, como o Nelore-JI.

Desde 1967 até 1980 foi possível compilar uma série de dados técnicos do rebanho fechado, que concluiu por exibi-lo como um dos melhores do país. Surpreendentemente o Nelore-JI apresenta até records nacionais, como a média de idade no primeiro parto (precocidade).

A raça Nelore, que vem pugnando nas últimas décadas para obter animais mais precoces, tem no plantel JI sua estrela maior, de acordo com os dados científicos.

O importante, também é que se pensava que o zebu fosse sexualmente tardio, mas se sabia que um trabalho de seleção poderia modificar esse desempenho. Foi também o Nelore JI que conseguiu provar que havendo uma rigorosa seleção, o gado pode apresentar uma notável performance zootécnica. Hoje, o Nelore-JI é um dos rebanhos mais precoces do Brasil ... provado.

O estudo realizado por Osmarina Correia Magalhães, Silvio Camerino Paes Barreto, Marcia Brayner Paes Barreto e Karl Fritz Weitze, (mestre



AMARUK-JI, 2 vezes Grande Campeão, 2 vezes Reservado Grande Campeão, Campeão Novilho Precoce de Todas as raças na Expo. Nordestina e Reservado Campeão Touro Jovem em Uberaba/80. É um filho de Chakkar e Araruama-JI.

da Universidade de Hannover, Alemanha), junto a vários plantéis regionais, concluiu que o Nelore-JI é inquestionavelmente o que mais se destacava, em vários tópicos de desempenho.

Como destaques principais, salientam-se os seguintes:

— O período médio de gestação foi de 291 dias.

— A idade média da primeira cobrição fértil situa-se em 27,1 meses. No Brasil, a cobrição situa-se entre 27,8 a 39,5 meses. Na Índia, o Ongole apresenta uma idade de 42,3 meses na primeira cobrição.

— A idade média no primeiro parto foi de 36,6 meses. No Brasil varia de 37,2 até 42,8 meses. O JI produz mais cedo, portanto! É similar às raças recordistas mundiais, nesse tópico, como a Guernsey, com 33,5 meses, a Holandesa, com 35,5 meses, etc.

— O intervalo entre-partos do Nelore-JI foi de 13,7 meses. No Brasil a variação é de 13,9 até 17,6 meses, havendo apenas uma citação na bibliografia técnica com índice similar ao JI.

Com uma heritabilidade de 0,86, o Nelore-JI mostra ser superior aos índices obtidos por *CARNEIRO et alii* em 1958, por *VALENTE*, em 1978, por *BALIEROT et alii* em 1981, coincidindo com *STONAKER*, na Índia, em 1973.

lhoramento nos plantéis de regiões menos exigentes. Por isso, cada vez mais neloristas estão adquirindo reprodutores JI para seus plantéis.

Além do grande porte, notável conformação frigorífica, pureza racial, refinamento morfológico, o Nelore-JI traz consigo os atributos nordestinos típicos: é mais andejo, é mais rústico, suporta grande insolação, não é afetado por parasitas, etc.

Em termos de porte, o plantel ostenta alguns excelentes campeões como **BARAD-JI** que pesou 1.042 Kg aos 53 meses ou **LATINA-JI**, com 670 Kg aos 21 meses, talvez recordista da raça, no Brasil.

O Quadro exhibe os recordistas da fazenda, que mostram

Quadro — NELORE—JI Recordistas da Fazenda — 1983		
Discriminação	Animal	Peso, idade, etc.
Melhor Novilho Precoce	BARAD-JI	520 Kg, 18 meses, Campeão Frigorífico.
Melhor Desenv. Ponderal, M	BUCHANAN-JI	825 Kg, 26 meses
Melhor Desenv. Ponderal, F	LATINA-JI	487 Kg, 17 meses
Reprodutor mais pesado	BARAD-JI	1.042 Kg, 53 meses
Matriz mais pesada	LATINA-JI	713 Kg, 52 meses
Média de peso ao nascer	—	30,0 Kg.
Melhor peso na desmama, M	DIPARI-JI	318 Kg, 9 meses, filho de Mogno.
Média de peso na desmama	—	250,0 Kg
Melhor idade no 1º parto	AUDACIA-JI	28 meses, 21 dias.
Melhor peso na desmama, F	DAIANÁ-JI	308 Kg, 8 meses, filha de Latina e Amaruk.
Melhor Eficiência Reprod.	DINASTIA-JI	95%, segundo a ABCZ.
Touros com maior número de produtos machos - Mogno		
Touro com maior número de produtos fêmeas - Rincão VR		
Touro com produtos mais pesados - Amaruk-JI		

O importante é que os fatores do meio não conseguiram influenciar, significativamente, o desempenho do Nelore, o que prova o notável grau de pureza genética do plantel.

Isso torna evidente que o Nelore-JI é perfeitamente adequado ao clima tropical, por ser criado em regime de alta rusticidade, resultando como o mais indicado para exercer veloz me-

ter um desempenho idêntico ou até superior aos rebanhos do resto do país.

Presente em todos os Estados nordestinos, o Nelore-JI tem se apresentado por várias vezes à Expo.Nacional, como expressão máxima do Nordeste, ganhando o título de "Nelore mais premiado", um título justo para o plantel mais aprimorado, zootecnicamente.

NELORE-JI: O plantel do Nordeste mais premiado no Brasil

covale

Cia. Agro-Pecuária Queimadas do Vale

JOSÉ INOJOSA

Rua Monsenhor Júlio Maria, 84 - Madalena - CEP 50000 -

Fone: (081) 227-1100

RANCHO da FAZENDINHA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO
RAMOS FILHO - Bom Jardim, PE

Seleção e criação:

- RAÇA NORDESTINA
- MANGALARGA MARCHADOR



ATREVIDO DO MUNDO NOVO

(Astro de Santo Antônio x Baderna do Mundo Novo)

- Campeão Potro, Expo. Recife/81
- Grande Campeão, Expo. Recife/81
- 1º Lugar e Campeão Potro, Exp. Nacional Bauru/82
- 1º Lugar e Campeão Cavallo, Exp. Nacional Brasília/83



GALANTE DA ILHOTA

- Grande Campeão, Expo. Nordestina/80.
- 1º Lugar, Campeão Cavallo, Campeão da Raça, Campeão dos Campeões, Expo. Nacional Salvador/81



HERVAL-HB, Filho de Herdade Cadillac
- Grande Campeão, Expo. Limoeiro/82
- Res. Grande Campeão, Expo. Campina Grande/82.

Responsável Técnico:
Dr. José Nelson Vilela

RECIFE, PE
Rua Riachuelo, 105, cj. 204/206.
Fone: (081) 222-6000
Telex: 1260 - EXPT

TECNOLOGIA Tropical

CADÊ A ABCZ?

Durante o Simpósio de Reprodução Animal, o representante do Ministério disse reconhecer que havia um mercado ativíssimo de sêmen clandestino de reprodutores indianos chegando ao Brasil e que tais animais eram incorporados normalmente na pecuária verde-amarela. Assim, pergunta-se onde está a fiscalização da ABCZ que, logicamente, estaria registrando gato por lebre, sem se importar com o fato.

Aliás, criou-se o "mito do importado" no Brasil, entre os neoristas, essa nobre raça que não precisa mais de nenhum reprodutor importado para atingir a perfeição. Acontece que alguns "ricos" resolvem introduzir modismos e faturar altos dividendos com a ignorância do grande público e divulgam touros indianos, com fotografias que ninguém sabe se são dos ditos animais, vendendo sêmen a preço caro. A ABCZ cala-se, consentindo com a "mutreta", talvez até tirando proveito para seus dirigentes ocultos, comumente chamados de "máfia".

A esplanção do representante do Ministro veio deixar claro que o órgão máximo da zebuicultura tupiniquim não pode ser levado a sério, nesse setor.

ARGENTINA COM RAZÃO

O rebanho argentino é 50% do rebanho brasileiro, mas produz 2,7 milhões de toneladas de carne, quando o Brasil produz apenas 2,0 milhões. Lá não existe o tal de "boi magro" porque aos 3 anos o animal já está "gordo", pronto para o abate. Eles têm razão quando acham a pecuária brasileira é dirigida por incompetentes.

GOVERNO CLANDESTINO

Se o governo baixasse o ICM do boi para um nível popular, acabaria o abate clandestino de gado, porque o fazendeiro não admite ter que entregar 16 bois para o governo, em cada partida de 100 animais. "Final, os 16 bois são como uma espécie de mercado clandestino, onde a gente cai, até sem querer. Então, clandestino por clandestino, é melhor ajudar os clandestinos da região", diz um comerciante.

BÚFALO INTELIGENTE

O búfalo mata seus próprios piolhos e outros parasitas. Não havendo barro por perto, ele uri-

DESERTO BRASILEIRO

Quando não existe uma boa cobertura vegetal, a chuva conduz fatalmente à erosão. Uma vez desnudada a terra, o vento e a água encarregam-se de formar o deserto. Em Alegrete, RS, há esse início de deserto, com mais de 200 hectares que ninguém sabe como começou. Há 10 anos apresentava menos de 10 hectares e hoje tem mais de 200, provocados talvez pelos ventos fortes, secos e quentes. Ali, a areia domina, com 20 centímetros de espessura, no mínimo, é o pampa esterilizado pelo pisoteio demorado de

gado na mesma área. Ao todo, 1,4 milhões de hectares no Rio Grande do Sul poderão se transformar em deserto brevemente, a menos de 500 quilômetros da capital.

Em época de chuvas normais, o Rio Grande do Sul perde 15 toneladas de terra por hectare, o que é alarmante, mas com chuvas intensas, chega a perder até 30 toneladas, e com elas a fertilidade equivalente a 400 quilos de adubo por hectare. O Brasil, na ânsia de produzir e obediente ao "mito da produtividade", vem arrasando milhões de hectares que poderiam ser salvos.

As gerações futuras terão que conviver com desertos na terra, em que plantando, tudo "dava".



Deserto no Rio Grande do Sul...

na no chão, pisoteia até fazer lama, e depois rola o corpo, besuntando-o. O sol seca a lama no corpo e acaba matando os parasitas, provavelmente pela ação do amoníaco da urina.

CEGUEIRA NA SERINGUEIRA

Um país subdesenvolvido tem que perder suas potencialidades para poder dar valor a elas. Em 1877 foram levadas apenas nove sementes de seringueira para a Malásia. O Brasil era o maior produtor do mundo e pouco se importou com o inocente roubo de sementes praticado pelos ingleses.

Hoje, as nove sementes geram 4 milhões de empregos e uma fortuna incalculável para o país que já se tornou o maior produtor e exportador do mundo, enquanto o Brasil naufraga, cada ano mais, nessa área.

O homem que plantou e cuidou das nove sementes é lembrado pela história da Malásia com carinho, e é mostrado em todas as escolas.

ELETRICIDADE PARA TODOS

O Decreto-Lei 1872, de 21. maio.1981, do Ministério de

Minas e Energia possibilita a figura do "Auto-Produtor" de energia, desde que se enquadre nas normas do DNAEE.

Existe já uma empresa especializada em implantar mini-micro-pequenas usinas hidrelétricas - PCH funcionando, incluindo os serviços totais operacionais. Trata-se da FORCELUX, com sede em São Paulo, da iniciativa privada. Ela planeja, elabora projetos, constrói, consegue financiamentos, instala e coloca em marcha sistemas de energia hidrelétrica, solar, biogás, eólica e termelétrica e combustíveis sólidos para empreendimentos agropecuários, minerais e rurais em geral. Mais detalhes na Rua Geórgia, 1090, CEP 04559 São Paulo, SP. Telex: (011) 34315 CHEE.

PINHÃO E DIESEL

O Estado de São Paulo aprovou em pesquisas o pinhão, um fruto típico de árvores para cercas, que substitui plenamente o óleo diesel, conforme corroborado na Fazenda Experimental de Araçatuba. O pinhão poderia ser cultivado, com garantido sucesso, nas terras secas e áridas. Apesar dessa perspectiva auspiciosa para o semi-árido, o pinhão ainda não foi pesquisado no Nordeste... talvez por distração dos órgãos oficiais de pesquisa.

LEILÃO - FC de Outubro/83

Um sucesso

- 98 Animais
- 22 Equinos
- Financiamento pelos Bancos BANORTE, SUDAMERIS e BAMERINDUS
- Cerca de 1.000 pessoas

Total Vendido
Cr\$ 63 milhões

Aguarde o próximo
no início de
1984

TECNOLOGIA

Tropical

VANTAGENS DO CLIMA SECO

São muitas as vantagens do clima seco na pecuária, o que faz com que a riqueza de países como Austrália, Espanha, etc. tenha seu alicerce na bovinocultura de leite e corte.

O clima seco diminui o intervalo entre-partos e também a idade na primeira cria, mesmo nos momentos críticos.

As fêmeas enxertam no período das águas e a parição ocorre durante o período de pastagem madura. A única suplementação vantajosa para a região seca é o FENO, em todos os países do mundo.

RECORD MUNDIAL

O Havai acaba de divulgar que um garrote ganhou 323 Kg em 140 dias de prova. Um record mundial, com ganho diário médio de 2,307 Kg.

Os Estados Unidos, até 1963 já havia conseguido vários reprodutores da raça Brahman com

mais de 300 Kg de ganho de peso em 140 dias. Foram esses reprodutores que alicerçaram a pecuária americana moderna. No Brasil sequer se cogita ainda de se selecionarem os animais com ganhos acima de 200 Kg em 140 dias de prova. Ou seja, em termos de produtividade, o Brasil está muito longe dos resultados modernos.

ZEBU MUITO MELHOR

Diz J. Barrison Villares que, em 1950, os bovinos ganhavam até 900 gramas/dia em peso, o que era um grande progresso na época. Hoje, há animais atingindo até 2.329 gramas/dia. mesmo assim, os Estados Unidos obtêm 5 vezes mais no rendimento que o Brasil, ainda.

NELORE MELHOR QUE CHIANINA

O gado Nelore, após 140 dias de confinamento tem apresentado alguns dados interessantes. O ganho de peso mínimo tem sido ao redor de 0,307 Kg/dia e o maior de 1,307 Kg/dia, com média em 0,851 Kg/dia. A diferença entre o menor ganho de peso para o maior é de 4,3 vezes.

Já a raça Chianina apresenta uma variação de 1,098 Kg/dia para 1,610 Kg/dia, com média de 1,271 Kg/dia. A variação entre

menor e maior é de apenas 1,5 vezes. Isso significa que a raça já atingiu seu patamar máximo em termos de ganho de peso, de acordo com as disposições da prova em confinamento de 140 dias.

FORRAGEM COM JORNAIS VELHOS

As vacas podem consumir, com muitas vantagens, jornais velhos bastando adicionar melaço e soja, dizem as pesquisas da Universidade da Pennsylvania, nos Estados Unidos. As vacas engordam muito mais do que com as forragens comuns. A ração "milagrosa" segue a seguinte proporção: 48% de melaço, 32% de papel velho e 20% de soja triturada.

A nova ração poderia ter um vasto mercado comprador no Brasil, principalmente no Nordeste!

VANTAGEM TROPICAL

O hectare brasileiro equivale a 30 vezes o hectare da Europa, porque a enorme quantidade de raios calóricos do sol e a prodigiosa fotossíntese daí adviniente, proporciona mais quantidade de alimentos para o gado, embora em menor qualidade. Na Europa, as forragens são anuais, porque no inverno o gelo queima to-

do o verde. No Brasil, o verão não chega a arrasar todo o capim, mesmo no Nordeste, em épocas normais. Há sempre a possibilidade de se fazer FENO. E o capim não é anual, mas perene.

ESCÂNDALO AMERICANO

A EMBRAPA comprou quase uma centena de animais da raça holandesa nos Estados Unidos, com certificado e comprovante técnico, mas os animais chegaram ao Brasil portando doença exótica gravíssima. Algumas reses foram abatidas, por "estomatite vesicular", perigosamente transmissível. O caso, porém, não parou aí e 15 outros animais apresentaram "leucose", uma espécie de câncer transmissível. Essas foram liberadas pelo Ministério da Agricultura em laudo criminoso onde se lê que são "sadias". Os exames da Escola Veterinária da UFMG, porém, condenaram os 15 animais. Cada vaca custou à EMBRAPA Cr\$ 900.000,00 e estavam doentes!

Porque teria o Ministério liberado 15 vacas perigosamente doentes? Será que é para empastar o rebanho nacional? Consta na literatura que as importações de gado americano da raça holandesa já introduziram 84 (oitenta e quatro) epizootias no rebanho brasileiro.

FAZENDA BARAUNA LIMOEIRO-PE



SELEÇÃO ITAENGA



IBAIBA DANGA — Uma das mais belas filhas do grande raçador ABAIBA MARENGO. Lança, sua mãe, é irmã do atual reprodutor da Fazenda Abatba



HINDU DE ITAENGA - 19 meses. Campeão potro em Limoeiro/83. Filho do Campeão Nordestino GALAOR DO R.C.M., e de ARA ELECTRA (remanescente da marca "S")



FIDALGO DE ITAENGA — 3 anos. Produto das linhagens ABAIBA e ANGAI. Seu avô paterno é o grande Campeão Nacional Regente.

MIGUEL PETRIBÚ — Av. Caxangá, 4515 — RECIFE, PE — Fone: (081) 271.2722



CABANA DA PONTE

A CENTRAL DO NORDESTE

- É tão fácil obter um excelente índice de reprodução — com **INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL** quanto em monta natural, e muito mais barata.
- Basta um tronco e um inseminador. A Cabana da Ponte prepara o Inseminador para todos os fazendeiros.
- O produto de Inseminação vale muito mais. Isso significa mais lucro e mais dinheiro para a fazenda.
- É o caminho mais rápido para a melhoria do rebanho... com baixo custo.

MAJESTIC "A MAJESTADE BOVINA"

Agro Acres Fond MAJESTIC, filho de Lakefield Fond Hope, custou US\$ 72.000,00 aos 11 meses. Neto de Fobes Delight 3ª produtora de leite mundial. Touro EX.94 com 5 gerações excelentes, tanto pelo lado paterno como pelo lado materno.



ALSFARM Dividend Eagle, Importado do Canadá, peso: 1.080 Kg, com mais de 15.000 filhos. Foi Campeão dos Campeões (Belo Horizonte/73). Sua mãe, Alsfarm Dividend Dewprop, aos 6 anos produziu 7.577 Kg de leite.



Romandale Count EBONY, filho de Romandale Count Crystan, EX. ST, que possui Prova de Tipo superior ao próprio ABC Reflection Sovereign (bisavô materno e paterno). Sua mãe, A. Neodak Marquis Josephine, EX. All-Canadian produziu 9.745 Kg de leite. EBONY é EX. no Canadá, neto de Rosafé Citation R, e de Gray View Pet Crysta, EX. All - American/66, bem como de Romandale Reflection Marquis, EX. ST. O sêmen de Count Crystan custa US\$ 2.000, por dose.



GLENAFTON Royal Seilman. EX.90 - Peso: 1.087 Kg. Único filho de Rockdale President, VG. ST, no Brasil, Ideal para produção de mestiças pretas. Sua mãe, Rif Dixie Seilman, EX, produziu 17.676 libras, filha de Seilling Rockman. É irmão de Ingholm Rag Apple President. EX, que produziu 16.614 Kg., com 5,74% (Record Mundial).



Oak Ridges FLEETWOOD — EX.92 filho de Roybrook Telstar, que foi vendido para o Japão, por US\$ 500.000,00, sendo considerado o "arquiteto de úberes". Sua mãe, Al. Don-Augur Venies Proud Maggie, EX, é uma das campeãs de leite, no Canadá. Dentre 14 ascendentes, 12 são EX e 2 são VG.

SUPER TOUROS
para a moderna pecuária
brasileira

A CABANA DA PONTE
buscou no Canadá, Estados Unidos, França e Itália os melhores animais para a pecuária leiteira e pecuária de corte.

Nas raças zebuínas apresenta os campeões das diversas linhagens que alicerçam, hoje, a pecuária tropical.



PICKLAND Royalite - Peso: 1.173 Kg. Filho de Elkeur Royal Hope, EX, hoje no Japão, touro com mais pontos que o célebre ABC Sovereign, para tipo, sendo esse filho de Lakefield Fond Hope. Sua mãe, Oak Ridges Citation Lanette, VG, teve notável produção leiteira.



PROVALE Jewel Matt - Peso: 1.194 Kg. Filho do famoso No-Na-Me Fond Matt, EX, GM, largamente utilizado nos Estados Unidos e Canadá. Sua mãe, Lornabelle Tidy, Ex. Supreme, com produção de 19.735 libras é filha de Lakefield Fond Hope. Ex. Class Extra e Thornlea Texal Supreme, EX, ST.



São Nicolau SULTÃO Reflection Signet - Peso: 1.010 Kg - Filho de Signet Inspiration, tendo como avô paterno o famoso Rosafé Signet, EX, All-Canadian/58/59. Sua mãe, S. Nicolau Lea Reflection, 4 vezes LM, tem produção de 7.814 Kg no Brasil, onde muitos são os filhos de Sultão.



Savagedale CITATION RED, EX. - Peso: 1.130 Kg, Filho de Rosafé Citation R (EX, Class Extra) e A. Vetamere Hagen Daisy, EX, com produção leiteira de 15.136 Kg aos 7 anos. A lactação de Daisy estendeu-se até 519 dias, atingindo então 19.000 Kg de Leite. Foi Grande Campeã nos Estados Unidos, All-Canadian/75, e "Melhor Ubre na CNE/76". É o pedigree leiteiro mais valioso no Brasil. Centenas de suas filhas estão em prova no Canadá e Estados Unidos.

CONHEÇA OS FAMOSOS REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDESA - NA CABANA DA PONTE

Agro Acres KNIGHT
Alangrove SECURIT
Hanoverhill MODEL R
Romandale Count REVIEW
White Way EMPEROR JACK
Ann Mary CASSIUS Citation
ELMO ROCKMAN 33
Jacuba F. SOVEREIGN BOOTMAKER
Jatobá CARTUCHO B. Supreme
S. Nicolau CAPSULE Verbena 1
Vermeulen DAGAN Alma 10
Aiporview ROYAL EMPEROR
Almerson Rockman LESTER
Birch Hollow Royalty
Brownale IDEAL COMET
Carnation S. ELEGANCE
Curch Croft FURY LAD
Ingholm KLONDIKE
Lime Hollow ADMIRAL
Madawaska ENDEAVOUR
Moersdale DAIRY KING
Rainbow Valley SUPREME DANA
Roybrook TEMPO

Rowdsale OSCAR
Selling Rockman
Stonetown STARTER
Strathburn Sun LEADER
Wercroft Moder STAR JAC
Rose Vega GAVIN RED
Willow R. MAPLE Gem Red
Giant IV K Vick
RECORDISTA Citation Ned
REVERIANO King Bet Maple
CREEK
DINO
ELVATE
INDEPENDENCE
JET STREAM
KING
MATADOR
NEIL
NUGGET
SCOUT
TERENCE
WISEMAN

HONDURAS - Peso: 1.120 Kg - Reprodutor importado, Filho de Honig e Marga, que produziu 7.151 Kg de leite, com 4,39%. Honduras foi Grande Campeão na Bahia, sendo considerado o melhor reprodutor do Brasil.



TARIF - Peso: 982 Kg. Sua mãe, Fee, produziu 6.265 Kg de leite. Sua avó, pelo lado paterno, Elrike, produziu 6.105 Kg com 4,04%



AJÁCIO-S - Peso: 1.037 Kg, o mais pesado entre os Grandes Campeões de todas as raças na Expo. Nacional em 1982, quando conquistou o título máximo da raça. É um campeão, filho de campeões: seu pai é Demais-S, Grande Campeão Nacional/75 e reprodutor com maior índice de Desenvolvimento Ponderal em sua prole, no país. Sua mãe é Gouveia-S, que produziu 1.728 Kg de leite em 280 dias. Sua avó paterna, Batalha-S produziu 11,0 Kg de leite/dia.



GENERAL-H - Peso: 1.020 Kg. Tri-Campeão Nacional da Raça Guzerá, sendo considerado um "padrão vivo" da raça General sempre foi campeão, desde a categoria de bezerro, nas maiores Exposições do Brasil. Foi sete vezes grande campeão.



ESCOTEIRO G. TEOTÔNIO - Peso: 970 Kg. Campeão Bezerro, Expo. CE/79; Melhor desenv. Pond. de todas as raças Uberaba/80 Grande Campeão, Campeão Júnior, melhor novilho precoce de todas as raças, Expo. CE/80; Grande Campeão Nord., Campeão Touro Jovem, Recife/81, Grande Campeão, Salvador e CE/1982, Reservado Campeão Senior/Uberaba/83. Notável pela sua rusticidade e grande porte.

DIPLOMATA DE REILLOC - Peso: 888 Kg. Considerado o melhor animal da raça, participando atualmente de Exposições. Grande Campeão na Expo. Nord/1982, em Recife, Grande Campeão e Campeão Senior na Expo. Nacional/Uberaba/1983. É o resultado da feliz combinação genética de Ghalor e Hatla, imp. da Índia, com o raçador Evon - MM, pai de Demais-S.



BALUARTE - Peso: 854 Kg Res. Grande Campeão Nacional/76 em Uberaba e Grande Campeão do Ceará em 1977/78/79/80. Criação do Ceará, de excelente conformação.



DUNNAS DE SANTA ISABEL - Peso: 960 Kg aos 43 meses. Reprodutor de excelente conformação frigorífica, considerado um grande melhorador.

ATÔMICO-JA - Peso 910 Kg. Grande Campeão Nacional/81, vencedor de todas as categorias nas Exposições em que participou. Attingiu 525 Kg aos 18 meses, 736 Kg aos 27 meses. De notável procedência leiteira. Sua mãe, Centena-JA, produziu mais de 10 Kg/dia. Sua ancestral, Pioneira-JA, produziu 5.596 Kg em lactação record de 561 dias.



Um reprodutor pode produzir 100.000 filhos, em sua vida! Em monta natural, somente poderia gerar, no máximo, 500. A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL é o verdadeiro "milagre bíblico" da multiplicação

ACARÁ DA TRINDADE —
Peso: 1.015 Kg. Filho de Gury
x Bacará. Notável reprodutor
de linhagens puras, sem infu-
são de sangue Karvadi. Excep-
cional produção na Bahia, Es-
pírito Santo e Minas Gerais.



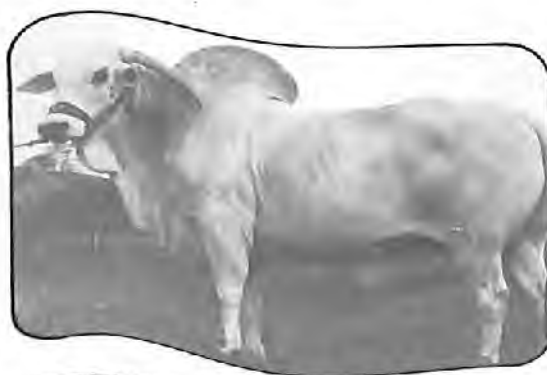
AMARUK-JI — Peso: 1.020 Kg. Tri-cam-
peão Nordestino/78/80, Campeão Frigorífi-
co da raça Nelore/77/78. Filho de Chakkar x
Araruama-JI.



ITU DO MANOINO — Peso: 1.040
Kg. Neto de Karvadi (imp) por am-
bos os lados. Itu é seleção de Nico-
lau Calmon. Foi grande campeão
em Ipiáu-BA. Seus filhos herdaram
excelente conformação tipo frigo-
rífica.



M. TAJ. VIII — Peso: 1.010 Kg. É um
touro de grande porte, resultado da feliz
combinação de importados TAJ Mahal e
Maharani. O seu sangue, o porte, a ca-
racterização racial e suas linhas o creden-
ciam como touro melhorador para os
maís finos rebanhos. Reserv. Campeão
Senior, Bahia/77.



SACADO — Peso:
1.032 Kg. Filho de
Shankan 131 e neto
de Taj Mahal (imp.)
com Marastra tam-
bém importada da
Índia. Excelente op-
ção para cruzamento
industrial.



UGOLIN DA SORAYA
— Peso: 1.010 Kg. Filho
de Padhu e Akasamu,
ambos importados, um
rendoso casamento en-
tre caracterização racial
e funções econômicas.



GUARANÁ — Peso: 1.018 Kg. Filho de Vijaya Narayana e neto
de Padhu (imp.) Campeão Nacional Progenie de pai na Expo.Na-
cional/Itapetinga/82. Grande Campeão - Expo.Guanambi/BA/79.

Pecuária moderna se faz com touros melhoradores, de excelente carga genética. Com Inseminação Artificial, o Brasil poderá ser o maior produtor mundial de carne e leite, em pouco tempo.

MAGO DA PRUDEINDIA

Peso: 1.110 Kg, filho de Taj-Mahal. Importado. Foi Grande Campeão da Bahia/77, reprodutor de grande conformação frigorífica e expressão racial



MILHÃO - Peso: 1.010 Kg. Imprime velocidade de ganho de peso, rusticidade e características raciais.



TAGHORE - Peso: 1.010 Kg. Filho de Gonthur, importado e de Goophata, também importada. Foi bi-campeão da raça na Bahia. Mais de 20 vezes Campeão Progenie de Pai. Possui diversos filhos Grandes Campeões.



MOBIL DA ZEBULÂNDIA - Peso: 995 Kg. Filho de Chummak (Karvadi) e de Facilidade (Babu).



PRÍNCIPE - Peso: 1.080 Kg. Filho de Chummak - Campeão Internacional da raça - Possui filhas excepcionais que nos leilões de 1979, atingiram os maiores preços do Estado.



DEBRUM - Peso: 1.068 Kg. Neto de Karvadi, Importado e de Sanobar, também importada. Filho de Evaru, Debrum é muito solicitado por modernos pecuaristas do Brasil e de vários países da América Latina.



BERLOQUE — *Peso: 972 Kg. Notável reprodutor mocho. Grande Campeão em Uberaba/1974*



EMBALO DA FC — *Peso 887 Kg aos 38 meses. Foi 16 vezes Campeão. Campeão Nacional Precoce/82. Campeão de caracterização racial na Expoinel/83.*



CADETE DO RECANTO - *Peso: 1.050 Kg. Grande Campeão Nordestino/77, excelente patriarca em Alagoas. Seus filhos são ótimos ganhadores de peso. Imprime 65% do caráter mocho em matrizes padrão.*



ORIENTE — *Peso: 920 Kg. Neto de Chave de Ouro. O seu pai foi campeão em Uberaba-68. Oriente foi Campeão em Montes Claros. Suas filhas apresentam extraordinária capacidade leiteira e seus filhos peso.*

NEVOEIRO DA PAMPULHA - *Excelente Tabapuã, de grande caracterização racial e conformação frigorífica.*



UNTRAN DE TABAPUÃ — *Peso: 930 Kg. Touro da Faz. Água Milagrosa. Aos 205 dias de idade obteve um ganho de peso diário de 761 g, transmitindo aos seus filhos essa velocidade de ganho de peso.*



CHARONEL NAVEGANTE — *Peso: 1.120 Kg. Campeão bezerro em Água Branca/1978 e reservado Campeão Júnior em Água Funda/SP/1979. Obteve a melhor classificação ponderal de 8 a 18 meses em Água Branca/1978. Indicado por formação do canchim.*



AMOROSO — *Peso: 810 Kg. Gir mocho, de excelente caracterização racial. Sua mãe produziu 8,0 Kg/dia, em regime de pasto. Os seus filhos são padronizados em vermelho.*



Juliana's Title BRUCE - *Peso: 538 Kg, produto de Inseminação Artificial, de pai e mãe importados. A raça Jersey é excelente produtora de leite e mundialmente famosa pela frugalidade de seus animais.*

Com
INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL
tudo fica
mais fácil.

MAPLE SHADE SIR GALLANT

— Peso: 1.080 Kg. Campeão Júnior nos EEUU/1977. Campeão Senior e Campeão da raça em Salvador/1980. Sua mãe Maple Shade Laddie's Gal, V.G., produziu acima de 6.900 Kg de leite, apresentando um longevidade fantástica com perfeitas condições físicas aos 16 anos.



HELD 5470 MARCH — Importado da Suíça. Grande Campeão na Bahia. Sua avó, Débora, é vaca emérita na Suíça. Com 12.000 Kg. de leite/jano.



MODEL-B. Peso: 1.105 Kg. Sua mãe, Sugar Valley Miss Folly, aos 6 anos, produziu 10.236 Kgs. de leite. Suas irmãs produziram em média 9.745 Kgs. de leite por lactação



E.S. RAY MAPLE — Peso: 1.115 Kg. Importado dos Estados Unidos. Seu pai é filho de Ideal's Mynda que produziu 25.400 Kgs, neto de Arbor Rose, que produziu 30.360 Kgs. em 365 dias. Sua mãe, Narrows Valley Lila Varmay (14.500 Kgs. aos 5 anos) é neta de Lila JB que atingiu 23.522 Kgs. em 365 dias.

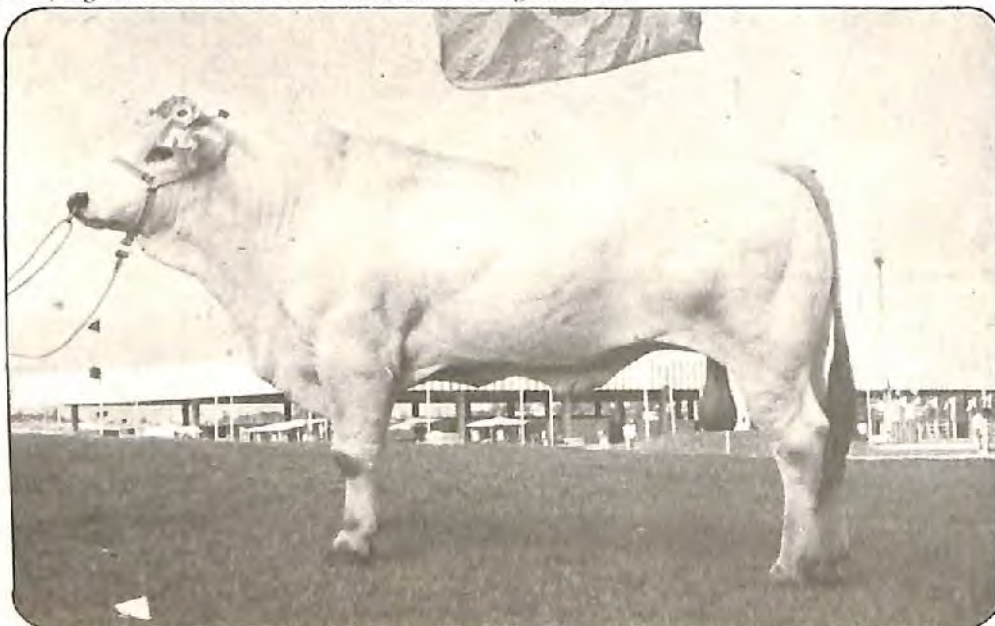


OLANDESE — Peso: 1.180 Kg, importado da Itália, excelente para cruzamentos com Zebu. Raça marchigiana.



COLT — Peso: 1.300 Kg, Raça Normanda, provado para tipo e leite, na França. Possui filhos e filhas excelentes na Cabana da Ponte. Colt não deve ser usado em novilhas devido ao excepcional peso e tamanho de seus filhos ao nascer..

LEDÔNIO — Peso: 1.330 Kg. Raça chianina. Importado da Itália onde foi Campeão touro jovem. Grande Campeão da raça, na Bahia. Provado excepcional em cruzamentos com Zebu Sêmen de alto poder fecundante. Um dos reprodutores mais vendidos da raça chianina, segundo os relatórios do Ministério da Agricultura.



A CABANA DA PONTE é uma fazenda moderna, na Bahia, com tradição desde as primeiras décadas do século.



SHEICH DE S. JOÃO — Peso: 1100 Kg. Neto de Natal. Sheich foi 9 vezes Campeão. Grande Campeão da raça em Uberaba/1983



NATAL — peso: 1045 Kg. Grande Campeão Nacional/1970. Touro provado da raça Indubrasil



ÁRIDO — Peso: 950 Kg. Raça Indubrasil. Notável reprodutor, de umbigo curto, filho do famoso raçador Natal com Ariana.



ROCHINOL — Peso: 975 Kg. Neto de Natal. Grande Campeão em Teófilo Otoni/MG



PAQUI — Peso: 1.110 Kg. Campeão em Lagarto, Sergipe. Filho de Natal.

Salvador, BA - Rua Ceará, 3, Pituba, Fone: (071) 248-5908. Itororó, BA - Fone: (073) 265-1070. Itabuna, BA - Rua Firmino Alves, 110. (073) 211-6362. Nogueira, MG - Rua Pirapora, 22. Fone: (033) 621.2678. Recife, PE - Av. Caxangá nº 5532 - Caxangá.

CABANA DA PONTE
GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA

O PECADO NA RAÇA GUZERÁ

Ninguém discute os méritos da nobre raça azulega da Índia, e sua inolvidável importância para o Nordeste, mas existe um pecado que entrava o presente e o futuro, provocado talvez pela miopia dos criadores. Os caminhos do amanhã guzeratista estão no Nordeste e é hora dos nordestinos assumirem esse amanhã.

À PROCURA DE UMA PÁTRIA

Na Índia, cada raça-tronco ocupa uma região bastante determinada. Onde o guzerá tem o seu "habitat" não existe, a rigor, Nelore, Sindi, ou qualquer outra raça. A ecologia definiu, por milênios, as funções de cada raça e lhes proporcionou as ferramentas para uma adequada convivência com o clima.

O Brasil trouxe, a princípio, várias raças indianas que eram adotadas somente como "Zebu", sendo cruzadas indiscriminadamente, pela maioria dos criadores, no início do século. Dentre as importadas, as que mais sobressaíam eram as do ramo kankrej: guzerath (talvez um tipo específico, citado por alguns autores), malvi, hissar e tharparkar. Procurando um possante animal de tração para os cafezais, com suficiente rendimento de carne, boa precocidade e aptidão leiteira para atuar nas fazendas, o guzerá foi logo adotado no Rio de Janeiro. Os mineiros pretendendo ocupar vastidões de terra procuravam, porém, uma raça de grande porte e pouco exigente em termos de manejo. O guzerá havia sido cruzado com o Nelore para corrigir alguns defeitos (pouca altura, pouca profundidade de peito e anca pouco comprida - citação de Oswaldo Affonso Borges, 1946) do gado branco da Índia, resultando em um bom "mestiço", mas ainda da posterior precisando de mais volume. O cruzamento com a raça Gir viria provocar o surgimento do Indubrasil, um mestiço que logo passou a ser o orgulho dos mineiros, na época.

Na corrida para fazer essa nova "raça", sobejamente conhecida por todos os estudiosos da Pecuária Nacional, o Guzerá teve o seu plantel reduzido a alguns poucos criadores, chegando mesmo a ser fustigado pela antiga Sociedade do Triângulo Mineiro, como ainda confessam alguns dos herdeiros das duas principais linhagens que lograram vencer aquela dura fase.

A partir daí, o guzerá passaria a ser a menor das raças zebuínas do Brasil, deixando a fama para o Gir, o Indubrasil e, depois, para o Nelore.

A raça tinha sido vitoriosa na aplicação de suas funções, nos cafezais, com mansidão, excelente capacidade de tração, aptidão leiteira, riqueza no teor de gordura, bom rendimento de carne, etc. Com o deslocamento gradativo do polo da pecuária para Minas e, mais tarde, para São Paulo, esvaiu-se a glória da raça, diante da enorme necessidade de reprodutores e matrizes para os novos rebanhos do Brasil central. Desde o início, o guzerá era usado para "melhorar os demais zebus" e ele, por conta disso, não conseguia aumentar o número de criadores e de animais.

Qualitativamente, o Rio de Janeiro deu ao país fêmeas altamente leiteiras, conquistando até títulos mundiais, mas não conseguiu satisfazer quantitativamente

as necessidades de um Brasil pecuário mais ávido. Enquanto os selecionadores preocupavam-se com qualidade racial, os mineiros, paulistas, goianos e baianos aumentavam incrivelmente seus plantéis de Nelore, e Gir, a ponto de não haver reprodutores e matrizes guzerá suficientes para a formação do Indubrasil e demais azebuados. Era o início do fim de uma era!

Para piorar, na década de 60 as importações trouxeram animais de excelente qualidade para a raça Nelore, mas somente animais medíocres para a raça guzerá, o que provocou, ainda mais, o descrédito que já vinha sendo pregado em muitos rincões, sem o necessário revide por parte dos guzeratistas.

O Nelore, aceito desde a década de 30, no Estado de São Paulo, aumentou seu efetivo aceleradamente para 50% da pecuária nacional, chegando hoje a quase 75% do total brasileiro. Enquanto o guzerá preocupava-se talvez excessivamente com seleção racial, o Nelore não se descurou da seleção massal, para atender as necessidades de carne do país.

Hoje, diz-se, com certo pretensionismo, que o Nelore é melhor em tudo e qualquer leigo estrepante em pecuária não hesitará em adquirir reprodutores e matrizes Nelore ao invés de guzerá! O crescimento da raça Nelore aumentou em escala geométrica enquanto o guzerá estacionava na calçada! Isso porque a nobre raça branca buscou ocupar as fronteiras agrícolas, secundada e orientada por uma dinâmica Associação!

Estranhamente, alguns guzeratistas tentaram "modificar o padrão" da raça guzerá, injetando-lhe algumas características tipicamente de Nelore, o que viria a resultar em um sonoro malogro, porque seria uma ingênua tentativa de revogar em apenas dez anos aquilo que a Natureza levou milênios para fazer, na Índia.

Os grandes plantéis das fronteiras agrícolas, na Amazônia, Mato Grosso e Nordeste, deixaram bem claro que não podiam adotar a raça Guzerá por absoluta falta de reprodutores e matrizes no mercado. "Caso eu quisesse comprar 100 reprodutores de bom calibre, teria que percorrer o Brasil inteiro e, assim mesmo, duvido que achasse tantos bons animais. Já para adotar o Nelore, bastaria percorrer meia-dúzia de fazendas, meus vizinhos, e eu teria, não 100, mas 200 ou 300 bons animais" - dizia um empresário nordestino, em 1982.

A pecuária moderna exige uma reflexão radicalizadora: "Quem tem 10.000 vacas aneladas precisará de 200 touros Nelore, a princípio. No momento de introduzir outra raça, buscará Indubrasil, Guzerá ou Gir, ou iludir-se-á, talvez, com certas raças taurinas, transformando o plantel em uma salada racial, porque não haverá animais suficientes da raça mais indicada, como o Guzerá".

Na verdade, os selecionadores engalfinham-se entre si, disputando o mercado de

Fazenda

PANATI

ANTONIO VILAR FILHO
TAPEROÁ - Paraíba



TALENTO DO PANATI
TRICAMPEÃO PARAIBANO/83/82/81
- Grande Campeão, Crato682
- Campeão Frigorífico, Recife/81
- Campeão Dois Anos, Recife/81
- Campeão Bezerro Paraibano/80
TALENTO PESOU 970 kg aos 35 meses.

Criação de SIMENTAL
na Caatinga, desde
1924
Seleção desde 1960



SABIÁ RAINHA -
Grande Campeã Paraibana/83
Campeã Vaca Adulta Paraibana/83
Res. Grande Campeã e Campeã Vaca
Adulta Paraibana/81/80 e Crato6.2
Campeã Novilha Paraibana/79

RAINHA pesou 805 kg aos 64 meses.
Sua mãe produziu 3.881 kg de leite. O
avê pesou 955 kg e a avó produziu 4.220
kg de leite.

- Cruzamentos controlados
SIMENTAL x GUZERÁ
- Média de leite das mestiças
10,5 kg/dia
- Mantemos 40 animais em ordenha

Rua Epitácio Pessoa, s/n
Fone: 2215
Taperoá - Paraíba

"seleção", enquanto a raça permanece estacionária. Muito dificilmente alguém conseguiria iniciar um plantel com bons reprodutores e boas matrizes.

"— Na pecuária, de vez em quando, é necessário usar um molho, com outras raças, mas o guzerá é apenas a pimenta que entra no molho, dificilmente pode ser usado." — diz um pecuarista de muitas reses.

A SÍNTESE DA MIOPIA

Ninguém discute as vantagens da raça Guzerá: sua notável conformação, seu rendimento de carne, suas boas linhagens leiteiras, sua incrível rusticidade, sua precocidade, etc., mas todos perguntam: "Com tantas virtudes, superiores até ao Nelore, porque é que o Guzerá permanece no último degrau, em termos de quantidade?" Será que os criadores que transformaram o Nelore em 75% da pecuária brasileira são míopes? Ou serão os selecionadores de guzerá?

Sabe-se que, na Índia, os marajás disputavam arduamente os certames, enquanto o povo não tinha acesso aos bons animais kankrej. No Brasil, os criadores são ferrenhos disputadores entre si, enquanto o Nelore, com mais objetividade, tomou conta do país!

Não há dúvida que o guzerá possa ser indicado como o mais fiel mais ortodoxo em sua seleção racial, mantendo um inusitado índice de pureza genética, mas também pode ser acusado de haver esquecido sua finalidade básica que seria de atender as necessidades do país. O orgulho dos selecionadores está em apresentar o que existe de melhor, embora tais produtos não possam ser comercializados!

A própria Associação Nacional dos criadores nunca conseguiu reunir um expressivo número de filiados, para entabular um sério programa de expansão, mesmo com as retumbantes vitórias nas pistas e nas Provas Zootécnicas a nível nacional.

FAZENDA LIBERDADE

PAUDALHO, Pernambuco
Estr. Paudalho/chã de Alegria, km. 35

Criação e Comercialização

- MESTIÇAS LEITEIRAS
- GUZERÁ
- NELORE
- GIR
- CAMPOLINA

Preparamos e entregamos
lotes de qualquer
quantidade.

EDUARDO HENRIQUE FALCÃO
ILO JOSÉ DE SOUZA ROSAL

Recife: fone: 251-2388

Em termos percentuais, o guzerá sempre frequentou as Provas de Ganho de Peso, mais que o Nelore, e foi vencedor de 80% delas. Mas, enquanto o Nelore conta com dezenas de reprodutores provados a nível de rebanho, oficialmente, o guzerá não conta com nenhum, declaradamente.

Enquanto o Nelore vem adotando experimentos de cunho científico na seleção, há quase uma década, o guzerá mantém tradições, conversas de currais e até misticismos!

Mesmo a raça canchim já realizou mais de 250 testes de caráter científico, para permitir a expansão da raça, abrindo tais informações para o grande público, enquanto o guzerá mantém seus dados engavetados, com muito sigilo, mesmo arrostando risos irônicos quando afirma ser a melhor raça zebrina.

BASTIDOR Tropical

NORDESTE PERDE UM BILHÃO

Delfim Netto provoca a perda de um bilhão de dólares todo ano, no Nordeste, ou seja, algo perto de um trilhão de cruzeiros. Quando o 34/18 foi reduzido de 100% para 22%, a região sofreu o maior golpe de sua vida, a castração de suas esperanças. O homem que condenou a região continua sendo ministro do país!

MORRENDO METADE DO POVO

Segundo depoimento da Secretaria de Saúde do Ceará, a taxa de mortalidade infantil já passou de 50%, nesse período de Grande Seca. O Ministério da Saúde, por sua vez, diz que somente tem registro de cerca de 25%. Também Galba Araújo, da UFCE, diz que é de 50%.

O Estado resolveu contrariar o código do Trabalho e está incentivando a adoção de parteiras legais, porque acredita que "as rezadeiras e curadoras podem contribuir bastante para aumentar o aleitamento materno".

GENOCÍDIO NORDESTINO

Dizem vários jornais nordestinos que as vítimas das secas somam, já em 1983, mais de 3,5 milhões de pessoas. Todas as iniciativas de atendimento, de caráter oficial, são puramente artificiais e meros paliativos.

ESTÃO ROUBANDO

O subsídio ao trigo foi da ordem de 90 bilhões em 1983, mas beneficiou somente os moinhos e não os plantadores. Por incrível que pareça, existe um Decreto-Lei proibindo a abertura de novos moinhos. Foi cortado o subsídio ao consumidor, não existe crédito para o produtor e os 90 bilhões ficam para os moinhos.

Ninguém abriu o bico para condenar o fato, exceto um industrial, dono de moinho, chinês de origem, que disse: "não gosto de ganhar dinheiro desonesto". Os outros industriais, que não eram chineses, protestaram, claro!

PROIBIDO MINEIRAR

O Nordeste é o maior potencial mineral, mas os proprietários

rurais estão impedidos, virtualmente, de explorar essa riqueza. O secretário de Estado, Patrício Leal, da Paraíba, acha incrível que os projetos estejam engavetados na SUDENE, sem ganhar nenhum apoio.

"Sem dúvida, essa seria uma grande riqueza, uma grande fonte de renda, para a região". A própria SUDENE não veria com bons olhos uma grande multidão de proprietários explorando scheelita, tantalita, wolframita, etc., ao invés de ficar plantando milho, algodão, etc.

DINHEIRO PERDIDO

O CNPQ recebeu uma polpa de verba para pesquisar junto aos sertanejos os hábitos e tradições que pudessem indicar um caminho seguro para uma estratégia de redenção nordestina. Mas até hoje, mais de um ano, os pesquisadores não publicaram os resultados. Será que o dinheiro não deu? Ou tudo seria conversa de jornal?

O CNPQ recebeu, também, Cr\$ 24 milhões para realizar uma grande pesquisa no semi-árido do Ceará para indicar quais as atividades que melhor se adaptariam à região, como se isso não fosse sobejamente conhecido pelas dezenas de órgãos públicos. Novamente o dinheiro não teria dado?

BICUDO MUITO ESTRANHO

Desconfia-se que os americanos atiraram vírus de Peste Suína no Brasil, porque a FAO alegou não ter encontrado nenhuma prova da existência da tal peste. No mesmo dia que se deslavrava a notícia da peste, o presidente da República via descer no aeroporto os primeiros reprodutores americanos, do grupo Rockefeller, logicamente isentos do mal. Aconteceu o mesmo no Haiti, onde o governo americano interviu e determinou a chacina de todos os suínos, para serem substituídos por animais americanos.

Agora, surge a praga do bicudo, que saltou diversos Estados americanos; ignorou a América Central, saltou o Nordeste, onde a cultura do algodão não interessava aos interesses americanos, e foi se sediar em São Paulo. Ao mesmo tempo em que se decretavam falências do parque têxtil e anunciava-se o ingresso de grupos americanos no setor.

Para complementar, o IAA - Instituto de Açúcar e Alcool, outro organismo sobre o qual pairam muitas dúvidas de idoneidade, resolve cancelar o uso de sacaria de algodão, o que seria pior ainda que o Bicudo.

Haveria um complô para arru-

Enquanto o guzerá mantém a posição de "melhor raça, na conversa comum de bastidores de Exposições, o Nelore vai ocupando as fronteiras do país, com fundamentos científicos, e vai começando a atender o mundo inteiro!

Este é um dos grandes pecados na raça guzerá: não ter buscado um aperfeiçoamento acelerado na produtividade, preferindo-se a repetir o gesto dos marajás indianos que ostentavam "finos animais raçados", de pouca utilidade para os criadores comuns.

A PÁTRIA NORDESTINA

A crise do guzerá teria iniciado, em parte, com a expatriação dos cafezais fluminenses. Lá ele sobreviveria apenas devido à sua aptidão leiteira, chegando a gozar o

ser a indústria têxtil nordestina e nacional?

MENTIRAS E MENTIRAS

O Nordeste seria muito rico se se somassem os "dinheiros de jornal", aquelas vultosas verbas publicadas na imprensa sulina, como se tivessem vindo para o Nordeste, de verdade. O governador pernambucano, Roberto Magalhães, disse que os recursos para o Programa de Zonas Canavieiras, acima de Cr\$ 6 bilhões, jamais chegaram à região. Apenas um caso a mais.

CARNE CLANDESTINA

A capital do Mato Grosso do Norte, Cuiabá, consome cerca de 54 toneladas de carne por dia, mas apenas nove toneladas chegam a ser inspecionadas. O resto é clandestino!

PEGARAM A DIFERENÇA

O Iraque comprou 40 toneladas de carne e a Cacex revelou que a operação foi fechada a US\$ 2.100 a tonelada, mas naquele país a carne é entregue a US\$ 8.000. A diferença seria rachada entre importadores e exportadores, lesando o Brasil, tanto quanto o Iraque. Pelo visto ninguém procurou os culpados, uma vez que a imprensa sequer deu importância ao fato!

BRASILEIRO INTOXICADO

Diz a Organização Mundial de Saúde que o consumo mínimo de leite deveria ser de 490 ml/hab. A Argentina consome 650, os Estados Unidos consome 690, o Canadá 950, a França chega a 1.390 ml.

O Brasil consome apenas 72 miligramas de leite, enquanto atinge 77 miligramas de refrigerantes/pessoa.

ABCZ IMPUNE!

Uma grande quantidade de animais são registrados pela ABCZ com o prefixo ou sufixo de "POI", embora ela admita que não exista essa categoria de animais em seus arquivos. A sigla, portanto, serviria para inflacionar o mercado e para garantir ao comprador que o "POI" era mesmo um produto clandestino. Ou seja, a ABCZ admite que sua papeleta de Registro exiba um animal clandestino, cujo nome do pai não seria o que consta na papeleta, mas um outro qualquer!

Paradoxo? Não! Apenas imitação da corrupção que anda solta pela nação.

mesmo crédito bancário que as raças especializadas taurinas!

O Nelore, por sua vez, declara como sua pátria qualquer local onde haja um mínimo de vegetação verde e isso lhe possibilita ocupar quase toda a nação.

Para o guzerá marginalizado sobrar a região Nordeste, exatamente um "fac-símile" de seu habitat, na Índia. O semi-árido, de vegetação de ciclo curto, muito sol e um sistema primitivo de vida, passou a ganhar vida nova com a raça do deserto indiano!

Alguns plantéis já estavam presentes, com absoluto sucesso, desde a década de 30, enfrentando e vencendo orgulhosamente as sucessivas secas que dizimavam a agricultura, a população e os rebanhos. Com o advento da SUDENE, a tendência de sediar o guzerá na região acelerou-se. Foi a partir de 1973, porém, que o Nordeste viu uma inóclivável expansão da raça.

O guzerá do centro-sul, ao chegar ao Nordeste, perdia os bernes, clareava o pelo, e passava a desfrutar do sol, esbanjando saúde em sua vida nova. As crias passaram a chegar mais cedo, havendo fêmeas que pariram aos 24 meses! A precocidade na desmama mostrou-se fabulosa, o ganho de peso e, principalmente, a conversão de alimentos pareciam fantástica. O guzerá reencontrou sua pátria, depois de mais de 80 anos de Brasil, depois de ter alicerçado a pecuária moderna. Agora, a tendência seria sair do ostracismo, seria ganhar novas glórias.

Os dados técnicos começam a surgir:

1) O gado taurino assimila 60% dos nutrientes digestíveis em cada 13,608 Kg de substância seca, enquanto o zebu assimila 75% em cada 9,072 Kg. Uma economia de 3,402 Kg ou 25%, além de admitir alimentos naturais celulósicos, normalmente rejeitados pelos taurinos.

2) Os taurinos perdem 42% da fertilidade, enquanto os machos perdem 36%. Os zebuínos, mesmo com a seca, permanecem acima de 90% de eficiência.

3) Dos 18 aos 20 meses, o guzerá está pronto para reproduzir. As fêmeas, depois de 90 dias de parição, já estão novamente prenhes. A longevidade útil encontra animais fecundos ainda aos 22 anos.

4) Os taurinos não produzem leite com temperatura acima de 30° caindo em mais de 56% o seu desempenho acima de 23 graus. Um zebuino produzindo pouco mais de 5,0 Kg/dia acaba produzindo mais lucro que uma fêmea taurina produzindo 20,0 Kg/dia — diz Preston.

5) Os cruzamentos de gado crioulo com zebu puro, deram os seguintes resultados: aos 24 meses em peso vivo: com guzerá: 555,0 Kg com Nelore: 537,5 Kg; com Gir: 543,3 Kg. Ou seja, o ganho de peso foi normalmente proporcional à rusticidade do reprodutor!

No Nordeste seco não se pode confundir "volume corporal" com "rendimento". Não se trata de colocar na balança um animal, mas sim de pesar todos os resultados da atividade e, nessa hora, o guzerá prova ser o mais indicado. A fórmula matemática seria, então:

Total em carne do animal + Total em carne das crias + Total em leite vendido + Total de combustível fabricado + Total de fertilizantes obtidos por Hectare, a cada ano. = receita de pecuária

Quanto maior for o animal mais lucros ele dará, desde que preencha os demais requisitos de rusticidade, prolificidade, precocidade ganho-de-peso, etc. O Nordeste exige, portanto, maior seriedade na seleção de uma raça adequada para o trópico seco.

Hoje, o Guzerá tem um compromisso a assumir com o Nordeste que não poderá ser suprido por nenhuma outra raça.

Para que não sucumba também essa esperança alvissareira, tanto para os nordestinos como para a própria raça azulega, seria necessário contar com uma Associação de Criadores realmente embasada por bons propósitos!

OS CAMINHOS DO FUTURO

"Quem esqueça o passado acaba repetindo os mesmos erros", diz um ditado. A região Nordeste pode conter 36 milhões de bovinos, mas não conta sequer com 1/3 disso — por não ter encontrado, até hoje, o gado adequado. É chegado, então, o momento de expandir a raça ideal.

A transferência da sede da Associação Nacional, do Rio de Janeiro para o Ceará, representou apenas um ato de "jogar uma bomba nas mãos de pessoas desavisadas." Aparentemente, a nível nacional, o "peso morto" está agora no Ceará, onde, provavelmente, continuará sendo "morto".

PITTORESCAS Tropicais

CURIOSIDADE DAS ESTATAIS

O orçamento de 1983, para as estatais soma Cr\$ 49.495.000.000,00. Quanto seria, na prática, essa fabulosa quantia?

1) Dez notas de Cr\$ 1,00 soma 1,00 mm. A quantia toda pode ser empilhada, formando uma coluna de 4 milhões e 495 mil quilômetros de altura.

2) Colocando as notas, uma ao lado da outra, daria para cobrir o Estado do Paraná e São Paulo, ou 445.055 quilômetros quadrados.

3) Emendando uma nota na outra, daria para dar 173.232 voltas ao planeta Terra, ou 11.500 ligações de ida e volta à Lua, num total de 7 bilhões de quilômetros.

4) Se fosse trocada em moedas de Cr\$ 1,00, pesando 3 gramas daria 130.485 mil toneladas. Para carregar tantas moedas seria necessário um trem com 2.242.000 vagões, mas o Brasil inteiro só possui 70.000 vagões.

5) Para contar o dinheiro, em notas de Cr\$ 1,00, à velocidade incrível de 10 notas por segundo, um bancário precisaria de 156.947 anos!

DINHEIRÃO PARA O SUL

O Polígono das Secas pode conter até 98.000 açudes, ao preço de um milhão de dólares, cada um. No máximo, para saturar o Nordeste seco de água, bastariam 150 milhões de dólares, em forma de açudes!

Itaipu consome 10 bilhões, 67 vezes mais!

O Programa Nuclear consome 12 bilhões, ou 80 vezes mais!

A Ferrovia do Aço consome 4 bilhões, ou 27 vezes mais!

O Brasil é prodígio em exemplos onde uma única obra faraônica consome mais recursos que dez Estados juntos, em programas de alto interesse social.

TARTARUGA NAS OBRAS

Brasília foi construída em 4 anos. O Brasil implantou a indústria automobilística em 5 anos. A ponte Rio-Niterói, foi construída em 3 anos. O aeroporto supersônico do Rio estava pronto em 2,5 anos. No sul, as obras andam ligeiras.

No Nordeste, o açude de Garanhão começou em 1913, terminando em 1959. O Orós começou em 1914 e prosseguiu até 1958. O Curumas levou quase 42 anos. Dezenas de outros sequer saíram das gavetas, embora estejam previstas há mais de 20 anos! As obras nordestinas andam com passo de tartaruga!

LEITE DE PORCO

O Brasil, depois de ter arrasado os produtores de leite, agora vai importar leite-empô da Europa. Serão 10,5 mil toneladas, iniciando pela França. O leite será destinado ao Nordeste, que não tem como reclamar. O leite importado é de péssima qualidade, destinado para criação animal na Europa, suínos principalmente. No Brasil, ele é reidratado nos laticínios e é vendido como leite C puríssimo! Ao preço do dia!

NORDESTE SALVO PELA ENCHENTE

A crise brasileira só pode ser amainada, na imprensa, com a apresentação de outros flagelos. Assim, a ocorrência das enchentes no Sul do País veio na hora certa. Os paulistas e cariocas esqueceram-se do desemprego, do alto custo de vida, etc., para "salvar" os flagelados pelas águas.

Acabada a crise das enchentes, a imprensa procurou outro flagelo e encontrou o Nordeste em seu quinto ano de seca, um prato certo para tapar o flagelo paulista e carioca.

Assim, o Nordeste ganhou destaque na imprensa nacional! A enchente salvou a região seca.

Mas, ninguém se iluda, a intenção oculta não seria apenas mostrar e ajudar os flagelados da seca ou das enchentes, mas sim ocultar o drama dos flagelados paulistas e cariocas, onde poderia estar o estopim de uma nova revolução social.

COMENDO RATOS

A imprensa divulgou que o Ceará estaria comendo ratos e calangos, o que é de estranhar porque o sertanejo sempre comeu o "rato da caatinga", quando bastante crescido, tanto quanto os calangos grandes, tipo do "teju". E não só no Ceará, mas na Paraíba, Pernambuco, e qualquer local onde exista caçador.

O dito rato nada tem a ver com o rato-de-esgoto das cidades grandes. E qual o problema de se comerem ratos? O Brasil exporta minhocas para os ingleses. Os

A curta permanência, porém, da Associação, no Ceará, poderia ensejar um novo período de prosperidade para a raça, bastando adequar uma diretoria capaz de gerir um dinâmico processo de divulgação, comercialização e expansão, com eficiência e até patriotismo — uma vez que dar à região uma pecuária resistente constitui um legítimo ato cívico.

1) O Nordeste tem, então, a chance de levantar a raça extremamente rústica, desenvolvida no semi-árido nordestino. O mais correto, seria dispensar, definitivamente, as conversas de lugar-comum e determinar rapidamente os parâmetros que orientariam essa nova fase, em que o guzerá estaria em sua pátria. Trata-se de lutar contra o espírito que provocou quase uma "regressão" na evolução da raça, uma vez que deixou de frequentar Controle Leiteiro, deixou de realizar Exposições Nacionais, com divulgação e promoções nulas, etc.

2) O guzerá poderia ser "institucio-

africanos adoram alguns tipos de mandrovás (ou mandarovás) que causaria nojo a qualquer mulher nordestina. Os polinésios comem baratas. Um sertanejo da caatinga jamais comerá uma ostra viva, mas os cariocas deliciam-se com ela!

Sem dúvida, se a criação de ratos fosse maior, menor seria a fome dos sertanejos, nos períodos de seca! Em vez de acabar com a dieta à base de ratos, seria melhor que o governo providenciasse um modelo econômico para instituir uma dieta à base de bovinos e caprinos!

GRANDE FRASE

O governador de Pernambuco abriu a boca para dizer verdades: "Uma coisa é certa, o Nordeste nunca foi prioridade nacional, em Governo algum, nem no governo Getúlio, nem no Dutra, nem no Juscelino, nem nunca!"

Ou seja, o governador, politicamente, chamou todos os últimos presidentes de "mentirosos".

POLÍTICOS NAS FRENTE

O deputado Sérgio Guerra e Cristina Tavares, foram ver os trabalhos das Frentes de Emergência e publicaram, em Pernambuco, um relatório, onde se vê:

— O atraso nos pagamentos sobe até a 50 dias.

— Seria melhor ser escravo, porque haveria comida, pelo menos.

— O Brasil é igual ao Paquistão, em termos de miséria.

— 90% das obras ditas públicas estão situadas em terras de grandes políticos ou homens influentes no governo.

— Os sertanejos que faltarem um dia ao trabalho terão 4 dias de desconto, na folha. Por isso, quase todos não recebem os miniguados Cr\$ 15,3 mil, mas apenas Cr\$ 7 ou Cr\$ 8 mil. O resto desaparece no espaço, nas caixinhas da indústria da seca.

DISPARATE DAS FRENTE

Os fazendeiros pagam até 3 vezes o que ganha um sertanejo na Frente de Emergência, mas eles se recusam a trabalhar. Porquê? A Frente paga 15 mil cruzeiros para o cabeça do casal, mais 15 mil para a mulher e mais 15 mil para um filho crescido. Todos não precisam trabalhar mais que apenas dois dias por semana. Na fazenda particular, o homem teria que trabalhar duro para ganhar os 45 mil. Por isso, ele foge, preferindo a preguiça nas Frentes!

nalizado" no Nordeste, como raça mais indicada para o semi-árido e outras regiões de grande insolação. Não se conhece qualquer criador insatisfeito com o desempenho da raça, mesmo quando importados do centro-sul. Existe um comportamento institucionalizado a favor das raças exóticas leiteiras que somente tem trazido prejuízo para os sertanejos e, então, porque não institucionalizar na SUDENE, no BNB, e órgãos de governo, a raça mais indicada?

3) Trata-se, então, de aumentar o número de criadores. Ou de gerar canais de distribuição de milhares de animais pelo sertão. Já se viu até Santa Gertrudis sendo vendido no Piauí, tanto quanto Angus em Crato, no Ceará — absurdos zootécnicos se adotados no semi-árido! O Charolês definhou na Paraíba, o Holandês líquida, anualmente, centenas de pequenos criadores, enquanto as raças italianas de corte vão caindo no descrédito generalizado. Apenas os zebuínos conseguem sobreviver e, dentre eles, somente o guzerá consegue dar lucros para o proprietário nordestino.

Atentos ao mercado, alguns neloristas já começaram a selecionar o fator "rusticidade", mantendo animais em regime absoluto de caatinga, e, dentro de alguns anos, estarão ofertando produtos perfeitamente adequados ao sertão, em evidente competição com o guzerá. Até mesmo a raça canchim já está sendo selecionada para a caatinga! Certos criadores, com o beneplácito da SUDENE, já se orgulham de possuir animais da raça Holandesa criados, por várias gerações, em regime de semi-árido! É a concorrência em nível técnico esboçando-se, para atender o enorme mercado que deveria ser da raça guzerá!

Quanto animais seriam necessários para deflagrar um processo de ocupação nordestina? Talvez 5.000, ou mais de 10.000 — e não há tamanha disponibilidade no país inteiro. A Associação, portanto, teria aqui um relevante papel a desempenhar, com competência, visando disseminar a raça em seu próprio habitat.

Não se pode ocupar a região com animais medíocres. Os selecionadores deveriam fornecer animais representativos para os novos criadores do Piauí, Maranhão, sertão cearense, sertão potiguar, etc., para que a raça pudesse surgir em toda sua glória, rapidamente. E surgiriam, então, espécimes gerados pelo clima seco, de alto valor zootécnico, dos mais distantes rincões do semi-árido. Uma grande parte das tradições orais, misticismos e conversas de bastidores seriam substituídas pelos benefícios do sol nordestino.

4) Para uma distribuição massal tratar-se-ia de buscar apoio financeiro junto ao Banco do Nordeste, alicerçado em um completo dossiê de caráter científico. A mesma linha de crédito para animais leiteiros de raças européias poderia ser estendida, a priori, para o guzerá. Essa iniciativa é de grande interesse sócio-econômico, quando se considera a permanente sujeição do sertanejo diante das secas, por não contar com animais resistentes como o guzerá.

No sul do país, a expansão do Nelore criou problemas para o guzerá, mas no Nordeste o sol cria problemas para todas as raças menos o guzerá. E ele, o sol, tem vencido todos os organismos de governo, todas as iniciativas de combate às secas, todas as raças exóticas mesmo com fartos recursos e pressão político-bancária a seu favor.

Somente sobrevive no clima rústico nordestino quem estiver apto a conviver com as secas. E somente o guzerá consegue suportar 3.000 horas de insolação/ano sem encabritar.

O Nordeste é viável, bastando resolver seu problema de caráter vegetal, depois o problema de caráter hídrico, porque o guzerá resolveu já o problema de ordem animal.

5) O Nordeste conta com cerca de 70 novos criadores de guzerá, número que cresce vertiginosamente nos atuais anos da Grande Seca, que já se prolonga pelo quinto ano consecutivo. O flagelo veio realçar as vantagens da raça azulera que, mesmo perdendo peso, não deixou de procriar, nem de amamentar! A Associação deveria, urgentemente, buscar a filiação de todos os nordestinos, visando encetar uma nova história da raça. Cabe ao Nordeste a responsabilidade histórica de iniciar essa nova fase.

6) O melhor meio de divulgação de qualquer raça é o seu desempenho no recinto das Exposições. O guzerá deveria já estar realizando sua *Exposição Nordestina de Gado Guzerá*, dado o vulto de seus plantéis. Não se trata aqui de boicotar a Expo. Nacional de Uberaba, mas sim de realizar uma Expo. de guzerá em seu habitat, todos os anos, para acelerar a assimilação por parte dos sertanejos e, consequentemente, ampliar o número de criadores. Para tanto, a Exposição Regional (que bem poderia ser a Expo. Nacional da Raça) poderia ser realizada, a cada ano, em uma localidade diferente.

7) Para buscar um futuro há a necessidade de se realizarem *Provas Zootécnicas*, tanto quanto ou muito mais que as demais raças. Para isso, a Associação deveria lutar pela efetivação de Provas de Ganho de Peso, no Nordeste, juntamente com a Sociedade Nordestina dos Criadores. Deveria buscar o apoio incontestado das demais entidades de classe, em cada Estado. Poderia solicitar a realização de um Controle Leiteiro, nos diversos Estados, através dos órgãos de pesquisa oficiais. E, em último lugar, realizar dezenas de experimentos, a nível de rebanho, avalizados pelas Universidades, tentando definir os parâmetros técnicos do comportamento da raça no clima seco.

Sem a realização das Provas Zootécnicas, a raça guzerá continuará sendo, sempre, a minoritária entre as zebuínas, sem di-

reito a ocupar um lugar de destaque no futuro da pecuária nacional... desperdiçando a chance de exibir ao país um estrondoso sucesso em seu habitat.

8) Para disseminar bons animais, machos e fêmeas, há a necessidade imperiosa de adotar um substancial canal de divulgação. Cada associado da raça Nelore recebe, periodicamente, o jornal da Associação, tanto quanto o criador de búfalo, ou de Santa Gertrudis, ou de Chianina, ou de tantas outras raças. Porque o guzerá não poderia também ter uma organização eficiente, em termos de entidade?

CONCLUSÃO — Dentro de mais alguns anos, o Nordeste poderia ser apontado como "uma terra onde há guzerá, há caprinos, há bons cavalos crioulos, há ovinos deslançados, há excelentes jumentos, etc." E todos os criadores saberiam que o Nordeste produz boas coisas, de extrema rusticidade, ideais para as regiões de clima temperado. Ao procurar animais rústicos, procurariam o Nordeste!

Para isso, é hora de aceitar a culpa de ter cometido, até mesmo por omissão, o grande pecado que sempre culminou na marginalização da notável raça indiana.

A raça guzerá pede licença para ocupar seu espaço, sua nova pátria, com linhas específicas de apoio oficial, e solicita que os promotores da raça desenvolvam um eficiente trabalho, todos os dias, ou então, que tenham a honradez patriótica de transferir o comando para mãos mais aptas ou mais dispostas a trabalhar!

Esse é um momento histórico para a raça, porque convivendo há cinco anos com a seca, mostrou ser a única raça que pode lutar o Nordeste, com sucesso.

Se esse momento for desperdiçado, a culpa será de todos os nordestinos, porque a Associação Nacional está aqui... e aqui deveria ficar, na terra do guzerá. ●

PANORAMA Agrotropical

PERNAMBUCO NA BRIGA

Pernambuco quer acabar com a corrupção. Descobriu que tem 60.000 funcionários públicos, havendo 5.000 somente no Bandede. A folha de pagamento, porém, destina 40% do total para o Bandede. Nesse Banco, existem 293 funcionários ganhando mais de um milhão de cruzeiros por mês. Também existem dezenas com salários superiores ao do Governador. Até uma secretária está recebendo 1,4 milhão! O dinheiro do povo vai se concentrando nas mãos de muita pouca gente e o governador Roberto Magalhães resolveu acabar com essa folia! Mas durou pouco sua vontade, porque descobriu que o Estado não tem dinheiro para pagar a conta das demissões necessárias. Por isso, vai continuar pagando, para alegria dos nababos gozadores do dinheiro público!

DISTORÇÃO DE ANDREAZZA

Quando o vice-presidente Aureliano Chaves estava no Nordeste, o ministro Andreazza realizou uma conferência onde explicou as linhas mestras da viabilidade nordestina, linhas essas que

não são muito "sérias", merecendo uma série de reparos, como consta abaixo:

1 — "a captação e o uso produtivo das águas da região". Sem comentários.

2 — "a importação das águas excedentes do rio São Francisco". Comentários: a edição n. 33 trouxe um longo estudo sobre esse assunto, totalmente inadequado para o atual momento brasileiro e nordestino, propondo outras alternativas muito mais viáveis sócio-economicamente.

3 — "o aproveitamento integrado dos recursos hídricos das bacias do São Francisco e do Paranaíba". Comentários: E as outras grandes bacias com leito de rio já perenizado?

4 — "A intensificação da agroindústria, da mineração, da piscicultura e do artesanato". Comentários: Não existem linhas de crédito para nenhuma dessas atividades!

Conclusão: O ministro esqueceu-se de várias outras prioridades para o setor rural nordestino, uma vez que o problema não é de caráter hídrico, mas sim de caráter vegetal. Até mesmo a adequação de uma pecuária rústica poderia ser mais importante que o problema hídrico. Havendo atividades que proporcionam rentabilidade, o problema hídrico seria resolvido pelos próprios proprietários de terras. O problema nordestino é a negação da possibilidade de geração de renda no setor rural. Esse é o grande problema, ou a causa de todos eles, que o ministro ainda não se propôs a resolver!

FUTURO NORDESTINO

No futuro, as estradas nordestinas, abertas aos militares, verão os caminhões e trens transportando milho, feijão, etc., vindas de outras regiões, ou das margens do rio São Francisco para todo o semi-árido. Esses mesmos caminhões levarão, em contrapartida, carne, leite e derivados de pecuária para outras plagas. Esse será o destino futuro do Nordeste quando houver bom-senso nas autoridades. Somente a pecuária pode sobreviver no semi-árido, e isso é um exemplo em todo o mundo. Apenas o Brasil continua lutando contra essa verdade, nas pessoas de certos políticos mal intencionados e certos elementos mal informados da sociedade.

A agricultura no semi-árido só faz entriquecer os atravessadores, porque o lavrador sempre passa fome, juntamente com sua família, no segundo semestre. O pequeno pecuarista, de caprinos/ovinos ou mesmo bovinos, não passa fome, quando consegue construir o mínimo necessário para sua atividade e, não raro, consegue acumular dinheiro para um melhor futuro.

Uma pecuária moderna e tecnificada, de pequenos e grandes proprietários, eis a receita tecnológica para o semi-árido, com plantas perenes, e agricultura somente indicada para aração e gado. Os rendimentos com esta pecuária serão centenas de vezes superiores aos obtidos pela claudicante agricultura de grãos, motivo maior do flagelo diante das secas periódicas.

PITORESCAS Tropicais

GERAÇÃO DO ABSURDO

As Frentes de Emergência disseminam a preguiça e o fatalismo improdutivo no sertão. O pequeno agricultor já não mais trabalha, nem em sua propriedade e muito menor no médio ou grande proprietário. Ele prefere a preguiça nas Frentes, mesmo com salário vil. Essa geração não poderá, talvez, reconstruir o Nordeste após a Grande Seca, porque homens que recusam ganhar até 3 vezes mais, preferindo a sub-existência em seus lares, não são mais confiáveis para um trabalho pesado. Os homens foram anestesiados, esse é o melancólico resultado do paternalismo oficial. Os homens recusam o trabalho e recusam uma existência digna. Uma autêntica geração do absurdo. Talvez a nova geração possa ser confiável, apesar de subnutrida, por culpa da anterior.

UM CASO DE OLHO

O juiz Pilades Tibery, durante o julgamento da caracterização racial, da raça Nelore, na Expoinel/83, saiu com uma frase digna de figurar na História das frases pitorescas. Estava procurando diferenciar dois animais notáveis, precisando chegar aos mínimos detalhes. Depois de acurada análise, verificou que a diferença poderia estar no olho:

— Bom, os dois animais são fabulosos, mas esse aqui tem um olho diferente, tem um olho mais oftálmico!

Muito tempo depois da Exposição ainda há quem pergunte o que poderia ser "olho oftálmico".

GEISEL DESASTRADO

O ex-presidente Geisel, um dos maiores responsáveis pela atual política nuclear brasileira, detentora de vultoso investimento condenado pela grande maioria da população, tentou-se esquivar da culpa que um repórter audacioso lhe imputava, pela atual crise econômica, com essa:

— A culpa é de Pedro Álvares Cabral que descobriu o Brasil. Qual poderia ser a saída do Brasil? Infelizmente não dá mais para enforcar o Pedro Álvares, porque já morreu há muito tempo! (17. agosto. 83)

O Diário de Lisboa não esperou para dar o troco e respondeu:

— Depois de minuciosa pesquisa dos anais da Revolução de 1964 não se encontrou nenhum general com o nome de Pedro Álvares Cabral.

Os lusitanos mostraram uma notável dose de bom humor para com o desastrado episódio que foi publicado em muitos jornais do país.

TECNOLOGIA Tropical

EUROPA E LEITE E NORDESTE

A pecuária europeia sofre com quatro meses de neve. Os animais ficam estabelecidos, nos barracões de feno, mas produzem leite. Os criadores selecionaram animais altamente leiteiros para poder pagar a conta da atividade, e com um encontrar fazendeiros com apenas dez vacas leiteiras, vivendo com alto rendimento.

No Nordeste, o clima seco deveria obrigar à seleção de leite, porque no verão intenso, os animais seriam tratados com FENO, para pagar a conta da atividade rural. No entanto, há uma generalizada ilusão, até mesmo por pressão dos mecanismos econômicos, levando à seleção de gado de corte. A pecuária, zootecnicamente falando, no Nordeste, não é tão racional como na Europa. Nos Estados Unidos, a região maior produtora de leite chama-se "Dairy Valley" e se situa em região semi-árida, muito pior que o Nordeste, onde até o FENO tem que ser transportado de outras áreas.

A luta política para dar o valor real para o leite terá, um dia, que ser desflagrada no Nordeste!

O CAMINHO VEGETAL

Há ainda muitas autoridades e técnicos que se iludem com os caminhos tecnológicos do Nordeste semi-árido. Merece aplausos o Banco do Nordeste, BNB, por ter achado o caminho certo e começado a divulgá-lo, com ardor.

Diz o FTFNE: "O milho é o verdadeiro flagelo do semi-árido", bem de acordo com o que sempre foi exemplificado por Agropecuária Tropical. O milho exige 700 mm de chuvas e, nos últimos 15 anos, houve apenas um único ano com essa massa pluvial. Nos outros 14 anos, o milho somente acrescentou "flagelados" no Nordeste. A agricultura de subsistência, portanto, é um perigo, uma faca de dois gumes, nas regiões secas e somente os desaviados ou anarquistas, ou ainda, os atravessadores, preferem discutir as vantagens de plantar alimentos anuais.

O problema nordestino é muito mais de caráter vegetal que de caráter hídrico, diz a sabedoria sertaneja.

O caminho certo está em plantar somente uma agricultura perene, nunca anual. E a tecnologia está mais do que conhecida para

IRRIGANDO COM ÁGUA SALINA

A EMBRAPA já realizou pesquisas bem sucedidas com irrigação de capineiras em áreas salinizadas. Dos mais de 20.000 poços profundos que exploram águas subterrâneas no Nordeste, 85% encontram-se em terrenos cristalinos, com vazão média de 4 metros cúbicos por hora e salinidade de 0,5 a mais de 4 gramas/litro. Tais águas servem apenas para uso animal, no manejo tradicional dos solos. Há, portanto, 17.000 poços com seu potencial sub-aproveitado!

Com relação às águas subterrâneas foram avaliadas reservas de 50 a 250 milhões de metros cúbicos/ano para áreas do cristalino, que abrangem 45% dos solos da região.

Para maximizar o aproveitamento das águas, procurou-se um sistema de manejo capaz de manter a flutuação do nível de salinidade dentro dos limites de tolerância de algumas forrageiras.

Temperatura (°C)	Umidade relativa (%)	Velocidade do vento (km/h)	Radiação solar (kcal/cm²/h)	Evaporação (mm/h)
25	60	10	100	1,5
30	50	15	150	2,5
35	40	20	200	4,0
40	30	25	250	6,0
45	20	30	300	9,0

isso, bastando agilizar os instrumentos políticos para tanto.

PIADAS ZOOTÉCNICAS

Os animais têm um instinto fabuloso, no clima seco nordestino. As fêmeas acasalam-se com os machos no período de pastagem madura, com alimentação farta. Isso quer dizer que as técnicas ditas modernas, como "sincronização de cio", "estação de monta", etc., só tem significado em regiões onde o clima seja temperado.

Na região seca, os animais ditam a regra de acordo com a ecologia e com o próprio desempenho diante do clima. Basta haver alimentação farta, tanto no período de chuvas como no de seca.

Ou seja, o fazendeiro moderno deveria se preocupar tão somente com proporcionar pastagens e forragens suficientes e fartas para seu gado, deixando o resto por conta da Natureza que, na região seca, é muito mais inteligente que nas regiões temperadas.

ÁGUA PERDIDA

Diz a EMBRAPA: A perda de água de chuva, no Nordeste,

Os capins Elefante e Panicum coloratum estão sendo cultivados em cerca de 0,5 ha, com um poço profundo, cuja água contém 2,6 gramas de sais totais por litro, em 3 sistemas de manejo, como consta na Tabela 1. Em nenhum dos sistemas, o capim Elefante apresentou produtividade inferior a 300 ton/ha/ano e foi sempre superior ao Panicum coloratum.

Considerando-se que as águas desses poços já são usadas para o consumo animal, estima-se que o módulo médio irrigável por poço estaria em torno de 0,5 ha. A ratificação representaria, no caso da exploração do capim Elefante, no mínimo 150 toneladas de forragem disponível, o que seria suficiente para alimentar 13 vacas durante o ano inteiro, se esse fosse o único volumoso ofertado.

Extrapolando-se a análise para os 17.000 poços sub-utilizados, haveria uma oferta anual de aproximadamente 2,5 milhões de toneladas de forragem, para alimentar cerca de 221.000 vacas, o ano inteiro.

por escoamento superficial é de 36 bilhões de metros cúbicos/ano. Cada 1.000 metros cúbicos evaporados correspondem à produção de 550 Kg/ha de feijão-vigna. O problema do Nordeste, portanto, não seria a falta de água, mas sim a falta de uma estrutura para segurar a água contra o escoamento e contra a evaporação.

SELECIONANDO PESO

A raça Brahman americana vem selecionando animais ganhadores de peso desde a década de 30. Há 20 anos atrás, os Estados Unidos tinham já cadastrado 191 reprodutores com 204 a 285 Kg nas provas e oito deles na classe de 290 a 300 Kg, além de 2 excepcionais, com ganho de peso acima de 300 Kg.

Admite-se, no Brasil, que para cada 1.000 Nelore confinados em 140 dias de prova, haverá sempre quatro com ganho superior a 200 Kg, que poderiam figurar em um cadastro de "melhoradores de peso". Tal cadastro seria o início de um grande passo em direção a animais de grande peso.

Caberia à ABCZ mais essa iniciativa.

NUCLEAÇÃO PRÁ DOIDOS

O Nordeste parece, às vezes, ser uma grande tribo de índios que são aliciados a troco de bugigangas, ou a troco de ilusões, como a nucleação de núvens, quando se sabe que a tecnologia de chuva artificial no Nordeste seria muito diferente da do Texas americano.

Uma espécie de paranóia coletiva, por parte dos técnicos, principalmente quando se sabe que diversos aviões no Ceará, outros na Bahia, um na Paraíba, outros em Pernambuco, nunca produziram uma mísera gota de chuva, apesar dos milhões gastos nessa história.

Já é hora de gastar o dinheiro para produzir água com fartura

mais racionalmente. Há um ditado sertanejo que diz: "O chão até que é muito bom, ruim é o pedaço de céu encima do chão".

A água está no subsolo e o di-nheiro gasto na folia da nucleação daria para ter perfurado centenas de poços, senão milhares e eles seriam permanentes, eternos, sem depender de nuvens passageiras. Uma loucura!

JORNAL DO BERRO



JORNAL DO BERRO

Nº 2 - Nov/Dez - 83

ÓRGÃO OFICIAL DOS CRIADORES
NORDESTINOS

- BAHIA - ACCOBA: Assoc. Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia.
- PARAIBA - APACCO: Assoc. Paraibana dos Criadores de Caprinos e Ovinos.
- CEARÁ - Clube do Berro, coligada à Assoc. dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Ceará.
- RIO GRANDE DO NORTE - ANCCOC - Associação Northeriogrândense dos Criadores de Ovinos e Caprinos.

Dir. Responsável: Rinaldo dos Santos
Equipe redacional e técnica: Revista Agropecuária Tropical

Direção comercial: RECIFE, PE - Rua Samuel de Farias, 61, casa forte, Caixa Postal: 75, Telex: 1704. Fone: (081) 268-1434.
SALVADOR, BA - Magda Kaufmann de Brito, Cx. Postal: 2073. Fones: (071) 248-2579/248-8468.

O JORNAL DO BERRO, título propriedade da Editora Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades da caprino e ovinocultura do Brasil, bem como as realizações dos criadores nordestinos no setor, num diálogo aberto entre técnicos, autoridades e proprietários. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação do jornal, pelo que a direção responsável mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só sugerimos como também autorizamos a publicação dos trabalhos citados, publicando-se a fonte.

JORNAL DO BERRO

- Um jornal a favor da classe
- Um diálogo aberto entre técnicos criadores e autoridades.

Publicaremos todos os trabalhos recebidos que representem interesse para a classe.

ENVIE NOTÍCIAS, textos técnicos, pesquisas e OPINIÕES sobre caprino e ovinocultura. A publicação é gratuita.
ENVIE SEU NOME E ENDEREÇO para passar a receber o JORNAL DO BERRO, em sua residência, dizendo quais as raças que está criando.

JORNAL DO BERRO
"o seu jornal"

É TEMPO DE CAPRINOS E OVINOS

Vivendo cinco anos consecutivos de seca, o sertanejo reduziu drasticamente o rebanho nordestino de pequenos animais, para poder manter a família viva. Nessas épocas, são abatidos milhões de cabeças para sustento das pessoas.

Começa aqui a importância dos caprinos e ovinos que, mesmo sobrevivendo às secas, conseguem ainda gerar algum rendimento para o proprietário.

Não se justifica a falta de apoio creditício para os pequenos animais e muito menos a falta de apoio político para essa atividade que, nesse momento, sustenta as famílias sertanejas.

O leite das cabras é a maior fonte de nutrição nos mundos semi-áridos, mas no Nordeste sequer recebe uma palavra de incentivo. A França, com apenas 10% das cabras nordestinas consegue produzir milhões de quilos de queijo e exportar leite para outros países.

O potencial nordestino atinge US\$ 1,5 bilhões, bastando haver uma consciência da atividade que até o momento só é considerada como "marginal". Outros países, como os Estados Unidos, publicam revistas especializadas (Dairy Goat), ou como a África do Sul (Dorper News), ou como a França, Inglaterra, etc. Apenas o Brasil ostenta um comportamento de ultraje para com a caprinocultura.

Mas a culpa não é só do governo, porque nota-se uma falta de conhecimento real dos notáveis animais nordestinos. Alguns criadores chegam a frisar que "os caprinos nativos são péssimos produtores de carne e deveriam ser cruzados com animais exóticos de maior porte". Essa crença errônea poderá destruir a possível riqueza do Nordeste, nesse setor, num próximo futuro.

Por isso tudo, cabe estudar, cabe analisar, cabe aprender a sobreviver com a caprinocultura. Nesse momento, quem deve ditar as regras são os nor-

destinos. É hora de humildade, hora em que os técnicos dos Centros de Pesquisa deverão abaixar a cabeça para os sertanejos.

É hora de escrever sobre as raças nativas, esse inoxidável patrimônio genético abandonado ao Deus-dará nas caatingas. Sabe-se que existem mais de 50 agrupamentos étnicos, vivendo em diferentes habitats, mas nenhum especialista ou técnico resolveu sequer realizar uma catalogação dos mesmos.

Agora, surge a EMEPA, com seu Centro de Pesquisas de Caprinos e Ovinos, em Pendência, disposta a realizar tal catalogação e introduzir uma série de pesquisas de avaliação do desempenho das raças nativas. Trata-se talvez do primeiro passo, com maior seriedade, nessa direção.

Em uma visita a Pendência, foram levantadas diversas discussões que estão sendo abordadas nessa edição. O Centro de Pesquisas vem trabalhando arduamente e reconhece que o momento é de discussão, é de descobrir caminhos mais práticos, em uma matéria sobre a qual não existe quase literatura especializada.

Em termos de caprinocultura, o Nordeste deveria dar aula, mas são as regiões temperadas que escrevem livros e ditam regras sobre os pequenos animais, regras essas que de nada servem no Nordeste! Por isso tudo, é tempo de o nordestino assumir suas riquezas: os caprinos, os ovinos deslançados, os jumentos, os bovinos resistentes às secas, o cavalo nordestino, as plantas xerófilas. É tempo de parar de imitar as regiões temperadas, de pregar ilusões, de importar animais gordos e vistosos que, no final, ensinam apenas um engodo comercial, a mais. É hora de aprender a lição e a sala de aula, e o professor, estão no próprio Nordeste, nas caatingas, nas serras, nos vales... são os caprinos e ovinos deslançados.

PENDÊNCIA - CENTRO DE PESQUISAS DE CAPRINOS E OVINOS

(Reportagem da visita.)



Lote Canindé, buscado no Sertão, de pêlo preto avermelhado

O Jornal do Berro esteve em visita oficial às instalações de Pendência, município de Soledade, na Paraíba, encravado na caatinga, sob um sol causticante. Em Pendência são realizados diversos experimentos com caprinos e ovinos, mas há também outras iniciativas como pastagens com capim buffel, manejo da caatinga, etc.

O Centro é comandado pela EMEPA - EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DA PARAÍBA, merecendo elogios pela política pioneira de preservação e melhoramento que vêm praticando com as espécies caprinas.

Em 1980, diversos pesquisadores percorreram o Nordeste em busca de animais da raça Canindé e conseguiram juntar um lote, de características evidentes de indocilidade, que hoje serve para os trabalhos, com sucesso. As cabras nativas, na base, Canindé e mestiças, são colocadas em diversos experimentos, alguns dos quais são tema dessa edição.

Pendência tem muito a ensinar aos criadores nordestinos!

Acreditamos que isso contraria o bom-senso, uma vez que tais cabras representam o resultado de cruzamentos indiscriminados entre exóticas e nativas. Convém, então, esclarecer que em Pendência procura-se definir o melhor, manejo, a melhor alimentação, etc., para auxiliar o sertanejo... com suas próprias cabras.



Uma Canindé parecida com a "alpina britânica"

Nesse caso, o plantel SRD não seria SRD mas sim de "cabras comuns".

O que seria uma cabra SRD? Seria aquela que ostenta as características de cabras nativas, misturadas entre si, ao acaso. Sabe-se que as cabras nativas têm orelhas curtas, lanceadas, pois todas são derivadas das cabras pirenaicas. Todas têm o chanfro semi-côncavo. Todas têm o úbere bem feito, sem tetas longas.

A SRD verdadeira, portanto, seria aquela cabra originária das ancestrais pirenaicas, sem qualquer traço de sangue exótico.

Sendo assim, pode-se dizer que um trabalho de melhoramento zootécnico sobre um lastro de cabras comuns será fadado ao insucesso, porque a dissociação genética é por demais evidente. Se o lastro fosse SRD verdadeiramente, então, os resultados poderiam ser projetados e mensurados.

Um trabalho de pesquisa com cabras comuns somente

pode avaliar um melhoramento na produção de leite e carne, mas não pode definir uma "regra" para todos os caprinocultores.

Nossa opinião é que Pendência buscasse homogeneizar duas linhas de trabalho: uma com cabras SRD verdadeiras e outra com cabras comuns.

CABRAS CANINDÉ - Polêmicas

Afinal, o que é que se chama Canindé? Existem várias flutuações quanto à pelagem e morfologia das cabras sob esse nome. Em Pendência, conseguimos juntar quatro tipos de Canindé, a saber:



Um exemplar Calindé, preto e branco

1) Cabras grandes, de pelo longo, com pequenas manchas brancas na face, tendendo ao amarelado. No estudo de ancestrais poderiam ter sido originárias das cabras Poitevine, na França.

2) Cabras lisas, pelagem negra retinta, o segundo tom é branco, com variações na face e no corpo. Os baianos chamam a esse tipo de Calindé, ao invés de Canindé, com suas razões (ver edição n. 29).

3) Cabras grandes com pelagem branca mais abastada que as outras, embora mantendo o mesmo padrão original. Algumas com um rasto de pelo longo. Talvez originárias de cabras como a British Alpine.

4) As talvez verdadeiras Canindés, pelagem preta com tons avermelhados sob a mesma e filigranas em vermelho (cor-de-chão). A diferença entre Canindé e Calindé seria que a pela-

gem da Canindé apresenta tons avermelhados, enquanto a outra é apenas um preto retinto luzidio.

Todas as ditas Canindés, porém, foram adquiridas no sertão nordestino, significando que a mistura já é antiga. Caberia ao órgão de pesquisa oficial registrar e selecionar as quatro variedades independentemente? Ou tentar homogeneizar um lastro com um único nome?

Nossa opinião é que poderiam ser divididas em duas variedades: a Canindé e a Calindé, em respeito à ecologia, pois cada uma tem um habitat diferente. Na França existem dezenas de raças, cada uma com seu habitat e cada uma com sua Associação de Classe e Registro. Por que no Brasil não poderia ser igual? Afinal, abandonadas no semi-árido, as cabras nativas chegaram a constituir mais de 50 agrupamentos diferentes, por conta própria, e isso equivale a dizer que cada um tem seu habitat particular. Segundo a FAO, essa grande variedade de raças nativas seria prova de "riqueza" de um país e não de "pobreza".



Uma Canindé de pêlos longos

APRISCO NO CHÃO OU AÉREO

Construir apriscos sobre estacas é negócio para centro-sulista, mas nunca para o nordestino. O sertanejo sempre preferiu seu "curral" onde haja lajedos ou rochas para as cabras, ou então no próprio chão.

Com a busca de uma melhor tecnologia foi disseminado um sistema quase "europeu" de

Fazenda **BOA VISTA**
Sertânia - PE

Fazenda **INDIANO**
Garanhuns - PE

ELISIO MARCOS DA SILVA

• Seleção de Cabras leiteiras

• Seleção em regime de semi-confinamento e regime de campo.

Reprodutores importados da SUÍÇA e INGLATERRA

Escritório: Av. Julio Brasileiro, 1059, Heliópolis - CEP 55300 - Garanhuns - PE Fones: (081) 761-0103 e 761-0619 (resid)

• ANGLO-NUBIANO

• SAANEN

• TOGGEMBURG

• BHUJ

Ovellas BERGAMASCO



A purda produz mais leite que a cabra comum. Essa produziu 4,5 litros

CABRAS "SRD" - Discussão

Em Pendência, como em outros Centros oficiais, chamam-se de cabras "SRD" (Sem Raça Definida) aos animais "comuns" da região, aqueles mais próprios e afeitos ao criatório local.



Cabra chamada SRD, mas trata-se de uma cabra "comum"

criação, com cabras engaioladas e em apriscos suspensos.

Hoje, essas técnicas mostram-se ultrapassadas, vencendo a tradição. A EMEPA já está construindo um aprisco no chão, que será varrido duas vezes por semana. O luxo pode ser mortal para a cabra que, embora muito resistente, tem a saúde mais frágil do mundo. "A cabra", diz um ditado, "é um diamante, é a pedra mais dura do mundo, mas quebra muito facilmente".

EXÓTICAS OU HOMÓLOGAS?

Chamam-se "homólogas" as raças ancestrais às cabras nativas do Nordeste. As "exóticas" seriam as ditas raças melhoradoras, que não pertencentes ao tronco das pirenaicas.

As diversas pesquisas realizadas com a raça Parda Alpina (também dita Parda Alemã) mostraram que ela é superior em rendimento geral à raça Anglo-Nubiana, considerando-se a produção de carne e leite por hectare/ano. Esse mesmo resultado já ficou provado em outros centros, sempre que se compararam as cabras ou ovelhas nativas com raças exóticas. É idéia da EMEPA agilizar os cruzamentos de raças nativas com homólogas.

CABRIL ARCUS DE VALDEVEZ

Aratuba, Ceará

JEVOAH JR. CORDEIRO MACIEL
SERGIO BRAGA CAVALCANTE



DELFIM, 80 kg de altura rusticidade.

- Caprinos ANGLO-NUBIANOS
- Reprodutores de alta linhagem, registrados, da Inglaterra.

• CARNE e LEITE
Dentro da raça.

FORTALEZA, CE
Rua Nunes Valente, 2390, Aldeota.
CEP 60000 - Fone: (085) 224-8984

IMPORTANDO CABRAS

O trabalho da EMEPA tem sido notável, pela sua agilidade, divulgando pesquisas diversas, apesar dos problemas surgidos por ocasião da importação das cabras Parda Alemã.

Naquela ocasião, é bom lembrar, a empresa contratou a aquisição de animais de boa pro-



Cabras pardas alpinas, altamente melhoradoras

cedência leiteira, mas a firma que entregou as cabras trouxe também péssimos exemplares, com evidentes anomalias sexuais, que ainda hoje, reduzem a capacidade de trabalho, no Centro.

Mesmo um dos reprodutores importados mostra-se nitidamente fora dos padrões e não gozaria qualquer Registro

BERRONOTAS

VERMINOSE PERIGOSA

A EMBRAPA constatou que os ovos de nematódeos nas fezes das cabras aumentaram na época do parto. Isso significa que, em rebanho em que os partos são concentrados em período de dois meses (estação de parição), haverá um aumento da contaminação da pastagem e, conseqüentemente, as perdas por verminose nos cabritos também aumentarão. Para evitar esse problema, recomenda-se que, quando a prática da estação de acasalamento for adotada, as matrizes sejam vermifugadas poucos dias antes do início da estação da parição.

LEITE DE CABRAS

A EMBRAPA, em 1983, avaliou o desempenho leiteiro das raças Anglo-Nubiana, Parda Alemã e SRD (Sem Raça Definida) em estado de pureza racial, e também dos mestiços SRD com Anglo Nubiano e com Parda Alemã.

Os resultados alcançados permitem afirmar que, em termos de produção de leite, a Parda Alemã ultrapassa as produções da SRD em 187% e da Anglo-Nubiana em 49%. A média das Pardas Alemãs foi de 2,20 Kg, da Anglo-Nubiana foi 1,50 Kg e das SRD foi de 0,70 Kg.

AS PASTAGENS E OS OVINOS/CAPRINOS

A capacidade de suporte das pastagens nativas naturais (PNN), constituída pela vegetação da caatinga, em comparação com a pastagem nativa raleada (PNR) na qual se procedeu ao raleamento de aproximadamente 80% do extrato arbustivo-arbóreo e com pastagem nativa melhorada com a introdução do capim buffel (PNM). Utilizou-se, para tanto, animais ovinos da raça Morada Nova variedade vermelha e caprinos do tipo SRD (Sem Raça Definida).

Os resultados obtidos, em 5 anos de pesquisa demonstraram que são necessários:

- 1,3 ha/matriz/ano em PNM
- 0,87 ha/matriz/ano em PNR
- 0,37 ha/matriz/ano em PNM, aumento de 350%.

Os ovinos apresentaram taxas de parição significativamente maiores (86,28%) do que os caprinos (74,51%), independentemente do tipo de pastagem. Todavia, o fator pastagem influenciou nas taxas de parição, tendo os ovinos apresentado um melhor índice na PNM, com 88,91%, se-

BODEIROS VIAJANTES

Os associados do Clube do Bodeiro, de Fortaleza, mais de cinquenta resolveram visitar a Exposição de Sertânia, Pernambuco, fretando um ônibus, com



Os cearenses usam até ônibus para assistir exposições longínquas, pela glória dos bodes e dos carneiros

apoio do Governo do Estado, em 30.julho.1983.

O sucesso da visita foi grande e os caprino/ovinoocultores do Ceará pretendem comparecer a outros eventos. A turma dos bodeiros é mais animada que o pessoal dos bovinos!

guindo-se a PNR com 85,5% e a PNM com 83,3%. Já os caprinos apresentaram um comportamento diferente com uma melhor taxa de parição para a PNM com 82,3%, seguindo-se a PNR com 74,0% e a PNM com 72,3%.

As taxas de mortalidade observadas, nos caprinos, foram de 3,1% na PNN, 4,7% na PNR e 4,0% na PNM. Nos ovinos foram de 15,3% na ONN, 6,5% na PNR e 10,0% na PNM. Os caprinos, portanto, são muito mais resistentes!

O peso total das crias à desmama não apresentou diferenças entre as espécies ou entre os tipos de pastagens, girando em torno de 13,0 Kg. Observou-se também ser novembro/dezembro o melhor período para estação de monta, concentrando os nascimentos em abril/maio, plena época de chuvas, com alimentação abundante, evitando mortalidade das crias (EPACE)

CAPRINOS COM DINHEIRO

O Estado de Pernambuco acaba de aprovar uma linha de crédito no montante de 15 bilhões de cruzeiros para a caprino/ovinoocultura. Desse total, 14 bilhões serão utilizados para crédito direto ao produtor. Caprinos e ovinos ainda serão melhor negócio que os bovinos, em curto prazo!

CAPRINOS NO BRASIL

O Brasil conta com 8.071.000 caprinos, estando 7.429.000 no Nordeste, ou seja, 93% está no clima seco. O sul conta com 293.000 cabeças, o Sudeste com 203.000, o Centro-Oeste com 91.000 e o Norte com 55.000

CABRAS MORRENDO

H. Oscar Katterfeld, grande promotor da caprinocultura no Estado de São Paulo, afirma que mais de 30 criadores já desistiram, nos últimos anos, porque não conseguiram debelar surtos de verminose e também por causa da umidade perniciososa na região.

LEITE DE CABRA

O leite de cabra está sendo vendido em São Paulo por Cr\$ 350,00 preço de produtor. O quilo de queijo está por Cr\$ 3,5 mil. Já que o queijo mofoado está a Cr\$ 6,0 mil. Os mineiros e paulistas estão entrando firme na produção e consumo do leite de cabra, mais rico que o leite de vaca.

CAPRINOS DO BANCO

O BNB - Banco do Nordeste resolveu entrar para a caprinocultura, em termos de apoio. Implantou oito núcleos de caprinos e oito núcleos de ovinos, sempre nativos. Verificou, em ampla pesquisa prévia, que os animais nativos proporcionam melhor rendimento em termos de quilo de carne por hectare, ou peso vivo/ha. Os caprinos escolhidos são: marota, canindé, moxotó, e repartida. Os ovinos são: Morada Nova, branca e vermelha, e Santa Inês.

O Banco do Nordeste adotou a orientação correta nordestina e merece elogios, por isso!



Cabras Canindé, boas de leite

Genealógico no país de origem. Esse animal teria vindo "na barriga" de uma cabra o que indica a péssima procedência, uma vez que mais se assemelha a um mestiço.

Fica registrado então o alerta para que outros criadores não cometam tolices no ato de importar cabras. A empresa que providenciou a importação é a



O aprisco era elevado, mas de pouca validade no Nordeste

que se diz "a maior e mais idônea importadora de bovinos, suínos e caprinos da Alemanha".

Nunca foi realizada uma reclamação oficial porque o ônus não seria recompensado, mas mesmo assim, as remanescentes pardas puras realizaram, já, um prodigioso trabalho.

DISTRIBUINDO CABRAS

O Centro de Pendência realiza todos os anos uma distribuição de machos e fêmeas no Estado da Paraíba. São animais provados como melhoradores que chegam às fazendas. Muitas delas já contam com modernos plantéis, realizando apenas cruzamentos de cabras autênticas SRD (todas pirenaicas) com pardas alpinas da EMEPA, obtendo excelentes resultados, principalmente na produção de leite.



Hoje, penaência aconselha o aprisco no chão

Continuam as pesquisas, com cercas elétricas para a caprinocultura, muito mais baratas que as cercas comuns; com silagem para cabras, silagem de palma forrageira, etc.

Uma visita ao Centro de Pesquisas de Pendência é sempre gratificante, podendo os interessados procurar a EMEPA, em João Pessoa, para os acertos, nos telefones: (083) 224.8589/224.2004/224.2188.

APRENDENDO COM CAPRINOS E OVINOS

(Revisão de trabalhos técnicos publicados pela EMEPA/PB, Centro de Pesquisas de Pendência.

1) A IMPORTÂNCIA DOS CAPRINOS - Adonário Rodrigues, 1981, EMEPA, PB.

— O Nordeste semi-árido tem pouca vocação agrícola, pelas suas características mesológicas.

— Pela sua rusticidade e capacidade de conversão de alimentos grosseiros, faz da caatinga o seu habitat. A pouca atenção que se lhes dá concorre para diminuir sua produtividade.

— O Nordeste tem o maior

rebanho caprino do país: 11.342.000 de cabeças. A Paraíba tem 1.197.000.

— A maior concentração de caprinos está em Fernando de Noronha, com 76,92 cabeças por quilômetro quadrado, seguindo-se a Paraíba com 21,23.

— Durante as secas, o rebanho caprino dominou sensivelmente, principalmente porque os animais são utilizados como alimento. Por pior que seja um ano, sempre haverá um cabrito gordo para qualquer refeição.

— O caprino acaba criando o bovino no semi-árido, porque os produtores, no final do ano, vendem caprinos para comprar ração para os bovinos. A lotação

de bovino é de 30 ha/cab/ano.

— O leite de cabra é especialmente indicado para crianças na primeira idade (Rinaldo de Lamare), como para o velho ou convalescente, dada a sua alta digestibilidade e riqueza de nutrientes.

— O nome "A vaca do pobre" deriva do fato de se criarem boas cabras leiteiras amarradas em corda, no fundo do quintal.

— Para se fazer 1 Kg de queijo de leite de cabra são necessários 7 ou 8 litros. Para se fazer 1 Kg de queijo de leite de vaca são necessários 10 ou 12 litros.

— Considerando-se o peso da cabra e sua capacidade leiteira, deduz-se que é um animal muito mais leiteiro que qualquer bovino.

— A França, com apenas 900.000 cabeças atingiu a fantástica produção de 350.000 toneladas de leite (FAO), a Espanha produziu cerca de

BERRONOTAS

FRASES DO BERRO

"A cabra é um animal que todo mundo supõe conhecer, mas que poucos sabem apreciar seu justo valor" (Alberto Joseph Crespin).

"A cabra nutre-se da própria devastação da estiagem nordestina: cascas de árvores e arbustos, folhas secas, palha e muita esperança". (Mauro Motta).

"No berro do bode e do carneiro, a esperança do Nordeste brasileiro" (anônimo).

"O bode é o animal mais rústico do mundo com a saúde mais frágil do mundo" (FAO).

"Por onde passa o berro, o bode vai atrás" (popular)

MORADA NOVA CAMPEÃ

Segundo o Relatório de Pesquisas da EMBRAPA/83, a raça Morada Nova é a que apresenta maior capacidade reprodutiva. A Santa Inês apresenta a maior velocidade de crescimento e a Somalis a maior rusticidade.

O primeiro estro dessas 3 raças ocorrem da seguinte maneira: ra-

BODE MISTERIOSO

Em Uauá, Bahia, a "capital nacional do bode", foi intensa e animada a Exposição/1983. O criador de bode, ou bodeiro, dizia que é um animal misterioso. Com efeito, com a seca que se abateu em toda a região baiana, o bode foi a única atividade pecuária que não chegou a dar prejuízo. Grandes grupos econômicos começaram a olhar gulosamente para o humilde bode das caatingas.

CAPRINOS E PASTAGENS

O desempenho dos caprinos

Pastagem	Peso/nasc.	Peso/desmama	Prod (Kg/ha/ano)
Nativa	2,08	12,26	9,80
raleada	2,06	13,22	21,50
melhorada c/buffel	2,14	12,58	37,34

O grupo Carafra Metais já está iniciando uma criação que irá ter milhares de animais, com avançada tecnologia e inseminação artificial em confinamento.

Já existem grupos interessados em até exportar bodes e carneiros para o exterior. Até o leite das cabras já está ganhando um mercado consumidor fanático, para o que vem se empregando farta inseminação artificial.

O bode está abandonando a miserável caatinga e já vem ocupando regiões de rico, com solos férteis e muito alimento.

em diversos tipos de pastagens, no Ceará, foi o seguinte, durante os anos de 1976 a 1980, segundo resultados obtidos em Quixadá.

ça Morada Nova, aos 296 dias, raça Somalis aos 306 dias e raça Santa Inês aos 322 dias. O peso, nessa mesma idade, estará ao redor de 21,1 na raça Morada Nova, 19,6 Kg na Somalis e 23,9 na Santa Inês, como consta na Tabela 1.

Os dados parecem indicar que os ovinos da raça Santa Inês são mais recomendados para aqueles criadores com níveis de tecnologia mais avançados, os quais dispõem de recursos alimentares

abundantes, ao passo que a raça Morada Nova seria mais recomendada para criadores de nível intermediário de tecnologia, caracterizados por recursos alimentares levemente deficientes. A raça Somalis, pelo seu pequeno tamanho e condições de armazenamento de energia na forma de acúmulo de gordura na cauda e garupa, seria recomendada para criadores de recursos reduzidos, para suplementação alimentar na época crítica (CNPC)

Tabela 1 - Ovinos deslançados no Nordeste, desempenho - 1970/1982. EMBRAPA

Parâmetros	Morada Nova	Santa Inês	Somalis
Ovelhas observadas, nº	87	83	108
Taxa de parição, %	93,1	80,9	81,8
Taxa de aborto, %	2,3	10,7	6,4
Cordeiros por parto, nº	1,64	1,27	1,40
Mortalidade de cabritos até 1 ano, %	18,3	12,9	9,5
Idade ao atingir 25 Kg, peso vivo nos machos, dias	249	164	294

200.000 toneladas e mais 3.200 toneladas de queijo. O Brasil já possui 13 milhões de caprinos (1964) e nunca se preocupou em produzir leite.

— A cabra leiteira é o animal indicado para o semi-árido. Infelizmente ao caprinocultor é negado o crédito tão indispensável ao desempenho da atividade, tornando sufocante sua exploração.

— As cabras alpinas, pardas, têm duplicado de peso aos 28 dias de vida.

— As pardas, apesar de importadas, apresentam invejável libido.

— A porcentagem de partos duplos é grande, com mortalidade reduzida.

2) ALIMENTANDO AS CABRAS LEITEIRAS —

“Feno de capim buffel e sorgo como fontes volumosas na alimentação de cabras leiteiras” (Thomas W. Robb, Wandrick H. Sousa, Carlos A. Zometa, Edilson R. Oliveira, William L. Johnson e Paulo R.M. Leite).

— O prazo da pesquisa foi durante os primeiros 91 dias de lactação.

— As cabras da raça Parda alpina produziram mais leite que as Anglo-Nubianas: 1.231,8 gramas/dia para 908,3 g/dia.

— O leite das Anglo-Nubianas apresentou maior teor de gordura: 6,4 para 3,0%.

— O feno de sorgo mostrou ser uma melhor fonte volumosa que o capim buffel.

— Acrescentando na dieta, 400 gramas de milho/dia, a produção de leite aumentou de 814 para 1.099 gramas/dia (com capim buffel), reduzindo o teor de gordura, de 3,69% para 3,61%. Já no feno de sorgo, aumentou de 1.000 para 1.365 gramas/dia, reduzindo o teor de gordura de 4,02 para 3,67%.

3) CONHECENDO A RAÇA CANINDE

“Avaliação e preservação de caprinos nativos da raça e/ou tipo Canindé”. (Wandrick H. Sousa, Paulo R. de M. Leite, Aldomário Rodrigues).

— Resultados da Primeira Estação de Cobrição: taxa de parição: 41,0%. Taxa de aborto: 3,1%. Prolificidade: 1,26. Período médio de gestação: 148,3 dias, com variação de 9%. Taxa de mortalidade até a desmama, aos 112 dias: 0,0%. Peso médio ao nascer: 2,43 Kg, com variação de 16%, para machos e 2,03 Kg, com variação de 24% para fêmeas. Peso médio na desmama: 12,6 Kg com 17% de variação para machos e 11,3 Kg com 23% de variação nas fêmeas.

— Na segunda estação de cobrição (parição nas secas): Taxa de parição: 75,5%. Taxa de aborto: 4,4%. Prolificidade de 1,35. Período médio de gestação: 145,8 dias com variação de 11%. Taxa de mortalidade até a desmama: 13,0%. Cabritos nascidos com monstruosidade:

das: 6,5%. Cabritos rejeitados e aleitados artificialmente: 11,1%. Peso médio ao nascer: 2,04 com variação de 24% para machos e 1,94 Kg com variação de 17% para fêmeas. Peso médio na desmama, aos 112 dias, 8,01 Kg com variação de 24% para machos e 8,4 Kg com variação de 17% para fêmeas. (Os interessados em mais detalhes procurem a EMEPA/PB).

4) ALEITAMENTO ARTIFICIAL EM CABRITOS

“Estudo de alternativas para aleitamento artificial em cabritos de exploração leiteira” (Wandrick H. Sousa, Aldomário Rodrigues, Elson S. Santos e Elcio A. P. Figueiredo). (mais detalhes com a EMEPA/PB).

— A pesquisa envolveu 48 cabritos das raças Parda Alemã, Anglo-Nubiana, produtos de cruzamento Parda Alemã x SRD.

— No início, os cabritos foram submetidos, durante 42 dias, a três tratamentos: a) leite de cabra; b) leite de vaca; c) ração concentrada para bezerro com 15% de proteína bruta, “ad libitum”.

BERRONOTAS

CAPRINOS DA CODEVASF

A empresa de irrigação das margens do São Francisco resolveu investir em caprinocultura. A área é de 780 hectares, sendo 300 para pastagem e plantio de 1.500 algarobeiras, no sequeiro. Fica no Projeto Massangano. A Codevasf resolveu fazer tudo direito, dentro da doutrina nordestina, somente errando na adoção da raça certa para melhoramento. Preferiu a anglo-nubiana, contrariando os centros de pesquisas que afirmam serem as nativas mais rentáveis. Um mau exemplo que precisa ser sanado, porque não fica agradável a Codevasf “dar aula errada”, no Nordeste, principalmente sobre caprinos, matéria em que a região está cheia de mestres.

LUCROS COM CABRAS

Enzo Orlandi, de São Paulo, criando apenas 60 cabeças em dois hectares, vem conseguindo obter notável lucro com seu criatório de cabras leiteiras. Em 1982 lucrou livre das despesas mais de Cr\$ 7 milhões, vendendo quase 30 animais, além da renda do leite. O custeio fica por conta do leite e queijo. Enzo confessa que não perde nenhum animal por doença, porque já aprendeu a lidar com caprinos, há muita higiene, desinfeta o estábulo de 3 a 4 vezes por ano, com cal virgem, biocid e soda cáustica.

Um outro segredo de Enzo é variar a alimentação constantemente, porque “caprino não gosta de encontrar sempre a mesma comida”. O estercor vai para a horta e capineiras que, no final, acaba produzindo legumes e verduras ou plantas para os próprios animais.

OVINOS VERSUS CAPRINOS

Um experimento com ovinos e caprinos, em Quixadá, durante 1981 e 1982, em pastagem de capim buffel, deu os seguintes resultados:

Parâmetros	Ovinos	Caprinos
Peso inicial	15,83	15,92
Peso final	22,64	22,42
Prod: kg/ha/ano	27,24	26,04

UAUÁ DEU FESTA

A Exposição de Uauá, Bahia, foi um sucesso, com 3.800 animais sendo 1.300 ovinos e 2.500 caprinos.

Dentre as raças caprinhas notavam-se: Nubianas, Saanen, Moxotó, Toggenburg, Parda alpina, Bhuj, Mambina, Angorá, Repartida, Marota, Gurgueia, Calindé, Azulada.

Entre os ovinos havia: Bergamãcia, Somalis, Santa Inês, Morada Nova, Rabo Largo, Cara Negra.

A comercialização atingiu 100 milhões de cruzeiros.

Além dos animais selecionados havia mais 1.000 nas coréias, todos sem raça definida.

Os recordistas de preço foram os seguintes: Raça Bhuj, animal do Rio Grande do Norte, no valor de 600 mil. Carneiro Santa Inês, de Haroldo Carvalho, do Sergipe, no valor de 300 mil. Outro Bhuj também de 300 mil.

CONHEÇA UAUÁ

Em 1850, Uauá era apenas uma fazenda de criação, tendo na caprinocultura sua base econômica. Os pioneiros eram Francisco Ribeiro, Belarmino José Ribeiro e outros.

Mas a história ganha marca épica com a revolução de Canudos, porque Uauá estava na região, com uma caprinocultura em desenvolvimento.

Na década de 20 e 30 já era considerada como fornecedora da

melhor pele do mundo, de nome “pele uauá”, título disputado com a “pele curaçá”, do vizinho município de nome Curuçá. A empresa que monopolizava o comércio de pele era Wertfalten Bach & Kronque.

Tornado município em 1926, o primeiro prefeito Coronel João Borges de Sá, em 1928 introduziu animais anglo-nubianos importados que resultou num desastre geral, sendo relatada na história, preferindo os criadores manter o sistema tradicional. Desde aquela época, a fama da caprinocultura de Uauá manteve-se estável, iniciando um declínio nos tempos modernos, ocasião em que desponta com vigor a atividade no Piauí, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, com seleções de animais nativos, com pureza racial, sem mestiçagem com sangue exótico. Isso virá possibilitar que a pele obtenha uma boa cotação no mercado mundial, como era antigamente a “uauá” e a “curaçá”.

O maior rebanho nordestino, porém, está na Bahia, e é de se supor que Uauá desperte para uma nova fase, urgentemente, para comandar a evolução da caprinocultura, como seria de seu direito.

ASSINE O JORNAL DO BERRO

AS NATIVAS SÃO AS MELHORES

O Relatório da EMBRAPA/83 mostrou que as raças nativas do Nordeste são melhores que as ra-

ças exóticas, em termos de produtividade. Apresentam maiores condições de reprodução e sobre-

vivência, embora menores velocidades de crescimento, como indica a Tabela 1.

Tabela 1 — Caprinos do Nordeste, desempenho — 1979/82 — EMBRAPA

Parâmetros	Anglo-Nubiana	Bhuj	Canindé	Marota	Repartida	Moxotó
Cabras, nº	81	61	83	87	45	220
Parição, %	53,0	50,0	75,0	65,0	70,0	69,0
Aborto, %	28,6	21,4	13,2	16,9	18,6	15,8
Nº de crias/parto	1,56	1,54	1,46	1,65	1,27	1,33
Mortalidade até 1 ano, %	42,8	38,9	26,7	27,3	18,2	15,9
Peso aos 12 meses, Kg	20,6	16,3	14,1	14,6	13,1	12,8

— Após 48 horas de nascidos, os cabritos foram separados das matrizes, iniciando o experimento.

— Os que receberam o tratamento e continuaram recebendo leite materno, na mamadeira, até a idade de 15 dias. Todos receberam feno de capim buffel durante toda a pesquisa.

— O leite de cabra usado mostrou ser superior ao leite de vaca e à ração concentrada.

— O ganho de peso médio para os cabritos alimentados com leite de cabra foi de 4,98 Kg contra 2,5 Kg dos demais alimentados.

— A mortalidade foi de 38% para o tratamento A e B e de 44% para o tratamento C.

— O tratamento com leite de cabra influenciou positivamente o desenvolvimento da raça Anglo-Nubiana e mestiços de Parda Alemã x SRD.

5) QUANDO COMEÇA A RUMINAR?

"Idade e Peso no início da ruminação em cabritos das raças Anglo-Nubiana e Parda Alemã" (Wandrick H. Sousa, Carlo A. Zometa, N. N. Barros, Thomas W. Robb e W. L. Johnson) mais detalhes com a EMEPA/PB

— O objetivo da pesquisa era determinar a idade e o peso médio no início da ruminação em caprinos, foram utilizados 67 cabritos, 35 da raça Parda Alemã e 32 Anglo-Nubiana.

— Os cabritos foram separados das matrizes 48 horas após o nascimento, sendo alimentados artificialmente em dois sistemas: a) leite de cabra e mais feno de feijão de rola; b) leite de cabra e mais feno de feijão de rola e mais concentrado.

— As inspeções foram feitas no período diurno e noturno.

— A média da idade no início da ruminação foi de 25 dias para a raça Anglo-Nubiana e de 23 dias para a raça Parda Alemã.

— A raça Parda Alemã apresentou um peso no início da ruminação de 5,26 Kg. A raça Anglo-Nubiana apresentou um peso médio de 4,76 Kg, nos machos. Já as fêmeas apresentaram os pesos de 5,32 Kg e 4,70 Kg para as raças Parda Alemã e Anglo-Nubiana.

— Como resultado final nota-se que a raça Parda Alemã é mais precoce que a raça Anglo-Nubiana, para o início da ruminação.

6) CABRAS MAIS LEITEIRAS

"Avaliação da Produção leiteira das raças Anglo-Nubiana, Parda Alemã e SRD, na Paraíba" (Aldomário Rodrigues, Wandrick Hauss de Sousa, Elcio Antonio P. de Figueiredo, Paulo R. M. Leite, Kanta Prasad Pant) (mais detalhes com a EMEPA/PB).

— O Nordeste conta com 92% da população nacional de caprinos, mas até o mesmo nunca havia sido tentada uma avaliação do potencial de produção

de leite de caprinos locais.

— Foram escolhidas 12 cabras de cada raça, ao acaso, pertencendo ao mesmo grupo de idade e ordem de parição. As parições ocorreram dentro de um período de um mês e a proporção em termos de número de cabras com partos simples e duplos foi considerada comparável.

— As cabras ficavam em pastagem de buffel das 7:00 às 16:00 horas, recebendo uma complementação de concentrado para vacas leiteiras, na base de 500 g para manutenção e

produção de até 400 g de leite. Acima dessa produção é fornecido mais 200 g de concentrado para cada 400 g de leite produzido.

— A ordenha é manual, às 6:00 e às 18:00 horas. A pesagem é feita em intervalos de 3 a 4 dias. A análise envolveu a produção diária dos 45 dias após o parto até os 157 dias, ou seja, 17 observações para cada uma das 36 cabras, perfazendo 612 observações. Não houve cobertura das cabras durante a pesquisa.

— A raça Parda Alemã pro-

duziu 187% a mais que a SRD e 49% a mais que a Anglo-Nubiana. Já a raça Anglo-Nubiana produziu 92% a mais que a SRD.

— A raça Parda Alemã produziu a média diária de 2,04 Kg/dia, quando de parto simples, e 2,32 Kg quando de parto duplo.

— A raça Anglo-Nubiana produziu a média diária de 1,47 Kg/dia, para partos simples e 1,45 para partos duplos.

— As cabras SRD produziram 0,83 Kg/dia para partos simples e 0,68 para partos duplos.

BRINCO DÂ CAROÇO

A linfadenite caseosa, ou mal-do-carço pode ser provocado pelo uso do Brinco nas orelhas? A EMEPA concluiu que 68% dos casos verificados eram em animais que haviam usado brincos.

A EMEPA desenvolveu, então, um tipo de coleira especial, que acaba custando menos de 50% do valor do brinco. É feito de couro cru, com uma plaqueta metálica onde fica gravado o nome ou número do animal. Pode ser fabricada na própria fazenda.



CAPRINOS MOCHOS NÃO PRESTAM

A EMEPA concluiu que caprinos mochos, das raças Anglo-Nubiana e Parda Alemã, em seus experimentos, resultam como sofríveis ou ruins em qualquer plantel. Os mochos transmitem diversas anomalias, como defeitos congênitos e muitas taras facilmente notadas. Embora a literatura técnica diga que os mochos produzem mais leite, os resultados práticos demonstram que, no Brasil, isso pode não ser verdade.

Os interessados em discutir ou se aprofundar nesse assunto, podem procurar a EMEPA/PB.

CAPRINOS MAIS PRECOSES

Uma pesquisa desenvolvida na Paraíba mostrou que a raça Anglo-Nubiana atinge a puberdade aos 348 dias, enquanto a

SRD atinge aos 332 dias. A raça Parda Alemã chega aos 297 dias. Nessa ocasião, a Parda estaria com um peso de 20 Kg, ou 58% de seu peso adulto. A Anglo Nubiana estaria com 22 Kg, ou 54% do total enquanto a SRD estaria com 21 Kg ou 79% do seu total.

FRASE ESPECIAL

"Na casa onde existe uma cabra, há um bendição. Na casa onde existem 3 cabras, os anjos passam a noite em oração" (provérbio maometano).

O BODE POLÍTICO

O sertanejo foge das secas, porque não existe uma política honesta para a caprinocultura nordestina. O bode e a ovelha poderiam acabar com o êxodo, mas por enquanto eles apenas são criações marginais. Na verdade, não existe vocação para criação de animal de grande porte, na caatinga atual, muito menos para agricultura de alimentos. Mas, para o bode, o sertão é um paraíso. O problema é político.

POLÍTICOS CONTRA CAPRINOS

Quando a EMEPA importou cabras leiteiras, muitos políticos gritaram que isso era um desperdício de dinheiro. Nessa mesma ocasião, porém, o país importava galinhas, suínos, bovinos da raça holandesa e até falava-se em importar camelos. Tudo com o apoio dos mesmos falsos políticos.

Mesmo sem o apoio de tais politiquês, a caprinocultura nordestina continua sustentando o sertanejo, até nos anos de seca.

PERIGOSO FARELO DE TRIGO

O farelo de trigo tem sete partes de fósforo e uma de cálcio. Por isso, muita gente acredita que seja importante dar esse produto para as cabras e bovinos. Mas trata-se de um engano muito prejudicial. Para eliminar o excesso de fósforo, o organismo só o faz através de fósforo de cálcio. Então, o organismo fica descalcificado, as vacinas não pegam, os animais fi-

cam mais fracos, mais fáceis de adoecer, etc.

O normal seria fornecer uma ração com duas partes de cálcio e uma parte de fósforo.

Por isso, todos os fazendeiros que usam farelo de trigo, mostram uma farmácia cheia de remédios à base de cálcio.

O MILHO PERIGOSO

Muitos criadores já se aperceberam que as rações muito ricas em milho, embora engordem o plantel, acabam provocando certas anomalias.

O milho tem cinco partes de fósforo e apenas uma de cálcio. Expelindo fosfato de cálcio pela urina, o animal passa a sofrer de cálculo renal. Essa anomalia generaliza-se no rebanho todo.

O melhor, portanto, seria evitar o milho, tanto quanto o farelo de trigo.

Nessa hora, a Algaroba apresenta-se como a notável fonte de proteína nordestina, sem nenhuma contra-indicação. E basta estar plantada no fundo da fazenda.

A CABRA INJURIADA

A cabra é um animal de saúde muito sensível, embora seja de enorme rusticidade. Quando a vegetação seca, ela percebendo que vai faltar alimento para sua cria na barriga, simplesmente provoca um aborto. O instinto é muito forte, a cabra somente coloca um cabrito que poderá ser nutrido.

É comum e já foi verificado na EMEPA/PB que diversas cabras, em início de gestação, ocorrendo uma queda no arração e na vegetação nativa, abortaram. O fato está sendo melhor pesquisado, hoje.

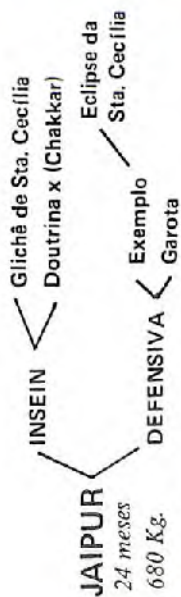
ACROPECUARIA TROPICAL

ASSINATURAS NA BAHIA
FONE: (071) 248-2579/248-8468
das 14:00 às 18: horas

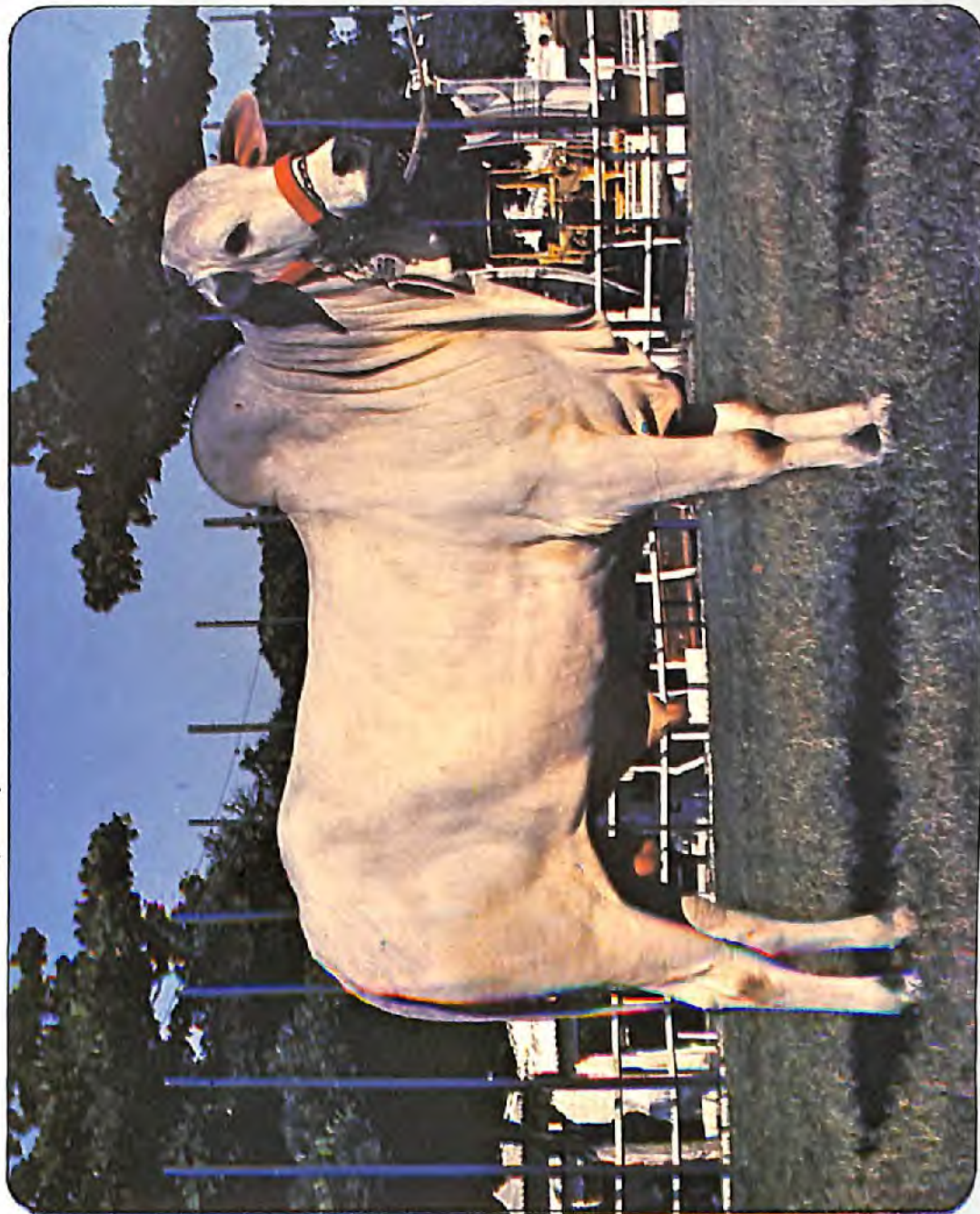
NELORE da marca "COBRA"

NELORE "COBRA" CAMPEÃO

- 20 anos de Seleção
- 700 matrizes PO.
- 8 vezes conquistou o "Boi de Ouro", maior troféu Cearense, sendo 2 vezes conquistado em definitivo
- 8 Reprodutores Nelore PO. Campeões Nordestinos em Fortaleza, Recife e Itapetinga.
- O maior plantel Nelore do Ceará.
- O mais premiado em Exposições cearenses.
- Padrão racial, Grande Porte e Rusticidade - eis o Nelore "Cobra" Campeão.



- Campeão Bezerra, Crato/82
- Campeão Bezerra e Res. Grande Campeão, Fortaleza/82
- Campeão Júnior, Campeão Frigorífico Nelore, Campeão Frigorífico entre Todas as Raças (Boi de Ouro), Res. Grande Campeão - Fortaleza/83.



HASTEADO Nasce: 11.01.79, 53 meses, 960 Kg.

- Grande Campeão centro-nordestino, Crato/82
- Grande Campeão, Fortaleza/81
- Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça, Fortaleza/82
- Campeão Touro Jovem, Expo. Nordeste, Fortaleza/82
- Campeão Senior e Grande Campeão, Fortaleza/83.

Filiação: Eli (Chakkar x Negrinha) e Bonança (Palamê, neto de Akasamu/imp. x Savana)

CLEIDSON DE ARAÚJO RANGEL
Fazenda Ribeirão S.A

BREJO SANTO - CE
Rua Manoel Inácio Bezerra, 89.
Fones: (085) 531.0149 (res) / 531.0150
Em Fortaleza: Av. Santos Dumont, 6.999.
Fone: (085) 234.2007

FAZENDA

KARIJÓ

JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE

PILAR
Paraíba

M

Seleção
NELORE MOCHO
QUARTO-DE-MILHA

GRANDE
CAMPEÃO

GRANDE CAMPEÃO
PARAIBANO – 1983

Dr. BUZU

54 meses

Raça QUARTO-DE-MILHA
"O cavalo mais versátil"



GRANDE CAMPEÃO
PARAIBANO – 1983

NELORE VARIEDADE MOCHA

GRANDE
CAMPEÃO

JATOBÁ

1.030 Kg – 50 meses

Filiação: Iansã da RV x Carnaúba

O reprodutor mais pesado na XXV Exposição Paraibana/83, na grande festa de inauguração do Parque Henrique Vieira de Albuquerque Melo.

TOURINHOS
À VENDA

Praça São Pedro Gonçalves, 48
Fone: (083) 221.1727 (Com Dr. Otton)
JOÃO PESSOA – PB

